Faculdade

BOAS NOVAS

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

Projeto Pedagógico de Curso - PPC
Curso de Psicologia

Manaus
2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6
DADOS INSTITUCIONAIS 8
QUESTÕES PRELIMINARES 10
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA 20
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso 20
1.1.1 Políticas de Ensino 20
1.1.2 Políticas para o Ensino de Graduação 23
1.1.3 Políticas para Ensino de Pós-Graduação 28
1.1.4 Políticas para a Pesquisa e Iniciação Científica 31
1.1.5 Políticas para a Extensão e Curricularização da Extensão 33
1.1.6 Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva 36
1.2 Objetivos Gerais do Curso 37
1.2.1 Objetivo Geral 37
1.2.2 Objetivos Específicos 38
1.3 O Perfil Do Egresso 39
1.4 Estrutura Curricular 41
1.4.1 Cursos de Férias 44
1.4.2 Disciplinas Optativas e Eletivas 45
1.4.3 Disciplinas de Educação à Distância - EAD 46
1.4.4 Matriz Curricular 46
1.4.5 Disciplinas Optativas 52
1.4.6 Quadro de Disciplinas de Licenciatura 53
1.4.7 Conteúdos Curriculares 53
1.5 Ementas e Bibliografias 58
1.6 Componentes Curriculares: Disciplinas Transversais 145
1.7 Metodologia 146
1.8 Estágios 149
1.8.1 Estágios Básicos 149
1.8.2 Estágios Específicos 149
1.9 Atividades Complementares 151
1.10 Curricularização da Extensão 153
1.11 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 157
1.11.1 Linhas de Pesquisa do Curso de Psicologia 158
1.12 Apoio ao Discente 159

1.12.1 Acessibilidade. 161
1.12.2 Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAAP). 162
1.12.3 Capelania Universitária. 163
1.13 Gestão do Curso e Processo de Avaliação Interna e Externa 163
1.13.1 Processo de Avaliação Interna e Externa 164
1.14 Atividades de Tutoria 164
1.15 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria 165
1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem 166
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem 173
1.18 Material Didático 174
1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem 175
1.20 Número De Vagas 178
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL 178
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE 178
2.2 Equipe Multidisciplinar 180
2.3 Atuação do Coordenador do Curso 180
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso 182
2.5 Corpo Docente: Titulação 183
2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente 184
2.7 Experiência do Professor: Exercício Profissional e Docencia Superior 184
2.8 Atuação do Colegiado de Curso 185
2.9 Corpo Tutorial do Curso: Atividades, Conhecimentos,Habilidades e Atitudes em Tutoria 185
2.9.1 Interação entre Tutores (Presenciais – Quando for o caso – e a Distância), Docentes e Coordenadores de Curso à Distância 187
2.10 Política de Qualificação Docente e Técnico-Administrativa 187
3. INFRAESTRUTURA 188
3.1 Espaço de Trabalho para o Docente em Tempo Integral 188

3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador 188
3.3 Salas dos Professores 189
3.4 Salas de Aula 189
3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática 190
3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular 190
3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular 191
3.8 Periódicos Especializados 192
3.9 Núcleo de Práticas/ Clínica Escola 192
3.10 Cenários Externos de Práticas e Convênios 194
ANEXOS 195
ANEXO 1 – TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE 195
ANEXO 2 - TITULAÇÃO DOS TUTORES 196
ANEXO 3 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 197
ANEXO 4 – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 198
ANEXO 5 – MANUAL DE ESTÁGIO DO CURSO DE PSICOLOGIA 199
ANEXO 6 - MANUAL DE TCC DO CURSO DE PSICOLOGIA 213

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

MANTENEDORA

Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas – IBADAM

PRESIDÊNCIA

Pr. Jonatas Câmara

DIREÇÃO EXECUTIVA

Pr. Edivaldo Lopes de Lima

DIREÇÃO GERAL

Profª. Dra. Maria José Costa Lima

DIREÇÃO ACADÊMICA

Profª. Dra. Fátima Flores Vargas

PROCURADORIA INSTITUCIONAL

Profª. Dra. Kelly Christiane Silva de Souza

COORDENAÇÃO DE CURSO

Profa. Me. Annebelle Pena Magalhães Cruz (CRP 20/07907)

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Profª. Dra. Kelly Christiane Silva de Souza

REFERENCIAL TÉCNICO DA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA

Psic. Sérgio Laidam Quevedo dos Santos (CRP 20/12150)

CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Me. José Fábio Bentes Valente

APRESENTAÇÃO

O Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas é resultado de um longo processo reflexivo institucional, representando a materialização consistente de um projeto de educação, que teve inicio com o processo de autorização do curso, por meiro da Portaria N° 216, DE 13 de maio de 2019, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior -SERES. O curso teve o inicio das suas atividades no ano letivo de 2020, e desde então, vem realizando suas atividades formativas, acompanhando os avanços na área de Psicologia e em ensino de Psicologia, pautando-se em um ideário educacional capaz de promover metodologias ativas e inovadoras, ao mesmo tempo que considera as perspectiva de base da ciência Psicologia.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas - FBN constitui-se em um documento concebido por um grupo de docentes experientes e que inicialmente compuseram o primeiro Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso, com a finalidade de apresentar uma proposta didático-pedagógica que levasse em consideração aspectos diferenciais na formação das (os) Psicólogas (os) na cidade de Manaus e em diálogo permanente com os valores da Instituição.

Este documento é um instrumento de reflexão baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN's constantes na Resolução Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Psicologia, que tem como pretensão definir a trajetória do curso, em diálogo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, norteando assim suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Investindo de maneira continua nesse tripé ediucacional.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico de Curso - PPC reflete a organização do Curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional, a partir de uma organização didático-pedagógico do funcionamento global do Curso de Psicologia, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, bem como as possibilidades de uma prática educacional articulada entre os componentes curriculares, a iniciação científica e a extensão em diálogos transversais, interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares.

Este Projeto Pedagógico tem como base o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI para o período de 2020-2024 e estabelece as orientações para a obtenção de padrões de qualidade na formação do (a) profissional Psicólogo (a) e tem por finalidade

o aperfeiçoamento significativo da política e da prática universitária, observando a questão da qualidade do ensino, nas suas dimensões política, social, técnica e ética, como também, o processo educativo voltado para a formação do discente e o desenvolvimento de suas competências técnico-científicas e compromisso social.

Para a perfeita integração dos cursos ofertados pela Faculdade Boas Novas - FBN, buscou-se uma perfeita e plena articulação entre o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, de maneira que um forneça subsídios ao outro, e que todos eles se completem de modo a permitir que a missão e os valores da Faculdade Boas Novas - FBN fundamentem o crescimento da Instituição em todas as suas dimensões.

É importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs da Faculdade Boas Novas são documentos institucionais que se constituem em resultados de um trabalho contínuo e participativo envolvendo todos os segmentos da estrutura organizacional da Faculdade, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes.

Assim, este Projeto Pedagógico do Curso - PPC segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Boas Novas-FBN, no que concerne ao plano de metas e ações da instituição que preconiza a construção de projetos pedagógicos compromissados com as bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores.

Destarte, este PPC tomando como base a vocação institucional e o perfil do egresso que pretende formar, bem como a dinâmica do mercado de trabalho, as atuais mudanças socioculturais e as realidades regionais e locais, almeja ser um diferencial na formação do (a) Psicólogo (a) da cidade de Manaus, contribuindo com o aprimoramento da ciência Psicologia, mantendo entre suas prioridades a defesa da democracia, a valorização dos direitos humanos, o exercício da cidadania e da diversidade.

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

DADOS INSTITUCIONAIS

MANTENEDORA:

Nome: Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas **–** IBADAM

Código no e-MEC: 17466

Representante Legal: Pr. Jonatas Câmara

CNPJ: 04.006.474/0001-00

ENDEREÇO: Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim - Manaus - Amazonas – 69077-000

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos - Fundação

MANTIDA

Nome: Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas-FBNCTSB

Código no e-MEC: 3397

Diretora Geral : Profª. Dra. Maria José Costa Lima

Procuradora Institucional Educacional:Prof. Dra. Kelly Christiane Silva de Souza

Ato Regulatório: Portaria de Recredenciamento N° 267, publicada no Diário Oficial da União em 4 de abril de 2017

Categoria Administrativa: Privada sem fins lucrativos.

ENDEREÇO: Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim — Manaus - Amazonas – 69077-000

SITE: https://fbnovas.edu.br/site/

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

CURSO

Nomenclatura: Psicologia

Código no e-mec: 1441940

Ato Regulatório: PORTARIA N° 216, DE 13 de maio de 2019.

Grau acadêmico: bacharelado.

Nº de vagas: 200

Modalidade: presencial.

Tempo de integralização: 5 anos

Tempo máximo de integralização: 7 anos e 6 meses

Turnos de funcionamento: matutino, vespertino e noturno.

Coordenação do Curso de Psicologia: Psicóloga Me. Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz. (CRP 20/07907).

Lattes: http://lattes.cnpq.br/6454625036720372

Coordenação Pedagógica: Prof. Dra. Kelly Christiane Silva de Souza

Lattes: http://lattes.cnpq.br/1196386667892565

Referencial Técnico da Clínica Escola de Psicologia (SPA): Psic. Sérgio Laidam Quevedo dos Santos. (CRP 20/12150).

Lattes:http://lattes.cnpq.br/8819649468893906

QUESTÕES PRELIMINARES

1.Nome da Mantenedora

INSTITUTO BÍBLICO DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO AMAZONAS - IBADAM, fundação privada sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ N° 04.006.474/0001-00, com sede na Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655 - Anexo 11- Japiim 1- CEP n° 69.077- 000 - Manaus

2. Nome da IES

Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas - FBNCTSB

3. **Base Legal**

A Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas – FBNCTSB está localizada na Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, Centro de convenções Canaã, 1.655 – Japiim, Manaus (AM),CEP 69.077-000 e é mantida pelo Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas – IBADAM, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, CNPJ 04.006.474/0001-00, foi credenciada pela Portaria no 69, de 11.01.2005, publicada no D.O.U. em 12.01.2005, e recredenciada pela Portaria no 56, de 18.01.2017, publicada no D.O.U. em 19.01.2017. A IES obteve o credenciamento EaD por meio da Portaria 1274, de 04.07.2019, publicada no D.O.U. em 05.07.2019, curso vinculado, Bacharelado em Teologia.

O curso de Bacharelado em Psicologia (código 1441940), modalidade presencial com oferta de disciplinas EaD, autorizado pela Portaria N° 216,publicada no D.O.U em 13 de maio de 2019, com oferta de 200 vagas totais anuais, turnos matutino, vespertino e noturno.

4. Perfil da IES

A Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas – FBNCTSB tem como finalidade promover a educação superior de qualidade a partir da oferta dos seguintes cursos e programas:

“I – Cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino;
II – De graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

III – De pós-graduação, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;
IV – De extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pela Instituição;

V- A Faculdade Boas Novas atualmente oferece os seguintes cursos de graduação na modalidade presencial: Ciências Teológicas, Comunicação Social: Jornalismo, Administração, Pedagogia, Ciências Contábeis, Ciências da Religião, Psicologia e Direito. Na modalidade a distância oferece o curso de bacharelado em teologia.” (PDI p. 25-27)

A IES apresenta como missão institucional “contribuir por meio da educação superior com a formação integral de homens e mulheres e com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” e, como visão institucional, “ser referência em educação superior na Amazônia em suas áreas de atuação através do ensino presencial e a distância.” A IES considera, ainda, como valores institucionais: Rigor acadêmico e científico; Formação Cidadã; Excelência acadêmica; Compromisso com a justiça, a solidariedade, a verdade e a fé; Preservação de princípios e valores éticos em todas as dimensões humanas; Responsabilidade Social e Ambiental; Respeito as

diferenças de credo. Defesa aos direitos humanos; Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas; Valorização profissional. (PDI, p. 25)

5. Justificativa de oferta do Curso

A cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, de acordo com site *www.**encontraamazonas**.com.br* apresenta a população de 2.063.547 (dois milhões, sessenta e três mil e quinhentos e quarenta e sete) habitantes (conforme estimativa do IBGE em 2022), o que a coloca na posição de sétima cidade mais populosa brasileira, após São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Brasília Fortaleza e Belo Horizonte. Com o início da industrialização na cidade, após a instalação do Polo Industrial de Manaus em 1967, o crescimento demográfico e populacional aumentou significativamente, tanto na cidade quanto em regiões e até outras cidades próximas, Ainda de acordo com os dados do Censo 2022, Manaus possui uma densidade demográfica de 181,0 habitantes por km² e uma média de 3,27 moradores por residência. Manaus é um dos maiores centros industriais do Brasil. As mais importantes indústrias da cidade atuam na área de transportes e comunicações.

A energia proveniente do gás natural da região possibilita a algumas áreas o crescimento no setor industrial, visando a exportação. Grande parte das indústrias está localizada próxima à fonte de matérias-primas, como a extração de minerais e madeiras, com pequeno beneficiamento dos produtos. Na atualidade, Manaus é ao menos três vezes mais rica do que há três décadas, representando mais da metade da economia do estado do Amazonas. A maior parte das fábricas e indústrias beneficiadas pelos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus estão localizadas no Distrito Industrial, na zona sul da cidade.

Atualmente Manaus conta com 08 faculdades do Curso de Psicologia, incluindo a Universidade Federal do Amazonas – UFAM como instituição pública federal. Vale ressaltar que as ofertas disponibilizadas pela universidade pública são poucas em face da dimensão do Estado, de seus desafios e demandas, quase sempre gravadas pela distância geográfica em relação aos outros Estados da federação, além das necessidades do mercado, que após a pandemia do SARSCOVID-19 que vem

exigindo ainda profissionais nas áreas da saúde pública, saúde mental, com foco na qualidade de vida, e isto tem exigido dos seguimentos privados e públicos profissionais qualificados para enfrentar os desafios de uma sociedade plural.

Nos últimos anos Manaus tem sofrido intenso fluxo migratório de Haitianos e Venezuelanos com altos índices nos atendimentos das unidades de atenção a saúde, interferindo nos níveis primário, secundário e terciário. Esses são alguns dos motivos pelos quais a Faculdade Boas Novas - FBN entendeu a necessidade social de ampliar mais um curso de Psicologia na cidade de Manaus, para atender a demanda reprimida, individuais grupais, institucional e social e de saúde, preparando o Egresso para atuar em equipes multi e interdisciplinar.

Tomando por base essas questões é que Em janeiro de 2017 foi possível constatar a partir de estudo realizado pela última turma de Publicidade e Propaganda a respeito dos interesses em realizar um curso superior ofertado pela FBN e o resultado apontou para uma grande demanda para o curso de direito , que dos 8.940 entrevistados, 1.934, divididos em dois grupos etários de 16-21 anos e 22- 26 anos na cidade de Manaus, que possui 2.063.547 (dois milhões, sessenta e três mil e quinhentos e quarenta e sete) habitantes(CENSO,2022), escolheram como 1ª opção o curso de direito, seguidos pelo curso de psicologia 1.232,licenciatura em ciência da religião ou ensino religioso 1.230,contabilidade 970 e na modalidade a distância 1.567 optaram por teologia, 1.132 por licenciatura em ciência da religião, 875 por gestão de recursos humanos. Quando a pesquisa foi ampliada para a região metropolitana, especificamente para as cidades de Presidente Figueiredo, Careiro da Várzea, Iranduba e Rio Preto da Eva que compõem a região metropolitana de Manaus, dos 10.049 entrevistados com a mesma organização etária, entre homens e mulheres 1.546 entrevistados escolheram o direito como 1ª opção, seguidos de ciência da religião 1.425, psicologia 1.423,contabilidade 1.121,teologia 947 e na modalidade a distância pedagogia 1.274,teologia 1.010,gestão de recursos humanos 783 e secretariado 567. Assim a pesquisa inicial aponta para a demanda existente, tanto na cidade de Manaus, como em sua região metropolitana.

A Pesquisa também foi realizada com a comunidade interna, através de grupos

focais para entender a percepção deles enquanto estudantes ingressantes, em curso (50%) e finalistas a respeito da expansão dos cursos da FBN. Nos grupos focais os cursos de Medicina, Direito, Psicologia e enfermagem, contabilidade, licenciatura em ensino religioso (presencial e a distância) e teologia na modalidade a distância apareceram em destaque como cursos que eles voltariam a instituição para cursar.

Uma vez identificados estes pressupostos, passou-se a investigar o seu vínculo de congruência com o conteúdo do projeto. Considerando que a Zona Franca de Manaus ainda torna Manaus como forte centro econômico regional e que no Estado do Amazonas devido a sua dimensão territorial ainda faz com que os moradores dos municípios mais distantes se desloquem para estudar na capital, o Curso de Psicologia a partir de seu NDE e do corpo diretivo da Faculdade Boas Novas optou por pedir a autorização do curso conforme o cronograma do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para 200 (duzentos) vagas, considerando a distribuição para os turnos matutino (50 vagas), vespertino(50 vagas) e noturno (100 vagas) para cidade de Manaus.

A Definição das vagas também foi considerada na ampliação do quadro docente a medida do crescimento do curso, bem como para a aquisição (ampliação anual) de bibliografias físicas e virtuais (Biblioteca Intersaberes) para atender à necessidade dos componentes obrigatórios e optativos dos cursos, para o desenvolvimento de atividades não apenas de ensino, mas também de extensão e de iniciação cientifica.

No que se refere à estrutura física inicialmente o número de vagas está contemplado com a disposição um prédio com 9 salas de aula para o turno noturno, sala de aula laboratório, laboratório didático de práticas e simulações, coordenação do curso com disposição para atendimento individual e coletivo, sala de reuniões e cafeteria, além de 3 auditórios com capacidade para 100, 500 e 1000 pessoas. Foi feito a opção por laboratórios de informática moveis onde os notebooks são levados para as salas de aulas. Hoje a Faculdade disponibiliza para curso 50 máquinas. Ainda há uma área de convivência para os estudantes se integrarem com os demais cursos e uma biblioteca, como possibilidades de realizar a reserva do livro desejado através do portal acadêmico.

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

A proposta da Faculdade Boas Novas, direciona um olhar especial para a comunidade manauara e, consequentemente, para a Região Norte, tomando como tarefa analisar suas potencialidades econômicas, culturais e sociais por meio de pesquisa e da extensão de forma a conjugar o ensino em seus cursos com as oportunidades de trabalho e de investimento que visam à valorização do ser humano amazônico. Ao longo de sua trajetória a instituição tem se preocupado em oferecer ensino de qualidade e possibilita produção intelectual, demonstrando sua importância e dimensão na sociedade onde está inserida.

O desejo da FBN é de avançar, por isso o curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Boas Novas, localizado em Manaus - Estado do Amazonas se insere no contexto da sociedade Manauara tendo como meta central a formação do psicólogo voltado para o ensino baseado no saber científico, nos fundamentos epistemológicos desta ciência, assegurando a renovação e aplicabilidades destes conceitos teóricos através da pesquisa, para a compreensão dos fenômenos psicológicos, nos diversos contextos, com práticas fundamentadas na atuação dos princípios e compromissos éticos, na construção e desenvolvimento do conhecimento científico; assegurando uma formação sólida enraizada nos princípios e compromissos éticos que regem a profissão e atuação do psicólogo.

Além disso, a proposta diferencial perpassa pelo perfil do Egresso, com viés voltado para o acolhimento, com caráter preventivo e intervenção para a promoção da saúde psicológica, do bem-estar e qualidade de vida. O curso no que se refere ao intercâmbio entre a clínica-escola e comunidade, o Serviço de Psicologia Aplicada - SPA, através da Faculdade Boas Novas, tem firmado parcerias através de convênios com Hospitais, CAIC´s – Centros de Atenção Integrada à Criança, CAIMI's – Centros de Atenção Integral ao adolescente e jovem infrator, Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Empresas e Comunidades com seus projetos sociais, Clínicas de Trânsito e outras instituições em Manaus, dispostas a agregar serviços, cumprindo com o papel de humanização dos ambientes, assumindo o compromisso com responsabilidade social, com a políticas de ofertas serviços psicológicos com qualidade, apontando para o bem estar psicossocial e qualidade de vida, encaminhando os acadêmicos para realização de estágio supervisionado, visando a

amplitude do processo ensino-aprendizagem.

O desejo da Faculdade Boas Novas com a autorização do curso de psicologia em 2019 é firmar seus pilares no compromisso social voltado para o exercício de direitos humanos e cidadania, ofertando a comunidade serviços com qualidade nos vários segmentos da sociedade, com o compromisso ético, na busca da solidez para adquirir prestígio primordialmente pelo seu caráter científico e pela qualificação intelectual dos profissionais que exercerão suas atividades no âmbito institucional numa visão ampla, responsável, ética da coletividade.

Esclareça-se por importante, que há 19 anos a FBN coloca profissionais no mercado e mantém uma excelente colocação no Ranking das Universidades do Brasil (RUF), estando entre as 5 melhores Instituições de Ensino Superior do Amazonas. Oferece 8 cursos aprovados pelo MEC na modalidade presencial, quais sejam: Ciências Teológicas; Administração; Jornalismo, Pedagogia, Ciências Contábeis, Direito, Licenciatura em Ciência da Religião e Psicologia. Além de estar credenciada para a oferta de educação a distância desde 2019, com a oferta do curso de Teologia. Oferece, ainda, cursos de Pós-Graduação *Latu senso,* MBA's. Dando prosseguimento a sua missão, foi que a FBN buscou a autorização do curso de psicologia, motivada pelo desejo de se adequar às atuais e céleres transformações sociais, ao desenvolvimento tecnológico e às condições do mercado.

Vale ressaltar que a mantenedora da FBN é o Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas/IBADAM, fundado em 1979 e que faz parte da centenária Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas/IEADAM.

O perfil e estrutura do curso estão balizados na missão da Faculdade Boas Novas que é a de Contribuir por meio da educação superior com a formação integral de homens e mulheres e com o desenvolvimento sustentável da Amazônia, neste sentido a partir de sua missão visa formar profissionais capazes de realizar transformações sociais, empreendedores, éticos, críticos, conscientes, comprometidos com a formação e o aprendizado contínuo. Dessa forma, a FBN contribui para diminuir as desigualdades regionais ao inserir a Amazônia num mundo globalizado, diminuindo a distância geográfica. Parte, portanto, do princípio de que a educação é um processo permanente e que a graduação é apenas uma etapa desse

processo é que o Curso de Psicologia da FBN marcará uma sólida formação geral, humanística e elege a moral e a ética como o eixo balizador de suas práticas.

6. Processo de Consolidação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas - FBN constitui-se em um documento concebido por um grupo de docentes experientes e que inicialmente compuseram o primeiro Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso, com a finalidade de apresentar uma proposta didático-pedagógica que levasse em consideração aspectos diferenciais na formação das (os) Psicólogas (os) na cidade de Manaus e em diálogo permanente com os valores da Instituição.

A consolidação do PPC se faz em um processo reflexivo contínuo baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN's constantes na Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011 , definindo a trajetória do curso, em diálogo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, norteando assim suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Investindo de maneira continua nesse tripé educacional.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico de Curso - PPC reflete a organização do Curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional, a partir de uma organização didático-pedagógico do funcionamento global do Curso de Psicologia, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, bem como as possibilidades de uma prática educacional articulada entre os componentes curriculares, a iniciação científica e a extensão em diálogos transversais, interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso - PPC segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Boas Novas-FBN, no que concerne ao plano de metas e ações da instituição que preconiza a construção de projetos pedagógicos compromissados com as bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores.

O PPC tomando como base a vocação institucional e o perfil do egresso que pretende formar, bem como a dinâmica do mercado de trabalho, as atuais mudanças socioculturais e as realidades regionais e locais, almeja ser um diferencial na formação do (a) Psicólogo (a) da cidade de Manaus, contribuindo com o

aprimoramento da ciência Psicologia, mantendo entre suas prioridades a defesa da democracia, a valorização dos direitos humanos, o exercício da cidadania e da diversidade.

7. Carga Horária Total do Curso em horas e em hora/aula

A carga horária do curso obedece ao descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais. E a carga horária dos cursos está calculada em hora-relógio de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 3/2007, em seu artigo 3º que diz que: "A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo". Para cálculo da hora-aula na FBN tomamos a carga horária fixada para o curso, a qual corresponde à hora-relógio de 60 minutos, e fazemos a transformação em minutos. Ao total de minutos calculado realizamos a divisão pela duração da hora-aula que na FBN é de 50 minutos. Abaixo apresentamos como realizamos o cálculo:

Carga Horária Mínima do Curso	4.200 horas
Transformação em minutos	4.200 horas X 60 minutos = 252.000 minutos
Transformação em horas-aula:	252.000 /50 minutos = 5.040 horas-aula
Transformação em hora-relógio	5.040horas-aula X 50/60 = 4.200

Fonte: NDE

7.1 Quadro Analítico do Curso em Horas

QUADRO ANALÍTICO	
Atividades Complementares:	**200 horas.**
Estágio Curricular Obrigatório:	**880 horas**
Disciplinas Obrigatórias:	**3120 horas**
Carga total do curso	**4200 horas**
Curricularização da Extensão	**420 horas**
LICENCIATURA	
Total das disciplinas + estágios licenciatura	**1000 horas**

8. Tempo mínimo e tempo máximo de Integralização

Tempo de integralização: 5 anos

Tempo máximo de integralização**:** 7 anos e 6 meses

9. Sistema de Acompanhamento aos Egressos

A política de acompanhamento de egressos da IES está descrita em seu PDI (p. 107-108) e "leva em consideração as oportunidades de formação continuada, inserção profissional e participação na vida institucional, o que constitui em uma forma de manter contato com os egressos, transformando a IES em um canal aberto e centro aglutinador das ideias e experiências destes profissionais, atualizando os dados pessoais e profissionais dos egressos, incentivando sua participação em atividades da Faculdade e identificando a adequação do curso ao exercício profissional." (PDI, p. 107)

De acordo com o PDI, a IES "oferece aos seus egressos informações a respeito de eventos e, bem como promove encontros de egressos, favorecendo assim a socialização, a troca de experiências e vivência acadêmica." (PDI, p. 107)

O PDI informa, ainda, que a IES pretende criar, neste quinquênio, o Núcleo de Acompanhamento ao Egresso com o objetivo de tornar mais sistematizadas as informações a respeito dos egressos, bem como tornar mais efetiva a comunicação e participação. A intenção da IES é, por meio do Núcleo de Acompanhamento ao Egressos, de "possibilitar a continuada avaliação da instituição, através do acompanhamento do desempenho profissional dos ex- alunos, como um importante passo no sentido de incorporar do processo ensino/aprendizagem elementos da realidade externa" (PDI, p. 107).

Nesse sentido, o PDI informa que o Núcleo de Acompanhamento aos Egressos que a IES intende criar terá como objetivos:

- Avaliar o desempenho da instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Manter registros Atualizados dos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;

- Promover à realização de atividades extracurriculares (estágios e /ou participação em projetos de pesquisa ou extensão), de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação prática, e que, pela própria natureza do mundo moderno, estão em constante aperfeiçoamento e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;
- Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais; - Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- Incentivos à leitura de periódicos especializados, disponíveis na biblioteca de apoio ao curso. (PDI, p. 107-108)

9. Equipe Muldisciplinar

Especificamente, na instituição como um todo e no que concerne ao Curso de psicologia, possui uma equipe multidisciplinar que contribui na validação e acompanhamento das disciplinas EAD. Tratando-se de uma equipe capacitada e responsável por elaborar e/ou validar o material didático. (anexo 4 deste PPC apresenta os nomes e titulação da equipe, Conforme Portaria No 042-2023/1, de 5 de Junho de 2023)

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

1.1.1 Políticas de Ensino

As políticas de ensino da Faculdade Boas Novas-FBN têm os seguintes pressupostos.

- Formação profissional voltada a contribuir para o atendimento a demandas da comunidade, em geral, e ao desenvolvimento do mundo do trabalho, em particular, gerando condições para que os estudantes superem as exigências da empregabilidade;
- Sensibilizar os estudantes para a compreensão dos contextos econômico, social, político, ambiental e cultural da sociedade amazonense, brasileira

e mundial, na perspectiva da cidadania planetária;

- Estímulo ao empreendedorismo baseado nos valores da ética e nos princípios da cidadania.

Na FBN, as políticas de ensino, também, incentivam o compromisso ético como expressão relevante dos valores da vida humana presentes nas relações sociais e noacesso à produção e à cultura na sociedade e, ainda, na sustentabilidade do meio ambiente, assegurando a continuidade de diversas formas de vida. Isto se faz por meio de um processo ensino-aprendizagem que dinamiza os projetos pedagógicos, considerando o acompanhamento das transformações econômicas, sociais e culturais e a aplicação de novas tecnologias como recursos para promover o desenvolvimento das organizações e da qualidade de vida da sociedade.

Nessa perspectiva considerando a formação de um estudante que seja cidadão do mundo, as atividades de ensino na FBN são perpassadas pelos seguintes princípios norteadores:

a) "**Aprender a conhecer**": caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento, com a finalidade precípua de descobrir, compreender e fazer ciência;

b) "**Aprender a fazer":** entendendo-se que, embora indissociável do "aprender a conhecer", o "aprender a fazer" refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que trata de orientar o estudante a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;

c) **"Aprender a viver juntos":** constitui-se em um grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os estudantes no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;

d) **"Aprender a ser":** integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando- se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam para a formulação própria de juízos de valor, forma, assim, um cidadão

e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Desta maneira considerando os quatro pilares acima expostos, o Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas - FBN objetivando garantir a qualidade do processo de ensino- aprendizagem e o cumprimento da missão da instituição, adota em sua construção osseguintes direcionamentos:

a) Construção do currículo com base nas diretrizes curriculares para a educação nacional, especificamente para o Sistema Federal de Ensino, adequado, porém, às características sociais, econômicas e culturais locais e da região norte e mais especificamente do Amazonas;

b) Organização do currículo na perspectiva da formação integral humana, com conteúdo que contribua para o atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade local e da região amazônica;

c) Promoção da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da flexibilidade na implementação dos currículos, adotando-se estratégias para a aplicação de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, voltadas ao desenvolvimento da formação profissional de excelência, buscando-se apoio, também, em tecnologias de informação e comunicação apropriadas ao processo ensino-aprendizagem;

d) Incentivo à articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, investigação e extensão, essencial para a produção e socialização de conhecimento aplicado às transformações sociais e à investigação científica e como meio para estimular a educação continuada;

e) Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes essenciais às relações de trabalho, tanto na produtividade quanto no viver com qualidade no meio social;

f) Estimulo à criatividade e ao desenvolvimento do espírito científico, empreendedor edo pensamento reflexivo;

g) Adoção de mecanismos de avaliação permanente do projeto do curso e

do processo de ensino-aprendizagem, que servem de diagnóstico para o seu aperfeiçoamento, bem como das condições de oferta dos cursos;

h) Estímulo ao desenvolvimento de estágios, de Trabalhos de Conclusão de Curso, de oficinas, de aulas de campo, de monitoria e participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais diversas;

i) Capacitação permanente das pessoas;

j) Expansão e atualização do acervo bibliográfico;

k) Expansão e manutenção adequada da infraestrutura física;

l) Estímulo à participação efetiva do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso na atualização e no acompanhamento da implementação do projeto pedagógico do curso-PPC;

m) oferta das disciplinas semipresenciais previstas no PPC dos cursos e de cursos de extensão;

n) Estímulo a qualificação docente em programas de mestrado e doutorado;

o) Estímulo à produção científica e a participação em eventos.

1.1.2 Políticas para o Ensino de Graduação

As políticas para o Ensino de Graduação da Faculdade Boas Novas são pautadas na premissa de que o “conhecimento traz a liberdade”, por isso então que no interior da FBN, o ensino deve possibilitar ao estudante:

- O desenvolvimento de suas competências e habilidades pessoais e profissionais;
- A busca pela autonomia e protagonismo na construção do seu próprio conhecimento;
- A preparação voltada a contribuir para o atendimento às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho;

- Uma formação técnica, científica e mais humana do ponto de vista social. Isso se dá a partir de um processo formativo-educativo inovador, visando a uma formação humana, tecnológica e científica com foco no estudante e por meio de aprendizagens que utilizem uma pedagogia crítico-reflexiva.

Portanto, o processo acadêmico em curso na FBN deverá estar especialmente voltado para o fortalecimento da educação centrada na autoaprendizagem, na vivência de uma proposta ousada que coloca o discente diante de situações reais de (re)construção do conhecimento. Esse processo também comporta os desafios que exigem competências e habilidades desenvolvidas a partir de um modelo institucional que adota como políticasgerais para o ensino de graduação:

a) Formação Humanista em todas as Áreas de Conhecimento

O processo ensino-aprendizagem tem o docente como mediador de saberes e o estudante como responsável pela coleta, organização, transferência e aplicação do conhecimento. Esse processo coletivo de ensinar-aprender e aprender-ensinar será desenvolvido no curso de Psicologia, pois pressupõe responsabilidade coletiva e resulta em aprendizagens significativas. Tomando-se esses princípios como balizadores, a preparação profissional e do cidadão, nos processos formativos em curso na FBN, exige que, em todas as áreas, os conhecimentos específicos da área humanística perpassem o currículo de todos os cursos, conforme estabelecido nos respectivos PPC´s.

b) Teoria e Prática associadas por meio da Integração Curricular

Na FBN, o ensino de graduação tem como balizadores currículos integrados, centrados no estudante, propondo uma prática profissional diferenciada sintonizada com o mundo do trabalho, com as necessidades sociais e com a proposição de um sistema de avaliação abrangente, cujos indicadores apontam para uma nova visão de excelência acadêmica, preconizada nos documentos institucionais.

Com uma formação integradora, a FBN busca criar oportunidades para um maior envolvimento dos estudantes com os componentes curriculares, visto que os

projetos pedagógicos dos cursos orientam para o equilíbrio entre os campos teórico (conhecimentos) e da prática (as habilidades), sem esquecer e nem menosprezar a individualidade (as atitudes) e a subjetividade (os valores) de cada discente. Essas orientações facilitam a aprendizagem do estudante, passando a mesma a ser vista como um processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas. A integração de currículos tanto pode ser de cursos de áreas de conhecimento afins e até mesmo de conteúdos que ultrapassam essas áreas e se tornam indispensáveis a qualquer formação profissional, como é o caso dos conteúdos de teor humanista, da saúde e das áreas de gestão.

c) Aprendizagem por Formação de Competências

A tradicional aprendizagem praticada a partir de repasses de informação pela informação não garante as inter-relações do indivíduo com a realidade e nem a inserção desse indivíduo no campo de trabalho. Por isso, pratica-se, na FBN, uma pedagogia em que a sala de aula funciona como mais um e não o único ambiente dialógico; em que o conteúdo é mediado para o discente como se fosse mais um problema, devendo o mesmo debruçar-se sobre ele, conhecer facetas e nuances refletir sobre e apresentar soluções para esse problema. Essa pedagogia permite que o estudante dê significação ao conhecimento construído e à vivência de sua realidade. Por isso, curso possui laboratórios como o de espelhos, o núcleo de práticas clínicas, o laboratório de anatomia em convênio com o CETAM/AM. Além do uso interdicisplinar do laboratório de práticas lúdicas, do laboratório de Jornalismo onde grava podcast e desenvolve as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC"s) do Curso de Psicologia. Bem como, dos estágios no NPJ e Empresa Júnior da Faculdade Boas Novas. Possuindo ainda convênio com Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em projetos como o “Bemquerer”, cujo objetivo se volta para o acolhimento e adoção no Estado. Nesse sentido, o Curso de Psicologia criou os curso de preparação para adoção que ocorrem no projeto.

A teorização do processo ensino-aprendizagem permeia o mundo da academia e possibilita uma reflexão sobre o seu desempenho e a sua contextualização, como

forma de compreender os processos que envolvem o binômio docente-discente e que buscam resultados significativos, evidenciando que muitas são as formas de ensinar-aprender. Mais recentemente, entretanto, tem se fortalecido o consenso da importância de estimular e possibilitar que o discente aprenda por si próprio, oportunizando a ele meios e ambientes facilitadores que garantam a construção de novos saberes e a apropriação de experiências.

Assim, a teorização do processo ensino-aprendizagem permeia o mundo da academia e possibilita uma reflexão sobre o seu desempenho e a sua contextualização, como forma de compreender os processos que envolvem o binômio docente-discente e que buscam resultados significativos, evidenciando que muitas são as formas de ensinar-aprender. Mais recentemente, entretanto, tem se fortalecido o consenso da importância de estimular e possibilitar que o discente aprenda por si próprio, oportunizando a ele meios e ambientes facilitadores que garantam a construção de novos saberes e a apropriação de experiências.

A Faculdade Boas Novas é, portanto, um ambiente multidimensional de aprendizagens, ou seja, sensibiliza o discente para que compreenda que ele é o principal responsável pela construção de novos conhecimentos e pela transformação destes em atitudes e valores. Assumindo essa postura pedagógica, a IES orienta para o ensino voltado ao desenvolvimento de competências, incentivando o discente a construir um conhecimento próprio, ou seja, a adotar um diferencial que o torne singular. Dessa forma, ele aprende não somente a ser um profissional, mas, também, a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive. Trata-se de uma política educacional presente na ação pedagógica diária dos conteúdos dos componentes curriculares dos cursos, que favorece a formação integral do egresso.

A formação por competência se dá, entre outras maneiras, por meio de: (i) propostas interdisciplinares; (ii) prática de resolução de problemas; e (iii) sistematização de processos dialógicos (o aprender a aprender).

d) Transdisciplinaridade

Ao definir a transdisciplinaridade, em todos os níveis de ensino, como uma

política interna de ensino, a FBN garante o rigor acadêmico nos seus eixos conceituais e metodológicos, promovendo, ao mesmo tempo, os valores éticos presentes na solidariedade, na cooperação, na tolerância, na abertura diante do novo, no respeito à vida e suas manifestações. Diante disso, a IES faz da transdisciplinaridade uma práxis, na medida em que se baseia na experiência e se serve dela como material a ser retrabalhado teoricamente, tanto na relação docente-discente quanto na relação entre docentes e entre discentes.

O estudante, cuja aprendizagem ocorre de forma transdisciplinar, não reduz os acontecimentos a um conjunto de padrões previamente estabelecidos. Sua prática, portanto, será conjugar reflexão e ação, devendo trabalhar as representações socialmente construídas numa perspectiva crítica e transformadora.

Na Faculdade Boas Novas -FBN, o conhecimento ultrapassa a sala de aula, vai além dos espaços acadêmicos tradicionais. O processo de formação profissional e pessoal que sustenta o ensino na instituição tem como um dos seus pilares principais a construção de parcerias com os estudantes e, por meio deles, sob acompanhamento e orientação dos professores, a aproximação e articulações com as comunidades. Para essa finalidade, a FBN mantém atividades integradoras e de Extensão, com apoio e envolvimento direto de todas as lideranças acadêmicas, da coordenação dos cursos e da Coordenação de Extensão.

Por acreditar que a formação se faz não apenas para o trabalho, mas pela vivência de novas experiências, os estudantes têm a oportunidade de experimentá-las mediante a participação em projetos e outras ações, conjugando noções de responsabilidade social, cidadania, reconhecimento, valorização humana e obtendo um aprendizado que alia reflexões teóricas, conceituais e metodológicas com o agir para transformar a realidade.

Nesta mesma perspectiva de compromissos da IES com a sociedade a FBN entende que para fomentar um processo de ensino e aprendizagem eficiente se faz ainda necessário considerar as dificuldades de formação do estudante, que podem levar ao abandono e a retenção, neste sentido desenvolve práticas de acompanhamento ao estudante que vão desde a oferta de atividades de nivelamento para os iniciantes ao atendimento psicopedagógico, passando ainda pela monitoria,

tutoria, grupos de estudos e aulas extras.

Compromissos da Instituição para com a Sociedade e do Estudante consigo mesmo

Na Faculdade Boas Novas, o conhecimento ultrapassa a sala de aula, vai além dos espaços acadêmicos tradicionais. O processo de formação profissional e pessoal que sustenta o ensino na instituição tem como um dos seus pilares principais a construção de parcerias com os estudantes e, por meio deles, sob acompanhamento e orientação dos professores, a aproximação e articulações com as comunidades. Para essa finalidade, a FBN mantém atividades integradoras e de Extensão, com apoio e envolvimento direto de todas as lideranças acadêmicas, da coordenação dos cursos e da Coordenação deExtensão.

Por acreditar que a formação se faz não apenas para o trabalho, mas pela vivência de novas experiências, os estudantes têm a oportunidade de experimentá-las mediante a participação em projetos e outras ações, conjugando noções de responsabilidade social, cidadania, reconhecimento, valorização humana e obtendo um aprendizado que alia reflexões teóricas, conceituais e metodológicas com o agir para transformar a realidade.

Nesta mesma perspectiva de compromissos da IES com a sociedade a FBN entende que para fomentar um processo de ensino e aprendizagem eficiente se faz ainda necessário considerar as dificuldades de formação do estudante, que podem levar ao abandono e a retenção, neste sentido desenvolve políticas e práticas de acompanhamento ao estudante que vão desde a oferta de atividades de nivelamento para os iniciantes ao atendimento psicopedagógico, passando ainda pela monitoria, estágios, tutoria, grupos de estudos e aulas extras.

1.1.3 Políticas para Ensino de Pós-Graduação

Neste complexo cenário das sociedades contemporâneas, a política da Faculdade Boas Novas para o ensino de pós-graduação aponta para o aperfeiçoamento e qualificação de sujeitos construtores de novos saberes e

conhecimentos, com maior senso crítico, sensibilidade ética e compromisso político a partir da produção e difusão do conhecimento tecnológico e científico. Assim, a ação acadêmica da pós-graduação da FBN pressupõe experiências complexas do aprender a aprender mediante apropriação e cruzamento de saberes de diferentes áreas do conhecimento de pós-graduação.

A FBN possui uma política de pós-graduação. E a pós-graduação da FBN atua na busca de soluções tecnológicas e científicas para problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais dos municípios da Região Metropolitana de Manaus, de municípios e estados circunvizinhos, que sejam práticas no fazer, rápidas na eficiência e atendam à melhorrelação custo/benefício possível.

No âmbito do planejamento institucional, são políticas da FBN para a pós-graduação:

- Priorizar a oferta de cursos nas áreas dos cursos de graduação;
- Promover a flexibilidade na oferta dos cursos;
- Buscar soluções tecnológicas e científicas para problemas locais e regionais;
- Incentivar a produção acadêmica, tecnológica e cultural qualificada;
- Promover a oferta de cursos inovadores e de grande alcance social.

As atividades de ensino de pós-graduação são organizadas em programas cujo objetivo principal é desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, das áreas da educação, comunicação e da administração, para que possam a atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

A Pós-Graduação da FBN direciona a oferta dos seus cursos para o atendimento a demandas do mundo do trabalho por profissionais mais bem

preparados para lidar com novos cenários políticos, econômicos e sociais, com novas técnicas e desafios. Na FBN, orienta-se que as atividades de pós-graduação sejam realizadas em estreita relação com a graduação, visando à melhoria e renovação desse nível de ensino resultante da atualização de conhecimentos a ela subjacente, de uma articulação didático-científica mais eficaz e da constante melhoria dos índices de titulação dos docentes em sala de aula na graduação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FBN para a oferta de cursos de pós-graduação orienta que se busque ultrapassar a rigidez de um processo de planejamentocentralizado e de longo prazo, para ser entendido como a afirmação de um programa de ação racional, passível de adaptações impostas pelas mudanças imprevisíveis e aceleradas da sociedade, no geral, e do mundo do trabalho, em particular.

Desse modo, os cursos de pós-graduação ofertados pela FBN devem se distanciar da "grade" curricular rígida, desenhada em torno de um conjunto de "disciplinas" estanques,e devem passar a experimentar as interconexões permitidas pela organização e hierarquização de saberes, vinculados às competências e habilidades a serem construídase, ainda, as atividades integrativas diversificadas a serem vivenciadas durante o curso.

Essa flexibilização fortalece a qualidade e amplia o papel institucional, sintonizando-ocom as exigências do mundo contemporâneo, refletindo a capacidade Institucional em oferecer proposições eficazes, tendo em vista as demandas sociais emergentes por novas formas de produção do conhecimento.

Para isso, é essencial que ao longo do quinquênio (2022-2024) a FBN:

a) Garantir as condições de infraestrutura e suporte para o desenvolvimento doscursos de pós-graduação;

b) Implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação por ela ofertados;

c) Buscar convênios para oferta de DINTER e MINTER nas áreas de atuação;

d) Estruturação e implantação do Mestrado em Educação e Gestão da FaculdadeBoas Novas.

Na Faculdade Boas Novas a pós-graduação tem como referência a inovação, a transformação e a excelência, onde se busca promover a integração da Instituição com a comunidade local. Para tanto, a FBN deverá ofertar cursos que se proponham a buscar soluções para demandas da região onde está inserida, por meio de:

a) Formação de profissionais qualificados para a docência, investigação e atuação no mundo do trabalho, nos níveis *lato sensu* (aperfeiçoamento, especialização e MBA);

b) Promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com instituições acadêmicas locais, nacionais e internacionais, setor empresarial, setor público e terceiro setor;

c) Criação de programas de pós-graduação diferenciados para atender, de modo flexível, à diversidade da demanda.

Para isso, a FBN orienta que sejam promovidas as seguintes ações institucionais:

a) Realizar o monitoramento da produção científica na FBN de forma a potencializar as ações na área;

b) Implementar programa de apoio prioritário à publicação em periódicos nacionais e internacionais;

c) Incentivar a participação de funcionários técnico-administrativos e de estudantes em eventos nacionais e internacionais;

d) Estimular a criação de revistas cientificas da própria IES para a publicação das produções dos estudantes e professores.

1.1.4 Políticas para a Pesquisa e Iniciação Científica

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Boas Novas entende

pesquisa como um dos fundamentos para o cumprimento da sua missão institucional. Uma vez que os resultados devem contribuir não só com a produção intelectual, mas fundamentalmente com a geração de respostas a temas relevantes para a ciência a cultura e a humanização, propiciando questionamentos críticos e contínuos gerando novas indagações ou aperfeiçoamento nos achados precedentes. Nesta direção propositiva a Coordenação Pesquisa e Pós-Graduação é o órgão responsável pela realização da Iniciação à Pesquisa quer seja através da Iniciação Científica ou da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso — TCC, pesquisas científicas, publicações de artigos, outros.

Considerando ainda, o compromisso com a formação dos estudantes, em níveis de graduação e de pós-graduação, a FBN organiza a sua iniciação científica por meio de Linhas e Grupos de Pesquisa Institucionais, como:

1. **Núcleo de Pesquisa em Teologia e Sociedade**, que visa desenvolver projetos e pesquisas que olhem para dilemas éticos, filosóficos e teológicos da existência humana, ligando-se a qualquer área do saber;
2. **Núcleo de Ciências Sociais e Educação**, que visa desenvolver trabalhos e pesquisa em comunicação, cultura e identidades em diversas áreas do saber. Bem como, o desenvolvimento de teorias, métodos e práticas em educação.

Tais linhas de pesquisa são gerais, funcionando no âmbito institucional, ligadas diretamente à missão e valores da Faculdade Boas Novas, juntamente a sua Mantenedora. Importando dizer, que cada curso em suas áreas específicas, possui autonomia para desenvolver suas próprias linhas de pesquisa.

Em relação políticas de iniciação à pesquisa, a Faculdade Boas Novas, busca:

a) Desenvolver projetos de iniciação científica coerentes com as linhas de pesquisas propostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

b) Priorizar projetos que apresentem problemáticas que venham contribuir com o desenvolvimento da cidade de Manaus e com o Estado do Amazonas;

c) Investir em projetos de iniciação científica que mantenham a interdisciplinaridade com o ensino de graduação;

d) Difundir anualmente os resultados dos projetos de iniciação científica institucionais.

1.1.5 Políticas para a Extensão e Curricularização da Extensão

A Extensão e a sua curricularização, ocupa posição estratégica no processo permanente de articulação das instituições de ensino superior com a sociedade, integrando as atividades de ensino e investigação científica às demandas internas e externas, constituindo-se em um canal voltado para aprendizagens teórico-práticas, especialmente para os discentes, na medida em que contextualiza as questões científicas com as da sociedade, e, em particular, da comunidade regional e local. Ao colocar o discente, desde o início de seu curso, frente às necessidades e problemas da comunidade, ofertando serviços, promovendo eventos, divulgando publicações, colocando à disposição da população inovações e conhecimentos geradores de transformações, dentre outras possibilidades, a extensão assume o papel de vetor para a disseminação da ciência e da cultura, para a transferência de tecnologia e inovação e para constituição da vida em cidadania como compromisso social.

Ressalta-se, ainda, que as instituições de ensino superior, no mundo atual, devem estar também permanentemente atentas às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho e, assim, devem produzir respostas a demandas oriundas dos variados setores da economia. A extensão da FBN busca a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão, como preconiza o INEP (2017, p.9).

A Faculdade Boas Novas compreende ambas as vertentes – a social e a econômica, cada qual com múltiplos aspectos e especificidades – como geradoras de transformações da realidade em uma sociedade cada vez mais orientada ao conhecimento. Desse modo, por meio da extensão fundamentada nesses princípios e instrumentalizada mediante interações e compromissos com a sociedade, articulação teoria e prática e associação com o ensino, investigação científica e inovação, a FBN busca cumprir o seu papel de promover oportunidades voltadas a contribuir para o atendimento a demandas de natureza social, econômica, cultural e ambiental, cumprindo, assim, com sua missão institucional.

Como resultado, o processo pedagógico é fortemente beneficiado, na medida em que os estudantes atuam em situações próximas da prática profissional,

experimentando um ensino contextualizado. Nessa perspectiva, portanto, a política institucional de extensão e curricularização tem, como propósito prioritário, o aprofundamento e o aperfeiçoamento da formação profissional em andamento e do desenvolvimento da cidadania do acadêmico, mediante o conhecimento e a interação com situações desafiadoras da realidade social do contexto em que está inserido.

As políticas institucionais que norteiam a extensão são:

- Eixos de atuação:
- Desenvolvimento Sustentável;
- Educação e Formação Cidadã;
- Novos Direitos, Novos Conceitos, Direitos Humanos e Cidadania;
- Transferência de Tecnologia, Inovação e Educação;
- Relações Étnico-Raciais.

Em relação as p*olíticas específicas*, a FBN busca viabilizae ações que tragam:

a) Apoio a propostas que contribuam para o desenvolvimento regional em umaperspectiva econômica, social, cultural e ambiental;

b) Incentivo, desenvolvimento, implantação e participação em projetos e programas voltados para a conservação e preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

c) Estímulo às atividades de extensão cujo desenvolvimento implique0 relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Instituição e da Sociedade, mantendo o compromisso com os direitos humanos, respeitando a diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros;

d) Incentivo a reflexões que, valendo-se de resultados da extensão realizadas pela FBN, constituam subsídios para o aperfeiçoamento das concepções e práticas curriculares;

e) Revisão da concepção de espaço para a construção do conhecimento, de modo que a “sala de aula” deixe de ser o lugar privilegiado para ato de aprender, e o “estudante”, transformando-se em ensinante-aprendente, se

torne protagonista do processo de ensino- aprendizagem;

f) Implantação de banco de dados e informações para planejamento, acompanhamento e ações que permitam o desenvolvimento de projetos e programas de extensão e investigação;

g) Busca de estratégias e mecanismos para melhoria contínua da qualidade doatendimento às comunidades interna e externa;

h) Incentivo e apoio à realização de atividades culturais e esportivas;

i) Oferta de programas de atualização, aperfeiçoamento, treinamento, divulgação, de interesse social e outros que atendam a demandas do mundo do trabalho local e regional;

j) Estabelecimento de parcerias, convênios, associações e intercâmbios com empresas e outras entidades organizacionais, públicas, privadas ou do terceiro setor, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e que também possam contribuir para a expansão das fontes de receita da FBN;

k) Incentivo e apoio à oferta de programas de prestação de consultoria para as empresas, criando mecanismos que estimulem a organização dessas atividades por professores e estudantes;

l) Promoção de eventos que coloquem a serviço da comunidade interna e externa acervos cultural, científico e tecnológico existentes e produzidos nas diferentes áreas;

m) Incentivo e apoio à avaliação contínua do impacto social, urbano, econômico, tecnológico e do ensino resultante das atividades de extensão promovidas pela FBN.

Essas linhas indicam que a extensão e ação comunitária se originam da Faculdade para a comunidade, sobretudo, pela disseminação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e na prestação de serviços que devem repercutir na qualidade de vida da população.

1.1.6 Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva

A Responsabilidade Social, com o viés da inclusão social, está relacionada ao acesso de todos aos benefícios oferecidos pela sociedade, tendo como base o respeito às diferenças, o exercício da cidadania e a dignidade humana. Refere-se, portanto, às questões de igualdade de acesso a bens culturais, tecnologias, informações e serviços, bem como a valorização das expressões culturais, as escolhas religiosas, a diversidade racial e a orientação sexual, sendo o princípio do respeito à diversidade o que mais atende à questão da inclusão social.

Desta maneira, na Faculdade Boas Novas, a concepção de responsabilidade social não é apenas um resultado exterior de práticas educacionais, mas é afirmada no processo de construção do conhecimento proporcionado, constituindo parte fundamental da formação do sujeito, para sua atuação — desprovida do mero assistencialismo — como indivíduo e como profissional na sociedade, com base em princípios éticos e humanos. Dessa maneira, a formação comprometida com o desenvolvimento cultural, econômico e social, bem como com a dignidade humana, faz parte da educação com responsabilidade social na FBN.

Para que seja possível a materialização desse princípio geral, e mais amplo, sobre responsabilidade social e educação inclusiva, o projeto pedagógico institucional da FBN orienta sobre a necessidade de se promoverem articulações entre as atividades-fim do fazer acadêmico, nas diversas áreas do conhecimento, e de se desenvolverem estratégias e ações voltadas a buscar, nesse processo, a indissociabilidade entre o ensino, a investigação científica e a extensão — em sintonia com as demandas da sociedade nessa área específica. Orienta, ainda, para que sejam observados os seguintes princípios complementares:

- Constituir-se em ações concretas, internas e externas à instituição, que promovam a produção e socialização do conhecimento, referenciado e contextualizado, sobre responsabilidade social e educação inclusiva;
- Considerar-se os contextos global, regional e local e os diversos aspectos da realidade historicamente construída, como subsídios para sua (re)interpretação e novos posicionamentos promotores da responsabilidade social e

de processos de inclusão;

- Refletir-se como prática séria, consistente e reconhecida pela comunidade (interna e externa), resultante de um modelo de gestão institucional que adota uma atitude responsável, ética e inclusiva em todas as suas atividades e com todos os indivíduos, grupos sociais e entidades com os quais interage;

- Refletir-se, assim, como Instituição que contribua para o projeto de desenvolvimento humano sustentável dos municípios da região metropolitana da cidade de Manaus, conforme expressa sua missão.

Nesta perspectiva, para a implementação de sua política de responsabilidade social e educação inclusiva, a FBN propõe-se a:

a) Apoiar o desenvolvimento de estudos e investigações científicas sobre inclusão social e a publicação dos resultados daí advindos;

b) Atuar, mediante ações extensionistas, na promoção de ações voltadas para problemáticas da comunidade local, prestando serviços à população e incentivando a redução das desigualdades sociais;

c) Desenvolver projetos e ações em parceria com órgãos dos governos estadual e municipais, voltados a contribuir para o desenvolvimento humano sustentável, a educação ambiental e demais ações de responsabilidade social e inclusão, considerando as possíveis contribuições dos cursos da FBN;

d) Criar um Núcleo de Práticas Sociais no intuito de auxiliar instituições na concretização de direitos que atinjam o maior número possível de cidadãos ou grupos sociais, independentemente da situação econômica.

1.2 Objetivos Gerais do Curso

1.2.1 Objetivo Geral

- Assegurar a solidez na formação de Profissionais Psicólogos com forte formação conceitual, humanista, crítica, reflexiva, organizacional, comunicativa, social, política, intelectual, capazes de atuar nas áreas mais

diversas da Psicologia, aptos a compreender e traduzir as necessidades individuais, grupais, sociais e comunitárias, em relação às atividades inerentes ao exercício profissional, nos mais diversos campos do saber e da atuação do psicólogo, atendendo as demandas no campo de trabalho, no setor público e privado do Estado do Amazonas e suas micro-regiões.

1.2.2.Objetivos Específicos:

- Desenvolver, ao longo da formação profissional, a visão de saúde global preventiva, curativa e reabilitadora, tornando o profissional sensibilizado e comprometido com a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, considerando suas circunstâncias políticas, sociais, econômicas, ecológicas e biológicas;
- Dotar o profissional com informações em todos os níveis para que a realidade seja por ele percebida e transformada continuamente, contribuindo para gerar novos conhecimentos através da investigação aplicada e da pesquisa científica;
- Formar profissionais participativos, dinâmicos e transformadores dentro de sua categoria profissional;
- Participar do desenvolvimento científico-tecnológico no Estado do Amazonas, através da implementação de linhas de pesquisa, ensino e práticas extensionistas, que visem ao crescimento social, no que se refere ao ajustamento psicossocial e especialmente à relação ser humano x meio ambiente, com o intuito de prevenção, manutenção e intervenção nos níveis de saúde e qualidade de vida;
- Desenvolver a profissão através do ensino, pesquisa e extensão, bem como a educação continuada, subsidiando transformações necessárias da realidade;
- Estudar as questões relacionadas à saúde psíquica, o curso pretende promover uma visão abrangente do ser humano, eliminando as fragmentações ou parcialidades, mostrando-se um profissional atento a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a formar

profissionais comprometidos com a Psicologia como ciência e como profissão.

Assim, considerando os diversos problemas sociais e de saúde enfrentados por nosso estado, o curso de psicologia da Faculdade Boas Novas - FBN pretende possibilitar uma formação em que o egresso possa ser capaz de gerenciar situações de crises, problemas emergenciais e desastres, sendo capaz de intervir a partir do conhecimento psicológico adquirido, em resposta diante das situações de crises, desastres ou emergências, com celeridade de informação, contribuindo na construção de novas abordagens adequadas e necessária, de acordo com a demanda amazonense e manauara.

1.3 O Perfil do Egresso

O projeto pedagógico da Faculdade Boas Novas visa assegurar a formação do profissional da Psicologia, capaz de atuar em vários campos da sua profissão e que seja detentor de uma visão ampla e global, com solidez, a respeito da ciência psicológica, a partir das habilidades desenvolvidas pelas disciplinas do Núcleo Comum, e específicos nas Ênfases Curriculares, entendendo esta formação como forma de participação e contribuição social, voltado para a qualidade de vida e do reconhecimento dos direitos humanos e cidadania.

A Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, define a formação da psicóloga e do psicólogo a partir da oferta de componentes curriculares, e de práticas e experiecnias de pesquisa e extensão que favorecam a integração teórico-pratica em um dialogo com diferentes abordagens epistemológicas,metodológicas, de contextos e possibilidades de atuação. Com base neste processo formativo, esperasse que o egresso do curso de psicologia da FBN, tenha o seguinte perfil:

- Sólida formação básica pluralista,multiprofissional e interdisciplinar que o habilite a atender diferentes demandas sociais, desenvolvidas em espaços públicos e privados,na perspectiva da promoção de saúde e qualidade de vida das pessoas e das coletividades;
- Perceçao crítica das demandas individuais, grupais, institucionais e sociais, sendo capazes de, em todos esses âmbitos, investigar, diagnosticar

e intervir, a partir de pressupostos científicos, técnicos e éticos da Psicologia.

- Autonomia intelectual, consciência ambiental e social;
- criticidade, atitude investigativa e reflexiva,
- capacidade de interação e relacionamento interpessoal,
- disponibilidade para o trabalho coletivo;
- compromisso com a defesa de direitos.
- responsabilidades e compromissos com a promoção da cidadania, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural, bem como as relações de poder que perpassam os processos sobre os quais intervém e as condições em que a profissão é exercida.
- Postura ético-política contribuindo para a universalização do acesso da população aos conhecimentos psicológicos e aos serviços da profissão, em padrões técnicos e éticos elevados.

O perfil profissiográfico do psicólogo que se pretende formar é o de um profissional com intensa e significativa atuação junto à sociedade, amparado por uma ampla e atualizada formação universitária, partindo do enfoque psicossociológico do ser. Esta atuação deve ocorrer de maneira crítica, criativa e construtiva nos aspectos terapêuticos físico-funcionais nos níveis da prevenção, manutenção e de reabilitação, atendendo as exigências dos níveis primários, secundários e terciários, no âmbito da saúde.

O profissional formado deverá respeitar os princípios éticos, morais e culturais, em nível individual e coletivo, no desenvolvimento das atividades que lhe são requeridas para preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade da sanidade mental das pessoas. Deverá voltar-se ao desenvolvimento científico e à autoatualização, pois deverá estar ciente da importância da educação continuada e permanente.

Assim, o Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas, assume o compromisso por uma educação respaldada em uma filosofia que associe o fator humano à técnica, porque é tempo de preparar pessoas que possam agir sobre a

realidade, utilizando sua energia para construir, sendo capazes de realizar e promover o processo criativo. Em decorrência dessa nova concepção, propõe-se a formação profissional diante do estudo da realidade, compactando-o a sua problemática, estimulando a confrontação com a realidade, tendo por objetivo conhecer os fatos e sobre eles atuar.

Finalizando, a Faculdade Boas Novas pretende formar o profissional de Psicologia capaz de responder aos desafios do mercado de trabalho, assim como de outros, que tenha o conhecimento técnico necessário para atuar com excelência no desempenho da profissão, mas que também possua maturidade social suficiente a fim de que possa auxiliar e apresentar soluções aos problemas inerentes à sua área de atuação, considerando os problemas sociais emergentes, as necessidades funcionais e culturais com foco ao nosso estado, o Amazonas.

1.4 Estrutura Curricular

A Estrutura Curricular é um conjunto de componentes curriculares que estruturam um percurso formativo, organizado de modo sequencial, estruturado e coerente com os objetivos do curso e com o perfil do egresso que se pretende formar

A Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Psicologia, apresenta em sua versão, unidades curriculares obrigatórias e optativas, contemplando também a inovação tecnológica, as questões étnicas, raciais e ambientais.

Considerando o Projeto Pedagógico Institucional- PPI, o currículo do curso de psicolog fundamenta-se em uma perspectiva abrangente e dinâmica, a partir de uma análise sistêmica e global, presentes em aspectos como;

- **Flexibilidade**: A matriz curricular do curso, possui disciplinas optativas ofertadas periodicamente, tendo em vista, flexibilizar o perfil de formação, proporcionando ao estudante a construção de um processo formativo flexível.

O estudante poderá ainda cursar disciplinas eletivas, ou seja, disciplinas de outros cursos que agreguem valor formativo ao currículo do estudante.

- **Interdisciplinaridade:** Os Estudos interdisciplinares estão previstos no currículo e farão parte do processo formativo, e avaliativo. Seus temas são

correlatas as temáticas previstas ao Núcleo de Estudo. Todos os projetos transversais serão promovidos visando a integração dos componentes curriculares, discutindo as temáticas de Educação Étnico Racial e Educação Ambiental em todo o curso.

• **Acessibilidade pedagógica e atitudinal:** A acessibilidade pedagógica e atitudinal no interior do curso acontece por meio da utilização de metodologias e técnicas de estudo que favorecem o aprendizado e o desenvolvimento de competências, objetivando que todos possam aprender e se desenvolver, para tanto são planejadas e utilizadas metodologias de ensino com o uso de recursos tecnológicos que favorecem a remoção de barreiras metodológicas ou atitudinais que comprometam os processos de ensino e aprendizagem, impactando no acesso, permanência e sucesso acadêmico.

• **Compatibilidade de carga horária:** A carga horária do curso obedece ao descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais. E a carga horária dos cursos está calculada em hora-relógio de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 3/2007, em seu artigo 3º que diz que: “A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo”. Para cálculo da hora-aula na FBN tomamos a carga horária fixada para o curso, a qual corresponde à hora-relógio de 60 minutos, e fazemos a transformação em minutos. Ao total de minutos calculado realizamos a divisão pela duração da hora-aula que na FBN é de 50 minutos. Abaixo apresentamos como realizamos o cálculo:

Quadro 01: discriminação da CH

Carga Horária Mínima do Curso	4.200 horas
Transformação em minutos	4.200 horas X 60 minutos = 252.000 minutos
Transformação em horas-aula:	252.000 /50 minutos = 5.040 horas-aula
Transformação em hora-relógio	5.040horas-aula X 50/60 = 4.200

Fonte: NDE

A estrutura curricular é organizada mediante a disposição de componentes curriculares no semestre. O componente curricular tem a sua carga horária calculada, considerando a complexidade dos objetos de estudo

Na Matriz Curricular estão dispostas as cargas horárias destinadas às tipologias de atividades propostas.

• **Articulação entre teoria e prática.** Os componentes curriculares previstos para o curso, apresentam-se articulados com a prática, de maneira que favoreçam o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a formação profissional, em um diálogo entre ensino, pesquisa e extensão.

A organização curricular considera o desenvolvimento de competências profissionais em consonância com o perfil do egresso desenhado para o curso.

A inovação na estrutura curricular do curso se faz na relação com os conteúdos trabalhados durante o processo de integralização curricular, por meio da oferta de componentes curriculares que incentivem a formação técnica, humana e ética, em uma perspectiva que fomente de formação do estudante pesquisador. Assim, os elementos inovadores promovem uma articulação com conhecimentos científicos e empíricos, habilidades e competências que incluem as vivências, saberes e valores, objetivando o fortalecimento dos elementos que compõem o perfil do egresso da FBN.

O Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Boas Nova, cumpre a estrutura e organização pedagógica por meio de núcleos formativos, de caráter teórico-prático, conforme a Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, em seu artigo 5°, que afirma que a formação do profissional da psicologia exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

II - Fundamentos teórico- metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de

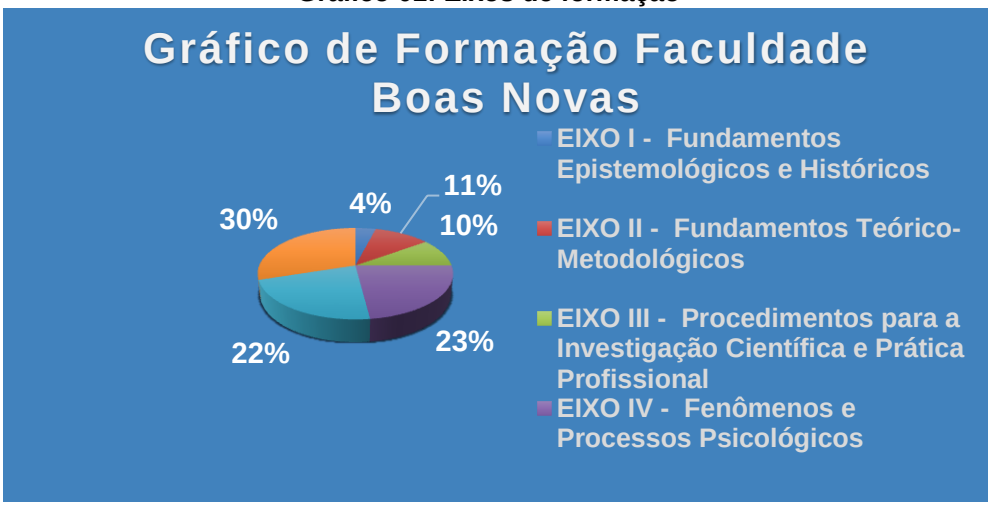
intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

IV - Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

V - Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

VI - Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Gráfico 01: Eixos de formação



Fonte: NDE

1.4.1 Cursos de Férias

O aluno que estiver matriculado em disciplinas de curso de férias, receberá a pontuação nestas no mesmo padrão de notas das avaliações institucionais (ARE1 e ARE2). É vedada a utilização da nota obtida em disciplinas ainda não cursadas. A dispensa de disciplina e ou aproveitamento de estudos ocorre apenas mediante análise da coordenação de curso, desde que o discente solicite o aproveitamento de

estudos e entregue a documentação comprobatória solicitada.

A oferta de disciplinas de curso de férias ocorre em períodos especiais, regulamentada no Regimento Geral da Faculdade Boas Novas e em regulamentação específica, e só pode ser ofertada após os semestres letivos. Deve ser planejada para que o acadêmico possa concluir suas atividades antes do início do período letivo regular seguinte. As disciplinas devem ser levantadas pela Coordenação de cada curso e encaminhadas para a Direção Acadêmica. A oferta de disciplinas atenderá, prioritariamente, aos estudantes que se encontram nas seguintes condições:

a) disciplina ofertada e cancelada no semestre anterior;

b) ajuste na Matriz Curricular;

c) alunos reprovados.

O limite de disciplinas de cursos de férias é de 03 (três) disciplinas. Não é autorizado que o acadêmico curse componentes curriculares em curso de férias com o objetivo de integralizar sua matriz antes do tempo previsto pela regulamentação específica de seu curso. Ainda, para inscrição em disciplina de curso de férias é necessário que o acadêmico aguarde a publicação do edital e ou comunicado interno, devendo observar os critérios de cada documento

1.4.2 Disciplinas Optativas e Eletivas

Na Faculdade Boas Novas tomando como base sua autonomia didático-pedagógica são consideradas **disciplinas optativas** todos os componentes curriculares que apresentam congruência com a área de formação profissional do estudante, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área, previstos no Projeto Pedagógico do Curso- PPC e com carga horária obrigatória para integralização do currículo.

São **disciplinas eletivas** os componentes curriculares escolhidos livremente pelos estudantes entre os demais cursos da IES ou até mesmo no seu próprio curso que não configurem como carga horária obrigatória. Como a própria palavra revela, o estudante elege o componente que entende que possa enriquecer a sua formação acadêmica ou profissional. A mesma será registrada no seu histórico escolar, **mas**

não será computada para fins de integralização do currículo.

1.4.3 Disciplinas de Educação à Distância - EAD

Em relação às disciplinas de Educação à Distância (EaD), a Faculdade Boas Novas passou a contemplar a proposta de inserção no período letivo de 2022/2 da modalidade em questão, de maneira escalonada e apenas em alguns cursos.

Na atualidade, o Curso de Psicologia apresenta o total de 04 (quatro) disciplinas em EAD. O que equivale a um total de 1,9 % (um vírgula nove por cento), mantendo-se dentro da legislação pertinente. Proposta concreta, organizada, acompanhada de tutoria presencial e à distância, proporcionando ao estudante total apoio educacional. O corpo tutorial é organizado a partir da gama de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) das áreas de especialidade do tutor e concernente ao desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's).

1.4.4 Matriz Curricular

1º PERÍODO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CHE	PR
IPA	Identidade dos Povos daAmazônia	30h	10h	-
FIL	Filosofia	40h		-
FEHP	Fund. Epistemológicos e Hist.da Psicologia	80h		-
MTC	Metodologia do Trabalho Científico (EAD)	60h	20h	-
PCP	Psicologia Ciência e Profissão	40h		-
SA	Sociologia, Antropologia e Relações Étnicos-Raciais	30h	10h	
PPB	Processos Psicologicos Basícos	40h		
GEH	Génetica e Evolução Humana (EaD)	80h		
PE	Psicologia e Espiritualidade	40h		
PICE1	**Projeto Integrador I – Curricularização da Extensão**		40h	
	CARGA HORÁRIA DO BACHARELADO	**440h**	**40h**	
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	**480h**		

2º PERÍODO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CHE	PR
PTC1	Produção de Textos Cientificos	30h	10h	-
BBC	Bases Biológicas doComportamento	40h		-
NAP	Neurofisiologia Aplicada a Psicologia (EaD)	40h		-
TC	Teorias Comportamentais	40h		-
BIOS	Bioestatística (EaD)	40h		-
PI	Psicologia e Infância	65h	15h	
PP	Psicologia da Personalidade	65h	15h	
TBFE	Teorias de Base Fenomenológicas Existenciais	80h		
PICE2	**Projeto Integrador II – Curricularização da Extensão**		40h	
	CARGA HORÁRIA DO BACHARELADO	**400h**	**40h**	
TE	Teorias da Eduação(licenciatura)	80h		
	CARGA HORÁRIA TOTAL COM A LICENCIATURA		**520h**	

3º PERÍODO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CHE	PR
PP1	Pesquisa em Psicologia I	40h		-
EBO	Estágio Básico Observacional	40h		-
PAM	Psicologia Ambiental	20h	20h	-
PAP	Psicologia da Aprendizagem	40h		-
PAJ	Psicologiada Adolescência e Juventude	80h		-
AEC1	Análise Experimetal do Comportamento I	40h		
PSI	Psicologia Social I	20h	20h	
TP1	Teorias Psicanalíticas I	80h		
PICE3	**Projeto Integrador III – Curricularização da Extensão**		40h	
	CARGA HORÁRIA DO BACHARELADO	**360h**	**40h**	
PE	Politicas Educacionais(licenciatura)	80h		
	CARGA HORÁRIA TOTAL COM A LICENCIATURA		**480h**	

4º PERÍODO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CHE	PR
IMP1	Instrumentos e Medidas em Psicologia I	40h		-
EBP1	Estágio Básico Prático I	40h		-
PPG	Psicologia e Processos Grupais	20h	20h	-
PP2	Pesquisa em Psicologia II	40h		PP1
PVAE	Psicologia da Vida Adulta e do Envelhecimento (EaD)	40h		-
AEC2	Análise Experimental do Comportamento II	40h		AEC1
PSII	Psicologia Social II	20h	20h	PSI
TP2	Teorias Psicanalíticas II	80h		TP1
PICE4	**Projeto Integrador IV – Curricularização da Extensão**		40h	
	CARGA HORÁRIA DO BACHARELADO	**320h**	**40h**	
TPEI	Teoria e Práticas Educativas Interdisciplinar(licenciatura)	80h		
	CARGA HORÁRIA TOTAL COM A LICENCIATURA	**440h**		

5º PERÍODO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CHE	PR
PIG	Processos Interventivos em Grupo	20h	20h	-
IMP2	Instrumentos e Medidas em Psicologia II	40h		IMP1
PCF	Psicologia Conjugal e Familiar	40h		-
PSP1	Psicopatologia I	80h		-
IPC	Intervenção em Psicologia Comunitária	20h	20h	-
LEP	Legislação e Ética em Psicologia	40h		
EBP2	Estágio Básico Prático II	80h		EBP1
SPP	Saúde Pública e Psicologia	40h		
PICE5	**Projeto Integrador V – Curricularização da Extensão**		40h	
	CARGA HORÁRIA DO BACHARELADO	**360h**	**40h**	
DEI	Didática do Ensino I(Licenciatura)	40h		
	CARGA HORÁRIA TOTAL COM A LICENCIATURA		**440h**	

6º PERÍODO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CHE	PR
IMP3	Instrumentos e Medidas em Psicologia III	40h		IMP**2**
PS1	Psicologia da Saúde I	20h	20h	-
PSP2	Psicopatologia II	40h		PSP2
PII	Processos Interventivos Institucionais	40h		-
EBP3	Estágio Básico Prático III	80h		EBP2
MCD	Métodos Clínicos e Diagnóstico	40h		
POT1	Psicologia Organizacional e do Trabalho I	40h		
PESC1	Psicologia Escolar I	20h	20h	
PICE6	**Projeto Integrador VI – Curricularização da Extensão**		40h	
	CARGA HORÁRIA DO BACHARELADO	**320h**	**40h**	
DPE	Didática e Prática do Ensino (Licenciatura)	40h		
	CARGA HORÁRIA TOTAL COM A LICENCIATURA	**400h**		

7º PERÍODO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CHE	PR
CCC	Clínica Cognitivo-Comportamental	80h		-
PESC2	Psicologia Escolar II	20h	20h	PESC1
POT2	Psicologia Organizacional e do Trabalho II	60h	20h	POT1
PS2	Psicologia da Saúde II	20h	20h	PS1
ES1	Estágio Supervisionado I	160h		EBP1, EBP2, EBP3
PICE7	**Projeto Integrador VII – Curricularização da Extensão**		60h	
	CARGA HORÁRIA DO BACHARELADO	**340h**	**60h**	
APE	Avaliação e Planejamento Educacional (Licenciatura)	80h		
EOCE	Estágio de Observação no Contexto Escolar (Licenciatura)	100h		
	CARGA HORÁRIA TOTAL COM A LICENCIATURA	**580h**		

8º PERÍODO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CHE	PR
PIE	Processos Interventivos nas Escolas	40h	20h	-
SMT	Saúde Mental e Trabalho	20h		-
EID	Educação Inclusiva e Diversidade	20h	20h	-
CP	Clínica Psicanalítica	80h		-
ES2	Estágio Supervionado II	160h		EBP1, EBP2, EBP3, ES1
POPT1	Optativa I	40h		
PICE8	**Projeto Integrador VIII – Curricularização da Extensão**		40h	
	CARGA HORÁRIA DO BACHARELADO	**360h**	**40h**	
EID	Ensino e Identidade Docente(licenciatura)	40h		
ESFP1	Estágio Supervisionado em Formação de Professor I	100h		
	CARGA HORÁRIA TOTAL COM A LICENCIATURA	**540h**		

9º PERÍODO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CHE	PR
POPT 2	Optativa II	30h	10h	-
CHFE	Clínica Humanista-Fenomenológica Existencial	80h		-
PSCF	Psicofarmacologia	30h	10h	-
IPSCC	Intervenção Psicolólogica em Situações de Crises e Catástrofes	40h	40h	-
ES3	Estágio Supervisionado III	160h		EBP1, EBP2, EBP3, ES1 ES2
TCC1	Trabalho de Conclusão deCurso I	40h		
PICE6	**Projeto Integrador IX – Curricularização da Extensão**		60h	
	CARGA HORÁRIA DO BACHARELADO	**380h**	**60h**	
TCC1	Trabalho de Conclusão I (Licenciatura)	40h		
ESFP2	Estágio Supervisionado em Formação de Professor II (Licenciatura)	100h		ESFP1
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE COM A LICENCIATURA	**580h**		

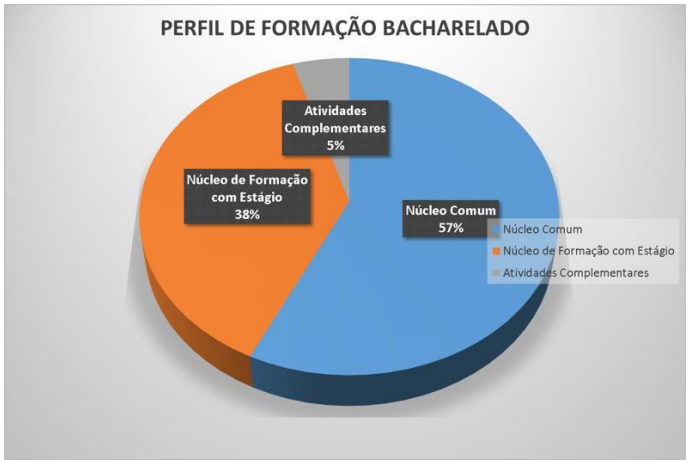
FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

10º PERÍODO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CHE	PR
POPT3	Optativa III	30h	10h	-
LIBRAS	Linguagem Brasileira de Sinais –Libras	40h		-
TCC2	Trabalho de Conclusão DeCurso II	40h		-
PTC2	Produção de Texto Científico II	30h	10h	-
ES4	Estágio Supervisionado IV	160h		EBP1, EBP2, EBP3, ES1 ES2 ES3
PICE10	**Projeto Integrador VIII – Curricularização da Extensão**		20h	
	CARGA HORÁRIA DO BACHARELADO	**300h**	**20h**	
POPTL1	Optativa I - Licenciatura	80h		
ESFP3	Estágio Supervisionado em Formação de Professor III	100h		E SFP1 E SFP2
TCC2	Trabalho de Conclusão deCurso II	40h		T CC1
	CARGA HORÁRIA TOTAL COM A LICENCIATURA	**540h**		

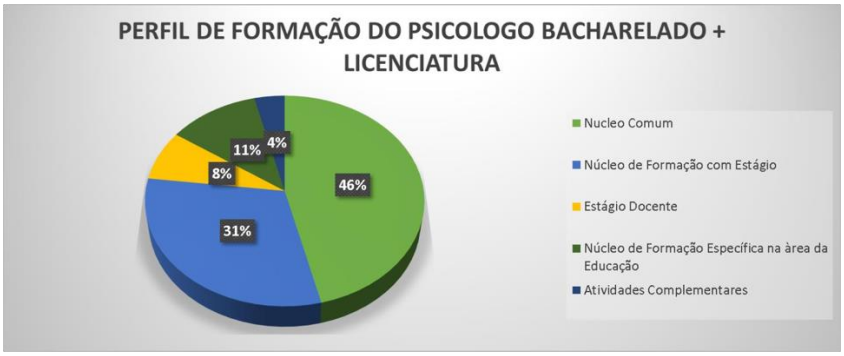
QUADRO ANALÍTICO	
Atividades Complementares:	**200 horas.**
Estágio Curricular Obrigatório:	**880 horas**
Disciplinas Obrigatórias:	**3120 horas**
Carga total do curso	**4200 horas**
Curricularização da Extensão	**420 horas**
LICENCIATURA	
Total das disciplinas + estágios licenciatura	**1000 horas**

Grafico 02 : Perfil de formação Bacharelado



Fonte: NDE

Grafico 03 : Perfil de formação Bacharelado e Licenciatura



Fonte: NDE

1.4.5 Disciplinas Optativas

COD	DISCIPLINA	CARGA HORARIA	P-R
POPT	Psicologia do Esporte	40	-
POPT	Psicologia Jurídica	40	-
POPT	Psicologia do Trânsito	40	-
POPT	Psicologia do Gênero e da Sexualidade	40	-
POPT	Psicodiagnóstico	40	-
POPT	Psicopedagogia	40	-

1.4.6 Quadro de Disciplinas de Licenciatura

Disciplinas de Licenciatura

DISCIPLINAS DE LICENCIATURA		
2° Período	Teorias Da Eduação	80h
3° Período	Politicas Educacionais	80h
4° Período	Teoria E Práticas Educativas Interdisciplinar	80h
5° Período	Didática Do Ensino I	40h
6° Período	Didática E Prática Do Ensino	40h
7° Período	Avaliação E Planejamento Educacional	80h
7° Período	Estágio de Observação no Contexto Escolar	100h
8° Período	Ensino e Identidade Docente	40h
8° Período	Estágio Supervisionado em Formação de Professor	100h
9° Período	Trabalho de Conclusão I Na Docência	40h
9° Período	Estágio Supervisionado Em Formação de Professor II	100h
10° Período	Optativa I - Licenciatura	80h
10° Período	Estágio Supervisionado em Formação De Professor III	100h
10° Período	Trabalho De Conclusão De Curso II	40h

1.4.7 Conteúdos Curriculares

A seleção de conteúdos curriculares está estruturada a partir das recomendações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN's, das aspirações da comunidade acadêmica e das demandas identificadas no mercado, com foco na relevância científica. A seleção evitará a fragmentação e a visão reducionista dos conteúdos apresentados, permitindo a participação ativa dos docentes, com o apoio institucional, de forma a aprimorar a elaboração destes conteúdos.

Nessa seleção dos conteúdos, deverão ser observados alguns critérios gerais, dentre os quais cabe destacar:

a) **Relevância social**, com vistas a contribuir para o atendimento a necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como, considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;

b) **Atualidade**, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;

c) **Potencialidade** para o desenvolvimento intelectual autônomo dos estudantes, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, sociais, econômicas, ambientais e culturais, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;

d) **Interdisciplinaridade** no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas e da dimensão sociocultural;

e) **Conteúdos estruturantes** dos diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do discente em níveis crescentes de complexidade.

A cultura, os interesses e as características dos estudantes são critérios centrais a serem considerados na seleção e na organização dos conteúdos, bem como dos princípios metodológicos, apresentados em seguida.

Para cumprir os objetivos de formação preconizados no perfil do egresso institucional, a FBN tem seus currículos estruturados a partir de núcleos temáticos que oferecem ao discente:

a) uma concepção humanista e técnico-científica, considerando as relações teoria-prática; e

b) os conhecimentos transversais que passam pela contextualização social, política e econômica e asseguram a flexibilização curricular.

O currículo integrado e flexível incentiva atividades de autodesenvolvimento e oferece oportunidades de transformação do saber estabelecido, concentrando-se em conteúdos significativos que possibilitam a aquisição de habilidades e de atitudes como parte mais importante do processo educacional, que devem ser trabalhadas em momentos de interação teoria-prática, nas atividades específicas de treinamento, projetos comunitários, ultrapassando os limites da informação pela informação e possibilitando ao futuro profissional reconhecer a forma de buscar e avaliar essa coleta de dados, contextualizando-a e tornando-a relevante para as relações sujeito-mundo.

Desse modo, o componente curricular passa a ser visto como parte de um projeto temático, integrado por ações interdisciplinares, planejado de forma dinâmica, que propicia a indissociabilidade das funções básicas da academia: ensino, iniciação a pesquisa e extensão.

A oferta de componentes curriculares ocorre em blocos semestrais, considerando: conteúdos afins, o intercâmbio, a cooperação e a poli competência; projetos integradores, elaborados pelos professores de forma a atender aos objetivos e a concepção interdisciplinar.

Os temas transversais que objetivam a preparação para o exercício pleno da cidadania, também trabalhados nos componentes curriculares dos projetos de todos os cursos, permitem discutir conceitos e valores que permeiam a formação do homem e da mulher – ética, responsabilidade social, educação ambiental, educação em direitos humanos educação sexual, relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e africana, diversidade cultural e formação política.

A oferta dos componentes curriculares Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), optativo para todos os cursos de graduação e obrigatório para a Licenciatura em Pedagogia, reafirma o entendimento da Instituição na direção de uma formação plena – técnico-científica e cidadã – de seus estudantes, com visão global a partir do contexto local em que se encontram inseridos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN’s (2004/2011), destacam a importância da interdisciplinaridade e a articulação de saberes, os graduandos dispõem de conteúdos e atividades que atendam às perspectivas formativas, com

vistas a torná-los aptos para o exercício da profissão. Desse modo, o egresso do curso deverá apresentar um perfil que demonstre atributos pessoais, competências e habilidades que lhe capacitem para atuar frente aos mais diversos desafios da carreira profissional, consideradas a realidade de seu campo de atuação e as inúmeras possibilidades de sua inserção no mundo do trabalho.

Destarte, os conteúdos curriculares devem:

- Permitir ao estudante o acesso a um currículo flexível oportunizado através das disciplinas optativas e eletivas;
- Favorecer um diálogo entre as unidades curriculares do semestre e do curso, favorecendo assim a prática interdisciplinar e transdisciplinar;
- Considerar a escolha metodológica utilizada para desenvolver as unidades curriculares como fundamentais na concretização dos objetivos do curso;
- Estabelecer relação entre a unidade curricular e carga horaria (hora-relógio) destinada a ela;
- Permitir através das unidades curriculares a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's e de práticas pedagógicas inovadoras.

Os conteúdos programáticos previstos a partir da matriz curricular estão articulados entre si, orientadas pelas DCN’s (2004-2011), que organiza a perspectiva da formação do Bacharel em Psicologia, consolidando o perfil do egresso. Os eixos de formação previstos na estrutura curricular do curso estão organizados em uma perspectiva de formação que se consolida no perfil do egresso.

Os conteúdos foram organizados a partir da matriz curricular, observando a relação entre carga horaria total e sua divisão entre carga horaria teórica e prática, com ementário e bibliografia básica e complementar atualizadas.

A bibliografia básica e complementar presente no ementário do curso foi indicada pelos professores dos respectivos componentes curriculares, observando a pertinência da mesma e a adequada relação com o que indicam as ementas dos componentes curriculares, e posteriormente aprovadas pelo Núcleo Docente

Estruturante- NDE do curso.

Os conteúdos do curso estabelecem uma relação permanente entre os objetivos do curso, o processo metodológico e o perfil do egresso.

No curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas – FBN a interdisciplinaridade e a integração entre a teoria e a prática, com a utilização de metodologias ativas. As atividades de ensino são cada vez mais articuladas às atividades de iniciação científica e extensão. Assim, a partir desse processo de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a maneira como os conteúdos são propostos favorecem uma construção menos conteudista, direcionada a formação de competências técnicas e socioemocionais. Uma articulação constante direcionada aos problemas emergentes e aos novos desafios sociais

A seguir apresentaremos o ementário do curso, organizado por período:

1.5 Ementas e Bibliografias

1º SEMESTRE

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Identidade dos Povos da Amazônia	2	40
Ementa	Discutir os conceitos de cultura, identidade, território, territorialidade. Diversidade étnico-cultural e social dos povos da Amazônia. Populações indígenas e quilombolas: possíveis origens, descrição, distribuição geográfica, mobilidade, territorialidade, conflitos inter e extratribais. As populações ribeirinhas: distribuição, caracterização e problemáticas específicas. Analisar a luta pelos direitos sociais e culturais em atenção aos povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas. Construção de Identidade biopsicossocial dos povos da região Amazônica. Integração de saberes regionais. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos. Direitos Humanos e respeito aos povos.		
EIXO (V)	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento		
Bibliografia Básica	FARIAS, Elson. Manaus do Rio Negro, a capital da floresta. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.), HALL, Stuart, WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. FREIRE, José Bessa. Rio Babel: a história das línguas na Amazônia. 2. ed Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.		
Bibliografia Complementar	BENCHIMOL, Samuel. Amazônia: formação social e cultural. 3.ed. Manaus: Valer, 2009 SILVA,Tomaz Tadeu da (Org.), HALL, Stuart, WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; WITKOSKI, Antônio Carlos and MIGUEZ, Samia Feitosa. O ser da Amazônia: identidade e invisibilidade. *Cienc. Cult.* [online]. 2009, vol.61, n.3, pp.30-32. ISSN 2317-6660. WITKOSKI, A. C. Terras, florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. Manaus: Editora daUniversidade Federal do Amazonas, 2007.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Filosofia	2	40
Ementa	Visão geral da Filosofia. A natureza da Filosofia como campo do conhecimento. O Senso-comum. O conhecimento científico. O saber filosófico. A razão filosófica e a questão da verdade, da liberdade e da história. Filosofia e Ideologia. Conceito de ideologia e história. O saber Filosófico e a Crítica Radical às ideologias. Ruptura do pensamento mítico e a formação do conhecimento filosófico. Principais tendências filosóficas frente ao problema do conhecimento. Racionalismo, Idealismo, Materialismo. As contribuições das tendências filosóficas para a Psicologia.		
EIXO (I)	Fundamentos Epistemológicos e Históricos		
Bibliografia Básica	CHAUI, Marilena. Convite à filosofia**.** 14.ed.. São Paulo: Ática, 2018. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2.ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. *MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia**:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 11.ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Pensamento filosófico: um enfoque educacional. Curitiba: InterSaberes, 2013.		
Bibliografia Complementar	COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 17.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: para uma geração consciente: elementos da história do pensamento ocidental. 4.ed.. São Paulo: Saraiva, 1989. FERRY, Luc. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2018. MARCONDES, Danilo (AUT.). A pragmática na filosofia contemporânea. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2005. MATTAR, João. Filosofia. São Paulo: Pearson, 2012. VASCONCELOS, José Antônio. Fundamentos filosóficos da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Fundamentos Epistemológicos e Históricos da Psicologia	4	80
Ementa	Psicologia pré-científica: Os Gregos, a idade Média e o Renascimento. As linhas Epistemológicas a partir da filosofia: Empirismo crítico, Associacionismoe o Materialismo científico. A análise histórica da filosofia e a psicologia. A construção do conhecimento acerca do psicológico. O surgimento da ciência moderna. Condições históricas de surgimento do psicológico como objeto. Emergência da Psicologia Científica. Da produção do conhecimento psicológico: o momento atual no confronto epistemológico de diferentes tendências em Psicologia.O aparecimento das diferentes abordagens psicológicas.		
Bibliografa Básica	CHINAZZO, Suzana Salete Raymundo. Epistemologia das Ciências Sociais. Curitiba: Intersaberes, 2012. FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. Revisitando as Psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. Revisitando as psicologias**:** da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. 7.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. MUELLER, Fernand-Lucien. História da psicologia: da antiguidade aos dias de hoje. 2.ed.. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.		
Bibliografia Complementar	FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. Matrizes do pensamento psicológico. 20.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. BELTRÁN LLERA, Jesús. Psicologia. Petrópolis: Editora Vozes, 1993. SCHULTZ, Duane e SCHULTZ, Sydney. História da Psicologia Moderna. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. *SCHULTZ, Duane P; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da psicologia **moderna**. 10.ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2015. *WEITEN, Wayne. Introdução à psicologia**:** temas e variações. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Metodologia do Trabalho Ciêntifico	4	80
Ementa	O surgimento do pensamento científico e o “senso-comum”. Conceituação básica dos principais métodos e técnicas da pesquisa científica. Introdução crítica e reflexiva dos debates contemporâneos sobre o tema da „pesquisa científica‟. Normas de publicações técnico-científicas - ABNT. Metodologia do trabalho científico. Publicações Científicas: Artigos, informes e resenhas. Trabalhos científicos: monografia, dissertação e tese. Referências Bibliográficas e Bibliografia consultada. Recursos informáticos para a produção de trabalhos acadêmicos.		
EIXO (II)	Fundamentos Teórico-Metodológicos		
Bibliografia Básica	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2018. TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11.ed. Belém: Universidade da Amazônia, 2016. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 6.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.		
Bibliografia Complementar	CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da.Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, c2007. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 4.ed.. São Paulo: Saraiva, 2003. FLICK, Uwe. Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: ArtMed, 2009. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321363. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed.. São Paulo: Atlas, 2010. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 18.ed. rev. ampl.. São Paulo: Papirus Editora, 2016.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia – Ciência e Profissão	2	40
Ementa	A ciência psicológica. Conceitos, objetivos, métodos e objetos. Visão da psicologia enquanto profissão. O surgimento dos diferentes fazeres existentes no campo psicológico: Psicologia Clínica, do Trabalho, Escolar, Hospitalar, etc. Condições histórico-estruturais presentes nos diferentes momentos de construção dessas práticas. As múltiplas ações dos psicólogos que contribuíram para o desenvolvimento das variadas áreas de atuação do psicólogo.Regulamentação, orientação e fiscalização profissional. Atribuições do psicólogo. As múltiplas alternativas de inserção profissional. Rumos do mercado de trabalho atual.		
EIXO (I)	Fundamentos Epistemológicos e Históricos		
Bibliografia Básica	ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A psicologia no Brasil: leitura históricasobre sua constituição. São Paulo: Educ, 2010. BENJAMIM JUNIOR, Ludy. Uma breve história da psicologia moderna. São Paulo: LTC, 2009. TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo. Psicologia social: principais temas e vetentes. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326528.		
Bibliografia Complementar	FIGUEIREDO, Luis Cláudio Mendonça. Matrizes do Pensamento Psicológico.Petrópolis: Vozes, 2007. LUDY, Benjamin Jr. Uma breve história da psicologia moderna. São Paulo: LTC,2009. BOCK, A M. B., FURTADO, O. TEIXEIRA M. L. T. Psicologias, uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.GLEITMAN, Henry. Psicologia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. SCHULTZ, Duane e SCHULTZ, Sydney. História da Psicologia Moderna. 9. ed.São Paulo: Cengage Learning, 2009.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-raciais	2	40
Ementa	Analisar através da abordagem histórico-instrumental a produção de fenômenos sociais. Cultura, visão de mundo e lógica social; identidade e cultura. Discutir as revoluções entre os fenômenos sociais e a dimensão social. Análise do processo de representação, de reprodução cultural e as relações entre o universo simbólico e a vida social. Compreender o significado da cultura na constituição da personalidade. Investigar as relações entre a Psicologia e o papel da Antropologia na formação do psicólogo. Comportamento e patologia social; Indivíduo e cultura nas sociedades complexas.		
EIXO (V)	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento		
Bibliografia Básica	COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução a Ciência da Sociedade.São Paulo: Moderna, 2008. DURKHEIM, Emile. As regras do método Ideológicos 3 ed. Editora Martim Claret, 2008. SALAINI, Cristian Jobi et. al. Globalização, cultura e identidade. Curitiba:InterSaberes, 2012. Disponível em: http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124888/pages/-2.		
Bibliografia Complementar	BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002. CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: InterSaberes, 2012. CARDIERI, Tarcisio. Como Nossa Sociedade Realmente Funciona? Como Ela Deveria Funcionar? Como Fazer Acontecer Essa Funcionamento Ideal? São Paulo: Cultriz, 2007. CORREA, Rosa Lydia Teixeira. Cultura e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121863/pages/-2. LALLEMENT, Michel. História das Idéias Sociológicas das Origens de Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005. MELLO, Luiz Gonzaga. Antropologia Cultural: Iniciação Teoria e Temas. Vozes, 2009. NUNES, Rosa Soares. Nada de nós sem nós: A Centralidade da Comunicação na Obra de Boaventura Sousa Santos. São Paulo: Cortez, 2005.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Processos Psicológicos Básicos	2	40
Ementa	Estudo dos processos psicológicos básicos, definição, teorias e conceitos principais relacionados: sensação, percepção, atenção, estados de consciência, memória, pensamento, linguagem, inteligência, motivação e emoção, articulando com a interação pessoa e meio ambiente numa perspectiva biopsicossocial. Articular os conceitos com a psicologia da aprendizagem e processo de análise da avaliação clínica.		
EIXO (V)	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento		
Bibliografia Básica	MYERS, David. *Psicologia*. 7º Ed. Tradução de Eduardo J. Custódio da Silva, Maria dos Anjos Santos Rouch e José Mauro Gonçalves Nunes. Rio de Janeiro: L.T.C., 2006. DAVIDOFF, L. Introdução à psicologia. São Paulo: Pearson, 2005. GOODWIN, C.J. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultriz, 2005		
Bibliografia Complementar	ATKINSON, R.L., ATKINSON, R.C., SMITH, E. E..BEM, D. J. & NOLEN-HUFFMAN, K. Psicologia. São Paulo: Atlas, 2003. HOEKSEMA, S. *Introdução à Psicologia de Hilgard*. 13º Ed. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1995, 792p. CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B., DICKINSON.D.; *Ensino e Aprendizagem pormeio das Inteligências múltiplas*. 2º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. HOSSEINI, K. *O Caçador de Pipas*. Tradução de Maria Helena Rouanet. Rio deJaneiro: Nova Fronteira, 2003, 368p.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Genética e Evolução Humana (EAD)	4	80
Ementa	A base celular da hereditariedade. Estrutura e função dos cromossomos. Controle genético da função celular: Do DNA à síntese de proteínas. Divisão celular (mitose e meiose); gametogênese. Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Heranças monogênicas, poligênicas e multifatoriais. Defeitos congênitos; erros metabólicos hereditários, deficiência mental. Aconselhamento genético. Genética do comportamento humano, inteligência, alcoolismo, orientação sexual. Os métodos de estudo de gêmeos. Mutação e diversidade genética. O projeto Genoma Humano e suas implicações nas questões éticas atuais.		
EIXO (II)	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento		
Bibliografia Básica	BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852906. CUNHA, Cláudio da. Genética e evolução humana. Campinas, SP: Átomo,2011. LEMOS, Lênia Elane Cintra. Bases da Neurofisiologia Humana. Respel, 2008. MOTTA, Paulo A. Genética Humana: Aplicada à Psicologia e toda a áreaBiomédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. RINGO, John. Genética Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
Bibliografia Complementar	GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. OTTO, Paulo Alberto; MINGRONI NETTO, Regina Célia; OTTO, Priscila G. Genética médica. Rio de Janeiro: Roca, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0191-9. PIMENTEL, Márcia Mattos Gonçalves; GALLO, Claúdia V. de Moura; SANTOS-REBOUÇAS, Cintia Barros. Genética essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2290-2. VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto (org.). Manual de genética médica para atenção primária à saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852890. GUYTON, Arthur C. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. Utilização do softaware livre: **Atlas Online Gratuito: Anatomia Humana** https://www.kenhub.com/pt/get/atlas-anatomia-humana?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAn-2tBhDVARIsAGmStVnY69EbL1UsRB6PAbqNA2_pcafqVi5DbVSKYTC8uT2eaIV84GHGmGEaAjdFEALw_wcB		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia e Espiritualidade	2	40
Ementa	Analisar o fenômeno religioso e suas manifestações, a partir de teorias do campo da psicologia e sua metodologia. Estudar as experiências do sagrado. Comportamento religioso e a formação da consciência religiosa no ser humano.A dimensão espiritual do ser humano. Relação entre cura psíquica e espiritual. Acompanhamento psicoterapêutico e espiritualidade. Possibilidades de diálogo entre psicologia e espiritualidade.		
EIXO (II)	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento		
Bibliografia Básica	AMATUZZI, Mauro Martins. Psicologia e Espiritualidade.São Paulo:Paulus, 2005. ARGERAMI-CAMON, V. A.Religiosidade e psicologia:a co ntemporaneidade da fé religiosa nas lides acadêmicas. In V. A. Angerami (Org.), *Psicologia e religião.*São Paulo: Cengage Learning, 2008. DALGALARRONDO, P. (2008). *Religião, psicopatologia e saúde mental.* Porto Alegre: Artmed, 2008.		
Bibliografia Complementar	ANCONA-LOPEZ, M. Religião e psicologia clínica: quatro atitudes básicas. SãoPaulo: Loyola; 1999. ÁVILA, Antonio. Para conhecer a psicologia da religião. São Paulo: Loyola,2007. TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Juliana Dors Silva (Orgs). Espiritualidade e qualidade de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. FRAAS, Hans Jünger. A religiosidade humana: Compêndio de Psicologia dareligião. São Leopoldo Sinodal, IEPG, 1997. JUNG, C. G.*Psicologia e religião.* Petrópolis: Vozes,1987.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

2º SEMESTRE

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Produção de Textos Científicos I	2	40
Ementa	Exercício de investigação, análise e sistematização do conhecimento sobre temas do contexto da realidade brasileira. Produção\elaboração de texto incorporando a atitude interdisciplinar. Construção e produção prática voltada para o ensino-aprendizagem de textos científicos, visando o rigor científico.		
EIXO (II)	Fundamentos Teórico-Metodológicos		
Bibliografia Básica	BASTOS, Cleverson Leite. Aprendo a aprender: Introdução a metodologia científica. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. GIL, Antonio Carlos. Métodos de Técnicas em Psicologia Social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MINAYO, Ma. Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª. ed. Petrópolis-Rj: Vozes, 2010. TEIXEIRA, Elizabeth. As três Metodologias. Petrópolis: Vozes, 2007.		
Bibliografia Complementar	CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da . Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 4.ed. rev. atual. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. GIL, Antonio Carlos (AUT.). Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2018.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Bases Biológicas do Comportamento	2	40
Ementa	Introdução ao sistema nervoso e seu funcionamento. Funcionalidade cerebral. Sistema endócrino e seu funcionamento. Como o nosso cérebro se organizou,ao longo da escala evolutiva, para determinar o nível de consciência que possuímos. Principais tópicos da neurociência comportamental: alterações químicas ou humorais ocorrem em nosso cérebro quando emitimos um determinado comportamento, como medo, dor ou prazer, ou ainda quando memorizamos uma informação. Suscitar e encorajar a análise crítica do estudante e encorajá-lo na carreira de pesquisador.		
EIXO (II)	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento		
Bibliografia Básica	LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2.ed.. São Paulo: Atheneu, 2010. COQUEREl, Patrick Ramon Stafin. Neuropsicologia. 1. ed. INTERSABERES, 2013. ESCORSIN, Ana Paula. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: Intersaberes, 2016. ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento. 10.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.		
Bibliografia Complementar	BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências**:** desvendando o sistema nervoso. 4.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2017. FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro F; CAMARGO, Candida Helena Pires de; COSENZA, Ramon M (Orgs.) Neuropsicologia**:** teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. FOLEY, R. Os Humanos antes da Humanidade. Uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Ed. UNESP, 2003. HUTZ, Claudio Simon. (Org.). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11.ed.. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Utilização do softaware livre: **Atlas Online Gratuito: Anatomia Humana** https://www.kenhub.com/pt/get/atlas-anatomia-humana?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAn-2tBhDVARIsAGmStVnY69EbL1UsRB6PAbqNA2_pcafqVi5DbVSKYTC8uT2eaIV84GHGmGEaAjdFEALw_wcB		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Neurofisiologia Aplicada à Psicologia (EAD)	2	40
Ementa	Estudo dos sistemas do organismo humano e suas funções. Análise das alterações fisiológicas do corpo humano quando submetido ao esforço físico. Sistema cardiovascular e o sistema renal. Sistema límbico e as emoções. Neurotransmissores. O córtex cerebral e suas áreas funcionais e especiais; Aprendizagem, consciência, pensamento, memória, Amnésias com seus mecanismos neurológicos e relações com o comportamento e psicologia. As afasias. As agnosias. Importancia das informações sensoriais na formação da percepção do indivíduo (somestesia, audição, paladar,olfato e visão).Mecanismos neurais de Aprendizagem e Memória.		
EIXO (V)	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento		
Bibliografia Básica	FUENTES, Daniel; MALLOY-DINIZ, Leandro F; CAMARGO, Candida Helena Pires de; COSENZA, Ramon M (Orgs.); Neuropsicologia: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. HUTZ, Claudio Simon (Org.). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. COQUEREl, Patrick Ramon Stafin. Neuropsicologia. 1. ed. INTERSABERES, 2013.		
Bibliografia Complementar	BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências**:** desvendando o sistema nervoso. 4.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2017. ESCORSIN, Ana Paula. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: Intersaberes, 2016. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. OLIVEIRA, Gislene de Campos. Avaliação Psicomotora: à luz da psicologia e da psicopedagogia. 13. ed. VOZES, 2014. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2.ed.. São Paulo: Atheneu, 2010		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Teorias Comportamentais	2	40
Ementa	Influencias e bases teóricas das teorias do comportamento. Fundação e seus representantes. Conceitos teóricos da base comportamental: reflexos, condicionamentos, E-R; reforços, punição. Processo de aprendizagem. Aplicabilidade prática dos conceitos na atuação do psicólogo.		
EIXO (I)	Fundamentos epistemológicos e históricos		
Bibliografia Básica	SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. 10.ed.. São Paulo: Cultrix, 2006. ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Psicologia: introdução aos princípios KANTOWITZ, Barry H; ROEDIGER III, Henry L; ELMES, David G.. Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento. 10.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 1999		
Bibliografia Complementar	GLEITMAN, Henry. Psicologia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.14. ed. São Paulo: SARAIVA, 2008. SCHULTZ, Duane e SCHULTZ, Sydney. História da Psicologia Moderna. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. WEITEN, Wayne. Introdução à psicologia**:** temas e variações. 3.ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2017. FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. Matrizes do pensamento psicológico. 20.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2018		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Bioestatística (EAD)	2	40
Ementa	Introdução ao estudo da Estatística, Conceitos de Variáveis, Tipos de Dados, Notação por índice, Metodologia de Pesquisa Estatística, Técnicas de Amostragem, Representação Tabular, Gráficos Estatísticos, Medidas de Tendência Central e Separatrizes, Medidas de Dispersão, Medidas de Assimetria e Curtose, Números, Índices, Probabilidade conceito e aplicação, Distribuições de Probabilidade discreta e contínua, Distribuição Normal e suas aplicações à análise de dados. Aplicação dos conhecimentos estatísticos às pesquisas do campo da saúde, destacadamente àquelas em que há a presença do fazer do psicólogo.		
EIXO (II)	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento		
Bibliografia Básica	BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 7.ed.. São Paulo: Saraiva, 2012.TEM RM CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Bioestatistica. Curitiba: Contentus, 2020. VIEIRA, Sonia. Introducao a bioestatistica. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.		
Bibliografia Complementar	OSIECKI, Ana Claudia Vecchi; LIRANI, Luciana da Silva. Bioestatistica. Curitiba: Contentus, 2020. MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David R. Estatística para ciências humanas. São Paulo: Prentice Hall, 2012. Disponível em: http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430812/pages/-14 MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502208001. TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2296-3. CALLEGARI-JACQUES, Sidia. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311449.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia e Infância	4	80
Ementa	Conceitos, fatores e influenciais ambientais no desenvolvimento. Desenvolvimento no pré-natal e na primeira infância. Características psicológicas do recém-nascido. Aspectos do desenvolvimento motor, intelectual, emocional, psico-sexual e social na infância. Processo histórico e social da infância na Europa, no Brasil e no Amazonas. Principais teorias do desenvolvimento e aprendizagem. Abordagens atuais da infância no contexto nacional e internacional.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
Bibliografia Básica	PETRI, Renata. Psicanálise e infância – Clínica com crianças. São Paulo: Companhia de Freud, 2008. ESCORSIN, Ana Paula. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: Intersaberes, 2016. BEE, Helen; BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento. 12.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2011. SHAFFER, David R; KIPP, Katheribe. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. 8. ed. CENGAGE, 2012.		
Bibliografia Complementar	BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia do desenvolvimento. 6.ed.. São Paulo: Ática, 1991. BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 10.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 1991. NASIO, J. D; DOLTO, Françoise. A criança do espelho. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2008. DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz (Orgs.). A ciência do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316048. ROSA, Merval. Psicologia evolutiva: psicologia da infância. 6.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1991. 107 p.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia da Personalidade	4	80
Ementa	As origens e evolução históricas dos estudos da personalidade. Estudo das definições, estruturas, dinâmicas e desenvolvimento da personalidade; constituintes biológicos e ambientais da personalidade. A personalidade como um sistema. Personalidade como consciência e identidade. Principais áreas de pesquisa em Psicologia da personalidade**.** Contribuições das teorias: psicodinâmicas, behavioristas, sociocognitivas, fatoriais, humanistas e culturalistas. As discussões contemporâneas e atuais		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
Bibliografia Básica	HALL, Calvin S; LINDZEY, Gardner. Teorias da personalidade. 18.ed. rev.. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1993. FILLOUX, Jean-C. A personalidade. 4.ed.. São Paulo: Difusão Editorial S. A., 1983. 134 p. LUNDIN, Robert William. Personalidade: uma análise do comportamento. 2.ed. atual. e eument. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1977.		
Bibliografia Complementar	FLORES-MENDOZA, Carmen; COLOM, Roberto B. Introdução à psicologia das diferenças individuais. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536314181. FRIEDMAN, Howard; SHUSTACK, Mirian W. Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Disponível em: http://una.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918505/pages/_1 . HÜBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Márcio Borges. Fundamentos de psicologia: temas clássicos de psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2140-0. MARTINS, Lígia Márcia. A natureza histórico-social da personalidade. Cad. CEDES, Campinas, v. 24, n. 62, abr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622004000100006&script=sci_arttext. Acesso em 10 mar. 2018. PERVIN, Lawrence A.; JOHN, Oliver P. Personalidade: teoria e pesquisa. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315324.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

DISCIPLINA LICENCIATURA

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Teorias de Base Fenomenológicas Existenciais	4	80
Ementa	Fundamentos conceituais e epistemológicos das teorias de orientação fenomenológicaexistencial e humanista. Principais correntes da Psicologia fenomenológica-existencial e humanista. A concepção de homem e de ciência à luz da fenomenologia, do existencialismo e do humanismo. Desdobramentos da fenomenologia e do existencialismo na Psicologia. A influência da fenomenologia na psicologia. As posições fenomenológicasexistenciais e humanistas na psicologia atual. Modelos de aplicação dessas teorias aos diversos campos da psicologia.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
Bibliografia Básica	AMATUZZI, Mauro Martins. Rogers: ética humanista e psicoterapia. 2.ed.. Campinas: Alínea, 2012. FORGHIERI, Yolanda Cintrão. Psicologia fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. 5.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.		
Bibliografia Complementar	CANCELLO, L.A.G. *O fio das palavras:* um estudo de psicoterapia existencial. São Paulo: Summus, 1991. ROSENBERG, Rachel Lea (Org.). Aconselhamento psicológico centrado na pessoa. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1987. AMATUZZI, Mauro Martins. Rogers- Ética Humanista e Psicoterapia. São Paulo: Alinea e Átomo, 2010. PATTERSON, C. H. Orientación autodirectiva y psicoterapia: teoría y práctica. México: Editora Trillas, 1975.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Teorias da Educação	4	80
Ementa	Estuda as teorias da educação, refletindo sobre as matrizes filosóficas e epistêmicas do pensamento pedagógico brasileiro, analisando a noção de educação moderna e o nascimento das ciências da educação.		
EIXO (V)	Interfaces com campos afins de conhecimento		
Bibliografia Básica	GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005. LOPES, Eliane Maria Teixeira; FARIA FILHO, LUCIANO Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 ANOS de educação no Brasil. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. GHEDIN, Evandro; BORGES, Heloisa da Silva (Orgs). Educação do campo: a epistemologia de um horizonte de formação. Manaus: UEA, 2007.		
Bibliografia Complementar	FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). Pensadores sociais e história da educação. 3.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs). Histórias e memórias da educação no Brasil. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005c. VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Pesquisa em Psicologia I	2	40
Ementa	Ciência e método científico. Elaboração de projeto de pesquisa em psicologia, com base na ciência psicológica, com interfaces com outros campos do saber, levando em consideração a interdisciplinaridade. Seguir os critérios científicos,suas normatizações e técnicas no campo prático.		
EIXO (I)	Fundamentos Teórico-Metodológicos		
Bibliografia Básica	COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 4.ed. rev. atual. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 38.ed.. Petrópolis: Vozes, 2011. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed.. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia Complementar	PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 18.ed. rev. ampl.. São Paulo: Papirus Editora, 2016. CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. 5.ed. rev.. Campinas: Alínea, 2015. SCARPARO, Helena. Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2008. 168 p. ISBN 9788520502631. SCARPARO, Helena. Psicologia e Pesquisa. 2.ed. São Paulo: Sulina, 2008		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

3º SEMESTRE

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Estágio Básico Observacional	2	40
Ementa	Campos de atuação da Psicologia: ciência e profissão. Participação dos psicólogos brasileiros no campo das práticas de saúde em geral. A entrevista como estratégia e técnica de intervenção terapêutica. Entrevista: definição e caracterização, desenvolvimento de atitudes, métodos e modelos; entrevista como instrumento em pesquisa e instrumento clínico. Intervenções e modalidades de comunicação; Fenômenos que ocorrem entre entrevistador e entrevistado; Rapport. Entrevista de Anamnese. Entrevista inicial. Entrevista em diferentes áreas da psicologia; Entrevista com a criança, com o adolescente e com a família. Aspectos éticos envolvidos.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
Bibliografia Básica	BLEGER, José Temas de psicologia: entrevista e grupos. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 137 p. BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 137 p. MACEDO, Mônica Medeiros Kother; CARRASCO, Leanira Kesseli (Org.) (Con)Textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana. 2. ed.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.		
Bibliografia Complementar	CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução n.º 10/05, 2005. NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Facetas do fazer em avaliação psicológica. São Paulo: Vetor, 2006. MACEDO, M. M. K.; Carrasco, L. K. (org). (Con) textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana. Casa do Psicólogo, 2005 DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000. 270 p. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ato Portaria 336/GM. Centros de Atenção Psicossocial.19/02/2002.Disponivel em: http://portal.saude.gov.br/saude/arquivos/pdf/GM336-%20CENTROS%20DE%20ATENÇÃO%20PSICOSSOCIAL.pdf		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia Ambiental	2	40
Ementa	A inter-relação ser humano e meio-ambiente. Usos e significados psicossociais do espaço. O habitat, o trabalho, as instituições. Ações humanas e seu meio-ambiente. Ecossistema e qualidade de vida. articulação entre meio ambiente, relações sociais e subjetividade humana como perspectiva ecológica. Análise das inter-relações entre comportamento e ambiente sob o prisma da sustentabilidade. Estudos das interações pessoas-ambientes a partir de temas como percepção,Educação ambiental, ambiente e aspectos culturais na Amazônia.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
Bibliografia Básica	GUNTHER, Hartmut; PINHEIRO, José Q; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. 3. ed. rev.. Campinas: Alínea, 2014. BRANCO, Samuel Murgel. Ecologia da cidade. São Paulo: Moderna, 1994. CAMPOS, Manuel do Carmo da Silva; RODRIGUES, Michele Amorim; MEDEIROS, Tania Maria Cortez de. Ecologia humana, natureza e meio ambiente nos povosda amazonia: construcoes eticas, morais e culturais para o ensino de ciencias. Manaus: EUA, 2019.		
Bibliografia Complementar	BAETA, Ana Maria Bianchini et al. Educação Ambiental: Repensando o espaço da cidadania. São Paulo, Cortez, 2011. TEM SIGA BARBIERI, José Carlos . Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2. ed. rev. atual. Porto Alegre: Penso, 2012. MELO, Rosane Gabriele C. de.Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia. *Psicol. USP* [online]. 1991, vol.2, n.1-2, pp. 85-103. ISSN 1678-5177. Disponivel em: http://pepsic.bvsalud.org/scieloOrg/php/reference.php?pid=S1678-51771991000100008&caller=pepsic.bvsalud.org&lang=pt		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia da Aprendizagem	2	40
Ementa	Bases históricas e filosóficas do processo de aprendizagem. Aprendizagem significativa. A motivação na aprendizagem. O brincar no processo da aprendizagem. A abordagem construtivista. Corrente sócio-histórica. Abordagem humanista. A Teoria ecológica de Bronfenbrenner. Aprendizagem e o ambiente virtual: a interface com o conhecimento.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
Bibliografia Básica	CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. Psicologia da aprendizagem. 13ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. CAMPOS, Dinah Martins de Souza (AUT.). Psicologia da aprendizagem. 41.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015		
Bibliografia Complementar	CUNHA, Marcos Venicios da. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. OLIVEIRA, Gislene de Campos. Avaliação Psicomotora: à luz da psicologia e da psicopedagogia. 13. ed. VOZES, 2014. HUTZ, Claudio Simon. (Org.). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicologia de crianças e adolescentes II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. PASQUALI, Luiz. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 5.ed. Petrópolis: Valer, 2013.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia da Adolescência e Juventude	4	80
Ementa	Processo histórico e social da adolescência. Adolescência e juventude como processo. Desenvolvimento psicológico do adolescente. Adolescência em relação às questões do corpo, da sexualidade, da família e da delinquência. Perspectivas contemporâneas da adolescência no contexto nacional e internacional. Do adolescer ao adultecer. Juventude e suas escolhas: Projeto de vida. Estudo de caso. Atividades práticas.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
Bibliografia Básica	CLOUTIER, Richard. Psicologia da adolescência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. DORIN, Lannoy. Psicologia da adolescência. 5.ed. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1981. SANDSTROM, Carl Ivar. A psicologia da infância e da adolescência. 4.ed.. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1973.		
Bibliografia Complementar	DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000. 270 p. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 13.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1991. COUTINHO, Luciana Gageiro. Adolescência e errância. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2009. TOURRETTE, Catherine; GUIDETTI, Michele. Introdução à Psicologia do Desenvolvimento: Do nascimento à adolescência. 1..ed. Petrópolis: Vozes, 2009. VALLE, Luiza Elena L.R. do.; MATTOS, Maria José Viana Marinho de. Adolescência: As contradições da Idade. 2.ed. São Paulo: Wak, 2010		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Análise do Comportamento I	2	40
Ementa	Conceitos fundantes do Behaviorismo. Análisedo comportamento, conceito de comportamento respondente e operante. Reforçamento positivo. Controle aversivo. Esquemas de Reforçamento. Controle de estímulos. Comportamento verbal, cultura, consciência. Experimentação como método de investigação. Processo de aprendizagem cognitiva. A ética em pesquisa. Elabora do projeto de Pesquisa com experimentos:Discriminação e Efeto de Superaprendizagem com Sujeitos Humanos.		
EIXO (III)	Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional		
BibliografiaBásica	FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. Matrizes do pensamento psicológico. 20.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento. 10.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 1995. KANTOWITZ, Barry H.; ROEDIGER III, Henry L; ELMES, David G. Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia. São Paulo: Cengage Learning, 2017		
Bibliografia Complementar	MARX, Melvin H.; HILLIX, William A. Sistemas e teorias em psicologia. 14.ed.. São Paulo: Cultrix, 2003. RODRIGUES, Josele Abreu; RIBEIRO, Michela Rodrigues (Org.). Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: ArtMed, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311029/cfi/0!/4/4@0.00:0.00. *SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. 9.ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2015. SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 Utlização do sftware de uso livre: Sniffy Pro 6.2 - https://sniffy-pro.software.informer.com/Download-gr%C3%A1tis/.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia Social I	2	40
Ementa	Evolução histórica, problemas e métodos em Psicologia Social, conceitos fundamentais: identidade social, papel social, atitude, gênero, e outros.Comportamento altruísta. Linguagem. Comunicação. Identidade Social.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
Bibliografia Básica	CODO, Wanderley; LANE, Silvia T. Maurer (Org.). Psicologia social: o homem em movimento. 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012 FARR, Robert M. (AUT.). As raízes da psicologia social moderna . 10.ed.. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012. JACQUES, Maria da Graça Corra. Psicologia Social Contemporânea. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.		
Bibliografia Complementar	CAMPOS, R.H. de F.;GUARESCHI, P.A. (orgs). Paradigmas em Psicologia Social – A Pespectiva Latino-America. Petrópolis: Vozes, 2009. MYERS, David G. Psicologia social. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553390. *RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social. 32. ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 1986. LANE, Silvia T. M. (Org). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2012. ROSENBERG, Rachel Lea (Org.). Aconselhamento psicológico centrado na pessoa. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1987.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Teorias Psicanalíticas I	4	80
Ementa	Contexto sócio histórico e o nascimento da psicanálise. Conhecimentos básicos a respeito da teoria e da metodologia freudiana. Identificação e articulação dos conceitos básicos pressupostos na metapsicologia freudiana. A gênese da sexualidade humana, narcisismo, relações objetivas e modelos de identificação. Interpretação dos sonhos. Principais desenvolvimentos teóricos: as tópicas. Os escritos técnicos legados por Freud. As principais escolas psicanalíticas. Os colaboradores e dissidentes. A psicanálise hoje e as contribuições técnicas.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
BibliografiaBásica	KLEIN, Melanie ETAL. A psicanálise de hoje: a aproximação moderna aos problems humanos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1970. FROMM, Erich. A missão de Freud: uma análise de sua personalidade e influência. 3.ed.. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1976. FROMM, Erich. Psicanálise da sociedade contemporânea. 9.ed.. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1979		
Bibliografia Complementar	LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand (Org.). Vocabulário da psicanálise. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. MENEZES, Luis Carlos. Fundamentos de uma clínica freudiana. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. FROMM, Erich. A missão de Freud: uma análise de sua personalidade e influência. 3.ed.. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1976. NASIO, Juan-David. Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. OLIVEIRA, Carmen Lucia M. Valladares de. História da Psicanálise: São Paulo (1920-1969). São Paulo: Escuta, 2006		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

DISCIPLINA LICENCIATURA			
	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Políticas Educacionais	4	80
Ementa	História do ser professor educador e da profissão docente no Brasil. Momentos de organização da atividade educacional em nosso país, desde a chegada dos jesuítas no século XVI até as grandes reformas educacionais do período republicano. Reflexão teórica de nossos grandes educadores. Produzir debates sobre a qualidade do ensino. Análise histórico-social da educação no Brasil, de forma a oferecer ao aluno um instrumento teórico que o permita reconhecera realidade educacional brasileira.		
EIXO (V)	Interfaces com campos afins do conhecimento		
BibliografiaBásica	GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2006. LOPES, Eliane Maria Teixeira; FARIA FILHO, LUCIANO Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 ANOS de educação no Brasil. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. PILLETI, Nelson. Educação básica: da organização ao cotidiano escolar. São Paulo: Ática, 2010.		
Bibliografia Complementar	FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). Pensadores sociais e história da educação. 2.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. HEYWOOD, Andrew. Ideologias políticas: do feminismo ao multiculturalismo. São Paulo: Ática, 2010. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MIGNOT, Ana Chrystrina Venancio et al. Histórias e memórias da educação no Brasil. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2017.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

4º SEMESTRE

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Instrumentos e Medidas em Psicologia I	2	40
Ementa	Uso e caracterização dos instrumentos de avaliação psicológica: aspectos éticos no uso dos testes. Elementos básicos da entrevista psicológica; diferentes tipos de entrevistas; tipos de conteúdos presentes na entrevista. Principais teorias de inteligência. Manejo de técnicas de avaliação de inteligência infantil e adulta — Escalas Weschler, Raven. Análise crítica da utilização dos instrumentos de medida de inteligência no processo psicodiagnóstico. Teoria e técnica dos testes de interesse e aptidão. Informatização dos testes. Fundamentos da interpretação dos escores. Ética Profissional no uso das técnicas psicológicas.		
EIXO (III)	Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional		
BibliografiaBásica	NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Facetas do fazer em avaliação psicológica. São Paulo: Vetor, 2006. HUTZ, Claudio Simon. (Org.). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. PASQUALI, Luiz. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 5.ed. Petrópolis: Valer, 2013.		
Bibliografia Complementar	CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico: volume 5. ed. rev. Porto Alegre: ArtMed, 2000. NORONHA, Ana Paula Porto, SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos, SISTO, Fermino Fernandes (ORG). Facetas do fazer em avaliação psicológica. São Paulo: Vetor Editora, 2006. PASQUALI, Luiz. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 5.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n° 002, de 24 de março de 2003. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n° 025/2001. Disponível em: <http://www.cfp.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2003_02.pdf>. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n° 007, de 14 de junho de 2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP º 17/2002		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Estágio Básico Prático I	2	40
Ementa	O Estágio Básico Prático I,se desenvolverá durante 40 h/a, durante o quarto período do Curso de Psicologia, sustentado pelas disciplinas do Núcleo Comum, e pelo estágio básico observacional. Incluirá atividades práticas integradas relacionadas às competências características do Núcleo Comum.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
Bibliografia Básica	BLEGER, José Temas de psicologia: entrevista e grupos. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 137 p. BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 137 p. MACEDO, Mônica Medeiros Kother; CARRASCO, Leanira Kesseli (Org.) (Con)Textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana. 2. ed.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016. SILVA, Heitor Antonio da; OLIVEIRA, Ivone Boechat de. Ética profissional psicanalítica. Niterói : Sociedade Psicanalística Ortodoxa do Brasil, 1999		
Bibliografia Complementar	CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução n.º 10/05, 2005. ROGERS, Carl R. Psicoterapia e consulta psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BARLOW, David H. Psicopatologia: uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000. BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. 22. ed. Petropolis: VOZES, 2011		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia e Processos Grupais	2	40
Ementa	Introdução ao estudo da Dinâmica de Grupo; histórico, conceitos, classificações, principais correntes, teorias e técnicas. Contribuições teóricas e práticas da Dinâmica de Grupo. Processos intra e intergrupais. Fenômenos de Grupo e seu manejo. Reflexão sobre sua aplicabilidade nos diversos contextos sociais.		
EIXO (III)	Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional		
Bibliografia Básica	BARRETO, M. F. M. Dinâmica de grupo: história, práticas e vivências. 5.ed. Campinas: Editora Alínea, 2014. MINICUCCI, A. Dinâmica de Grupo, Teorias e Sistemas. 5.ed.São Paulo: Ed. Atlas, 2012. ANTUNES, Celso. Inteligências múltiplas e seus jogos: inteligência ecológica. Rio de Janeiro: Vozes, 2006		
Bibliografia Complementar	FRANKL, Viktor E. Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva. 2.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 1991. MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6.ed. São Paulo: Atlas PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. 8.ed.São Paulo: Martins Fontes, 2012. ROGERS, Carl R. Psicoterapia e consulta psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 1997. FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo (em português). 34.ed. São Paulo: Vozes, 2004. v.1.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Pesquisa em Psicologia II	2	40
Ementa	A Ética e a Pesquisa Científica. Pesquisa de Campo: coleta e análise dedados em ciências da saúde; conclusão dos resultados. Devolução de resultados para a comunidade pesquisa. Prática: execução do projeto de pesquisa e produção do respectivo relatório.		
EIXO (II)	Fundamentos Teórico-Metodológicos		
Bibliografia Básica	COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 4.ed. rev. atual. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 5.ed. rev.. Campinas: Alínea, 2015. SCARPARO, Helena. Psicologia e Pesquisa. 2.ed. São Paulo: Sulina, 2008		
Bibliografia Complementar	SCARPARO, Helena. Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2008. 168 p. ISBN 9788520502631. GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 18.ed. rev. ampl.. São Paulo: Papirus Editora, 2016. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 38.ed.. Petrópolis: Vozes, 2011. CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 6.ed.. Petrópolis: Vozes, 2006.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia da Vida Adulta e do Envelhecimento (EAD)	2	40
Ementa	O desenvolvimento da vida adulta e velhice (3ª. Idade). As principais crises do desenvolvimento adulto. Velhice x juventude: aspectos biopsicossociais. Psicologia do envelhecimento: uma área emergente. Redescoberta da própria identidade. Sexualidade: os novos desafios. A dinâmica da dependência-autonomia no curso da vida. A velhice, suas características e suas dificuldades. Qualidade de vida. A morte. Desenvolvimento psicológico da vida adulta à velhice.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
BibliografiaBásica	CÔRTE, B., GOLDFARB, D. C., e LOPES, R. G. C. Psicogerontologia: Fundamentos e Práticas. Curitiba: Juruá, 2009. BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 10.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 1991 PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento humano. 7.ed.. São Paulo: Artmed, 2000		
Bibliografia Complementar	MYERS, David G. Introdução à psicologia geral. 5.ed.. Rio de Janeiro: LTC, 1998 WITTER, Geraldina Porto (Org.) Envelhecimento: referenciais, teóricos e pesquisas. 2.ed.. Campinas: Alínea, 2010. Envelhecimento e Subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social / Conselho Federal de Psicologia, Brasília, DF, 2008. Disponivel em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/05/livro_envelhecimentoFINAL.pdf PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos (AUT.). Desenvolvimento humano. 7.ed.. São Paulo: Artmed, 2000. Moraes, f. C. F. Da s.; macedo, m. M. K.. A noção de psicopatologia: desdobramentos em um campo de heterogeneidades. Ágora: estudos em teoria psicanalítica, v. 21, n. 1, p. 83–93, jan. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-44142018001008, acesso em: 20 de fev. de 2024		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Análise do Comportamento Experimental II	2	40
Ementa	Aplicação prática do projeto de Discriminação e Efeito de Superaprendizagem com seres humanos. Estudo do modelo positivista da ciência. Pesquisa e método experimental. Controle de estímulos: o condicionamento pavloviano, discriminação e generalização de estímulos. O comportamento operante: estrutura e função. O esquema de reforçamento. Modelagem e aprendizagem segundo o modelo. Controle de estímulos aversivos: esquiva fuga e supressão condicionada. Discriminação e de contexto. Formação de classes, de estímulos equivalentes. Análise funcional de estados motivacionais e de estados subjetivos.		
EIXO (III)	Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional		
Bibliografia Básica	FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. Matrizes do pensamento psicológico. 20.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. KANTOWITZ, Barry H.; ELMES, David G. Psicologia Experimental: Psicologiapara Compreender a Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Cengage, 2006. MCGUIGAN, F.J. Psicologia Experimental: Uma abordagem Metodológica.São Paulo: EPU, 2006.		
Bibliografia Complementar	MARX, Melvin H.; HILLIX, William A. Sistemas e teorias em psicologia. 14.ed.. São Paulo: Cultrix, 2003. RODRIGUES, Josele Abreu; RIBEIRO, Michela Rodrigues (Org.). Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: ArtMed, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311029/cfi/0!/4/4@0.00:0.00. *SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. 9.ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2015. SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 Utlização do sftware de uso livre: Sniffy Pro 6.2 - https://sniffy-pro.software.informer.com/Download-gr%C3%A1tis/.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia Social II	2	40
Ementa	Psicologia Social e Psicanálise. Textos culturais de Freud e contexto social atual no Brasil. Influência Social. Teoria das Representações Sociais. Preconceito. Altruismo. Justiça nas relações interpessoais. Análise dos Fenômenos de pequenos grupos.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
Básica Bibliografia	RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social. 32**.** ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2000c. SAWAIA, Bader. (org) As Artimanhas da Exclusão**:** Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. 14. d. Petrópolis: Vozes, 1999c. TEM RM LANE, Silvia T. M. (Org). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2012.		
Bibliografia Complementar	MOSCOVICI, Serge. Representações sociais : investigações em psicologia social. 11.ed.. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003. FARR, Robert M. As raízes da psicologia social moderna . 10.ed.. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012. CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.)**.** Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 20.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 1996c. LÉVY, André. et a. Psicossociologia: análise social e intervenção. Petrópolis: Editora Vozes, 1994. SOUZA, C.. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, n. 16, p. 20–45, jul. 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-45222006000200003, acesso em: 20 de fev. de 2024.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Teorias Psicanalíticas II	4	80
Ementa	Desenvolvimento da teoria psicanalítica freudiana permitindo a construção científica para a preensão da amplitude do fenômeno psicológico e sua interligação com os fenômenos sociais e biológicos. Identificação e articulação dos conceitos básicos de Winnicott, M. Klein Anna Freud, Margaret Mahler e Lacan. Compreensão dos fundamentos metodológicos e seus recursos técnicos para uma aproximação aos estados subjetivos.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
BibliografiaBásica	PETOT, Jean-Michel. Melanie Klein I: primeiras descobertas e primeiro sistema. 2.ed.. São Paulo: Perspectiva, 2018. CARVALHO, Uyratan de. Psicanálise I: introdução. 3.ed. rev. ampl.. Rio de Janeiro: Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil, 2000. KLEIN, Melanie et al. Os progressos da psicanálise. 2.ed.. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.		
Bibliografia Complementar	MENEZES, Luís Carlos. **Fundamentos de uma Clínica Freudiana.** 2.ed.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. NASIO, J. D. **Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise**: castração, foraclusão, narcisismo, falo, supereu, identificação, sublimação. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2012. CALLIGARIS, Contardo. Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. 3.ed. São Paulo: Alegro, 2008. NASIO, J. D. **Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise**: castração, foraclusão, narcisismo, falo, supereu, identificação, sublimação. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2012. PINHEIRO, N. N. B.. Psicanálise, teoria e clínica: reflexões sobre sua proposta terapêutica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 19, n. 2, p. 20–29, 1999. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98931999000200004.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

DISCIPLINA DA LICENCIATURA			
	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Teoria e Práticas Educativas Interdisciplinar	4	80
Ementa	Discutir teoria e praticas pedagógicas na perspectiva da relação educativas de diversas disciplinas, com destaque a função social educativa do docente. A prática pedagógica no ambiente social responsável (sala de aula), focando na pessoa do aluno, possibilitando a formação de cidadão critico, capaz de fazer escolhas frente a realidade cientifica e tecnológica na qual está inserido.		
EIXO (V)	Interfaces com campos afins do conhecimento		
Bibliografia Básica	CARRARA, Kester (ORG.). Introdução a psicologia da educação. São Paulo: AVERCAMP, 2004. BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida:é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba: Intersaberes, 2012 FAZENDA, Ivani (Coord.). A prática interdisciplinar na escola. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2017		
Bibliografia Complementar	CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: O discurso competente e outras falas. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2014. FAZENDA, Ivani (Org). Didática e interdisciplinaridade. 17.ed. 5.reimp. Campinas: Papirus, 2018. FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: qual o sentido? 2.ed. São Paulo: Paulus, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 55.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. FURLANETTO, Ecleide Cunico. Como nasce um professor?: uma reflexão sobre o processo de individuação e formação. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2007.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

5º SEMESTRE

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Processos Interventivos em Grupos	2	40
Ementa	Dinâmica de Grupo como processo interventivo; técnicas e estratégias de intervenção: nas organizações, nos grupos terapêutico e psicoterápicos, com processo de análise e intervenção. Atributos de um coordenador\facilitador de grupos. Aspectos éticos relacionados. Avaliação de desenvolvimento grupal. Liderança, os grupos na organização, Aplicaçãoe vivências.		
EIXO (III)	Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional		
BibliografiaBásica	FRANKL, Viktor E. Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva. 2.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 1991. MINICUCCI, A. Dinâmica de Grupo, Teorias e Sistemas. 5.ed.São Paulo: Ed. Atlas, 2012. FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo (em português). 34.ed. São Paulo: Vozes, 2004. v.1.		
Bibliografia Complementar	ANTUNES, Celso. Inteligências múltiplas e seus jogos: inteligência ecológica. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. GALVAN, Alda Luiza. Grupoterapia: Da teoria à Realidade.2.ed. Manaus: Cultura, 2002. FRANKL, Viktor E. Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva. 2.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 1991. ROGERS, Carl R. Psicoterapia e consulta psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 1997. FERNANDES, Vandro Antonio; CENCI, Cláudia Mara Bosetto; GASPODINI, Icaro Bonamigo. Intervenções em Psicodrama: uma revisão sistemática. Rev. bras. psicodrama, São Paulo , v. 29, n. 1, p. 4-15, abr. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932021000100002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 20 fev. 2024.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Instrumentos e Medidas em Psicologia II	2	40
Ementa	Testes projetivos: antecedentes históricos, natureza e usos. Técnicas projetivas gráficas: manejo do HTP, testes da família e teste da figura humana. Fábula de Düss. TAT, CAT-A e CAT-H: histórico, características, objetivos, formas de aplicação. Atividades práticas orientadas. Ética Profissional no uso das técnicas psicológicas.		
EIXO (III)	Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional		
BibliografiaBásica	HUTZ, Claudio Simon. (Org.). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicologia de crianças e adolescentes II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. PASQUALI, Luiz. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 5.ed. Petrópolis: Valer, 2013. NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Facetas do fazer em avaliação psicológica. São Paulo: Vetor, 2006.		
Bibliografia Complementar	PASQUALI, Luiz. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 5.ed. Petrópolis: Valer, 2013. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n° 010, de 21 de julho de 2005. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Disponível em: <http://www.cfp.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/codigo_etica.pdf>. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Livro Avaliação Psicológica: Diretrizes na Regulamentação da Profissão, 2010. Disponível em: <http://www.cfp.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2002_16.PDF RUEDA, Fabián Javier Marín; GURGEL, Marina Gasparoto do Amaral. Evidências de validade relativas ao contexto do trânsito para o Teste de Atenção Concentrada - TEACO-FF. Psic (São Paulo), v.9, n.2, p. 165-172, 2008. Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1676-73142008000200005&script=sci_arttext>. REPPOLD, Caroline Tozzi et al . Análise de manuais de testes psicológicos aprovados pelo Satepsi para avaliação de adultos. Psicol. teor. prat., São Paulo , v. 20, n. 3, p. 100-120, dez. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872018000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 fev. 2024. http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n3p100-120.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia Conjugal e Familiar	2	40
Ementa	Transformações psicossociais da família. Surgimento da terapia familiar: da terapia individual à terapia familiar. A família e a terapia familiar. A família e as tensões do mundo moderno. Identidade sexual e terapia familiar: feminismo x machismo. Diferenças e discordâncias: crise familiar. Auto- estima e família. Modelos de abordagem em terapia familiar: sistêmica, psicanalítica, comportamental. Entrevista familiar estruturada: método de avaliação das relações familiares.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
Bibliografia	ACKERMAN, Nathan W. Diagnostico y tratamiento de las relaciones familiares. Buenos Aires: Paidos, 1977. CUNHA, Ilma Luci Gomes. Família: lugar de refúgio ou campo de batalha?. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel Ltda., 2013. MALDONATO, Maria Tereza. Vida em família : conversas entre pais e jovens. 4.ed.. São Paulo: Saraiva, 1996		
Bibliografia Complementar	MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6.ed. São Paulo: Atlas FRANKL, Viktor E. Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva. 2.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 1991. ROSSATO, Mara Lúcia. Terapia familiar como um espaço de ressignificação das relações. Pensando fam., Porto Alegre , v. 21, n. 1, p. 137-145, jul. 2017 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 fev. 2024. COSTA, C. B. DA . et al.. Terapia de Casal e Estratégias de Resolução de Conflito: Uma Revisão Sistemática. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 37, n. 1, p. 208–223, jan. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703000622016. acesso em: 20 de fev de 2024 Utilização do software de uso livre: Genograma e Ecomapa - https://app.creately.com/d/Ya6QfTUfDLw/edit. T		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicopatologia I	4	80
Ementa	História e evolução do saber psiquiátrico. Exame do estado mental. Fenômenos psíquicos normais e anormais (funções psíquicas). Classificação em Psiquiatria: CID-10, DSM-IV. Transtornos mentais orgânicos. Transtornos mentais: Esquizofrenia, Transtornos de humor e Transtorno Delirante. Urgências em Saúde Mental. Semiologia, nosologia e métodos de diagnóstico e intervenção clínica. Psiquiatria comunitária e prevenção.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
Bibliografia Básica	BARLOW, David H. **Psicopatologia**: uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2008. BASTOS, Cláudio Lyra. *Manual do exame psíquico:* uma introdução prática à psicopatologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.		
Bibliografia Complementar	BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 137 p. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 13.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1991. ROGERS, Carl R. Psicoterapia e consulta psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Moraes, f. C. F. Da s.; macedo, m. M. K.. A noção de psicopatologia: desdobramentos em um campo de heterogeneidades. Ágora: estudos em teoria psicanalítica, v. 21, n. 1, p. 83–93, jan. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-44142018001008, acesso em: 20 de fev. de 2024. DOYLE, I.. Estudo da normalidade psicológica. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 8, n. 2, p. 155–170, abr. 1950. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0004-282X1950000200004. Acesso em: 20 de fev. de 2024.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Intervenção em Psicologia Comunitária	2	40
Ementa	Conceito de Psicologia Comunitária e comunidade. Histórico da Psicologia Comunitária no Brasil. Reflexão sobre a sociedade brasileira, especialmente sobre questões amazônicas, e a inserção do psicólogo na política de assistência social e comunitária, com classes populares (CRAS\CREAS). Exercício interventivo com multi, interdisciplinar e transdiciplinar da Psicologia Comunitária. Mapeamento das redes sociais de apoio.		
EIXO (III)	Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional		
BibliografiaBásica	CAMPOS, Regina H. de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A.; SAWAIA, Bader. Psicologia Social Comunitária: Da solidariedade à autonomia. 16ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. HUTZ, Claudio Simon. Avanços em Psicologia Comunitária e Intervenções Psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 SAWAIA, Bader. (org) As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. 10. d. Petrópolis: Vozes, 2010.		
Bibliografia Complementar	HUTZ, Claudia Simon (Org). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. LEVY, A., Dubost, J., ENRIQUEZ, E. NICOLAI, A. *Psicossociologia: análise social e intervenção*. Petrópolis, RJ: Vozes,1994. BAPTISTA, G. C.. Análise de políticas públicas, subjetividade e poder: matrizes e intersecções teóricas. Psicologia USP, v. 23, n. 1, p. 45–67, jan. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-65642012000100003, acesso em 20 de fev. de 2024. MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6.ed. São Paulo: Atlas SOUZA, C.. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, n. 16, p. 20–45, jul. 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-45222006000200003, acesso em: 20 de fev. De 2024		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	Nº CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Legislação e Ética em Psicologia	2	40
Ementa	Conceito de moral e Ciência ética. Fatores determinantes dos processos de desenvolvimento da ética como ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Dimensão ética na ciência psicológica. Ética e o desenvolvimento da consciência crítica sobre a profissão do psicólogo. Ética e cidadania. Diversas implicações éticas na intervenção psicológica: diagnóstico e entrevista na avaliação psicológica. Contrato e acordo psicoterapêutico e a ética.		
EIXO (III)	Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional		
Bibliografia Básica	WARTH, Martim Carlos. A ética de cada dia. Canoas: ULBRA, 2002. FRANKENA, William K. Ética . Rio de Janeiro: ZAHAR, 1975 SERRANO, Pablo Jiménez. Ética aplicada. São Paulo: Alínea, 2009.		
Bibliografia Complementar	VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. 9.ed. 15.reimpr.. São Paulo: Brasiliense, 2002. VAZQUES, Adolfo Sanchez. Ética. São Paulo:Civilização Brasileira, 2005. CALLIGARIS, Contardo. Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. 6. d. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução n.º 10/05, 2005. AMATUZI, M. M. ROGERS: Ética humanista e psicoterapia. São Paulo: Alínea, 2010.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Estágio Básico Prático II	4	80
Ementa	O Estágio Básico se desenvolverá ao longo do semestre com 80 h/a, durante o quinto período do Curso de Psicologia, visão articular o saber da psicologia ancorado no Núcleo Comum. Integra atividades práticas relacionadas às competências características do Núcleo Comum.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
Bibliografia Básica	MACHADO, Márcia Machado; GHILARDI; Rossana. Entrevista e aconselhamento em psicopedagogia. Curitiba: intersaberes, 2019. MACEDO, M. M. K.; Carrasco, L. K. (org). (Con) textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana. Casa do Psicólogo, 2005. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000. 270 p. .		
Bibliografia Complementar	FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. Matrizes do pensamento psicológico. 20.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. MENEZES, Luís Carlos. Fundamentos de uma Clínica Freudiana. 2.ed.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. SCHESTATSKY, G.. A entrevista psiquiátrica na prática clínica. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 29, n. 3, p. 337–338, set. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-81082007000300017 Disponível em: 20 de fev. de 2024 LOPEZ, Marília Ancona. Reflexões sobre a pesquisa e casos clínicos. Rev. NUFEN, São Paulo , v. 1, n. 1, p. 7-28, ago. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912009000100002&lng=pt&nrm=iso> . acessos em 20 fev. 2024. CURY, Bruno de Morais. Reflexões sobre a formação do psicólogo no Brasil: a importância dos estágios curriculares. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 19, n. 1, p. 149-151, abr. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682013000100012&lng=pt&nrm=iso> . acessos em 20 fev. 2024		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Saúde Pública e Psicologia	2	40
Ementa	História da assistência de saúde no Brasil. Política Nacional de Saúde. Sistema SUS e sua funcionalidade. Estrutura e funcionamento das instituições de saúde. Conceito de saúde- doença. Conceito de prevenção em saúde e epidemiologia. Saúde mental. Perspectivas de atuação do psicólogo nas instituições de saúde. Promoção da saúde: prevenção primária, secundária e terciária. Discussão e tipos de intervenções do psicólogo. Participação do psicólogo nas equipes e nas discussões interdisciplinares.		
EIXO (V)	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento		
BibliografiaBásica	AZEVEDO, Nara; GRABOIS, Carlos Augusto; PONTE, Carlos Fidelis. Inovação em Saúde: Dilemas e Desafios de Uma Instituição Pública. São Paulo: FIOCRUZ, 2007. BERTOLLI FILHO, Claudio. História da Saúde Pública no Brasil. São Paulo: Atica, 2008. FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (Org.). Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. Rio de Janeiro: Yendis, 2005.		
Bibliografia Complementar	CRUZ, Lilian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza (org.). **Políticas públicase assistência social**: diálogo com as práticas psicológicas. São Paulo: Vozes, 2014. CZERESNIA, Dina & FREITAS, Carlos Machado (org). Promoção da saúde:conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda Costa de. **Políticas públicas**: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012. GUARESCHI, Neuza. Políticas Públicas e Assistência Social: Diálogo comPráticas Psicológicas. 2ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. ROUQUAYROL. Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar. Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

DISCIPLINA DA LICENCIATURA			
	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Didática do Ensino I	2	40
Ementa	Relação dialética entre teoria e prática a partir de tendências e correntes das propostas didáticas da educação brasileira. Planejamento do processo de ensino: conceito, objetivo, características e elementos constituintes (objetivos, princípios orientadores da transposição didática, estratégias, recursos e avaliações) emdiferentes abordagens teóricas.		
EIXO (V)	Interfaces com campos afins do conhecimento		
BibliografiaBásica	CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007. LIBÂNIO, José. Didática. São Paulo: Cortez, 2002. HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2002		
Bibliografia Complementar	BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba:Intersaberes, 2012. FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papirus, 1998. FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: Qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003. PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artes médicas, 2000. FAZENDA, Ivani (Org). Didática e interdisciplinaridade. 17.ed. 5.reimp. Campinas: Papirus, 2018.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

6º SEMESTRE

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Instrumentos e Medidas em Psicologia III	2	40
Ementa	Histórico, fundamentos e técnicas de aplicação dos métodos de Rorschach .Maneira de apreensão dos dados, análise, interpretação dos dados quantitativos e qualitativos. Ética Profissional no uso das técnicas psicológicas. Atividades práticas orientadas.		
EIXO (III)	Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional		
Bibliografia Básica	NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Facetas do fazer em avaliação psicológica. São Paulo: Vetor, 2006. PASQUALI, Luiz. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. 5.ed. Petrópolis: Valer, 2013. CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico – V. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2003.		
Bibliografia Complementar	UTZ, Claudio Simon. (Org.). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. NORONHA, Ana Paula Porto; PRIMI, Ricardo; ALCHIERI, João Carlos. Parâmetros psicométricos: uma análise de testes psicológicos comercializados no Brasil. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 24, n. 4, p. 88-99, dez. 2004 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000400011&lng=pt&nrm=iso> . acessos em 20 fev. 2023 OTTATI, Fernanda; NORONHA, Ana Paula Porto. Parâmetros psicométricos de instrumentos de interesse profissional. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 3, n. 2, p. 37-50, jul. 2003 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812003000200003&lng=pt&nrm=iso> . acessos em 20 fev. 2023 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução n° 002, de 24 de março de 2003. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n° FERRAZ, Adriana Satico. Psicometria. Aval. psicol., Itatiba , v. 15, n. 1, p. 129-131, abr. 2016 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000100015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 fev. 2024.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia da Saúde I - Atenção primária	2	40
Ementa	Conceituação. Enfoques teóricos e metodológicos. Relações da psicologia da saúde com áreas afins. Análise e discussões de pesquisas contemporâneas. Caracterização da Psicologia Institucional. Definição de instituição de acordo com principais teóricos. Discussão sobre conceito de instituição e intervenções institucionais. Inserção do psicólogo nas instituições de saúde e possibilidades de atuação.		
EIXO (III)	Procedimentos para a Investigação Científica e Prática Profissional		
BibliografiaBásica	ROGERS, Carl R. Psicoterapia e consulta psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 1997. FRANKL, Viktor E. Psicoterapia para todos. Rio de Janeiro: Vozes, 1991. PEREIRA, Potyara A. P.. Necessidades humanas : subsídios à crítica dos mínimos sociais . 2.ed.. São Paulo: Cortez Editora, 2002.		
Bibliografia Complementar	BATISTA NETO, Francisco. Psicoterapia breve de orientações psicanalítica. 3.ed. Niterói: SBOP, 2001. SILVA, Heitor Antonio da. Psiquiatria aplicada à psicanálise. 4.ed. Rio de Janeiro: SBOP, 2001. VIZZOTTO, Marília Martins et al . Avaliação do trabalho do psicólogo em unidades de saúde pública. Psicol inf São Paulo , v. 15, n. 15, p. 111-127, dez. 2011 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092011000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 fev. 2024. PORTELA, G. Z.. Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 27, n. 2, p. 255–276, abr. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000200005 acesso em: 20 de fev. de 2023 BAPTISTA, G. C.. Análise de políticas públicas, subjetividade e poder: matrizes e intersecções teóricas. Psicologia USP, v. 23, n. 1, p. 45–67, jan. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-65642012000100003, acesso em 20 de fev. de 2024		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicopatologia II	2	40
Ementa	Conceitos de saúde e enfermidade, a noção de normalidade, a estrutura da personalidade, o caráter, os traços de caráter e temperamento, a ansiedade e vida instintual, as linhagens estruturais neuróticas e psicóticas e suas respectivas estruturações de personalidade. Os Transtornos neuróticos.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
BibliografiaBásica	BARLOW, David H. Psicopatologia: uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2008. BASTOS, Cláudio Lyra. *Manual do exame psíquico:* uma introdução prática à psicopatologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.		
Bibliografia Complementar	BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 137 p. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 13.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1991. ROGERS, Carl R. Psicoterapia e consulta psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Moraes, f. C. F. Da s.; macedo, m. M. K.. A noção de psicopatologia: desdobramentos em um campo de heterogeneidades. Ágora: estudos em teoria psicanalítica, v. 21, n. 1, p. 83–93, jan. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-44142018001008, acesso em: 20 de fev. de 2024. DOYLE, I.. Estudo da normalidade psicológica. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 8, n. 2, p. 155–170, abr. 1950. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0004-282X1950000200004. Acesso em: 20 de fev. de 2024.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Estágio Básico Prático III	4	80
Ementa	O Estágio Básico se desenvolverá durante 80 h/a, durante o sexto período do Curso de Psicologia, ao término do Núcleo Comum. Incluirá atividades práticas integradas relacionadas às competências características do Núcleo Comum.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
Bibliografia Básica	CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho (Orgs.). Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino americana. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. AMATUZI, M. M. ROGERS: Ética humanista e psicoterapia. São Paulo: Alínea, 2010 ROSENBERG, Rachel Lea (Org.). Aconselhamento psicológico centrado na pessoa . São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1987.		
Bibliografia Complementar	FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. Matrizes do pensamento psicológico. 20.ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2018. MENEZES, Luís Carlos. Fundamentos de uma Clínica Freudiana. 2.ed.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. SCHESTATSKY, G.. A entrevista psiquiátrica na prática clínica. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 29, n. 3, p. 337–338, set. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-81082007000300017 Disponível em: 20 de fev. de 2024 LOPEZ, Marília Ancona. Reflexões sobre a pesquisa e casos clínicos. Rev. NUFEN, São Paulo , v. 1, n. 1, p. 7-28, ago. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912009000100002&lng=pt&nrm=iso> . acessos em 20 fev. 2024. CURY, Bruno de Morais. Reflexões sobre a formação do psicólogo no Brasil: a importância dos estágios curriculares. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 19, n. 1, p. 149-151, abr. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682013000100012&lng=pt&nrm=iso> . acessos em 20 fev. 2024.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Processos Interventivos Institucionais	1	40
Ementa	Aplicação de projetos de interventivos nos diversos contextos institucionais,sociais e da saúde, articulação do saber psicológico com as áreas afins, agregando valor multi e interdisciplinar na Educação e Saúde, Práticas de Grupos Operativos e grupos focais, rodas de conversas, visando minimizar sofrimento psíquico, com ênfase na saúde mental.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
Bibliografia Básica	Bleger, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. PEREIRA, Potyara A. P.. Necessidades humanas : subsídios à crítica dos mínimos sociais . 2.ed.. São Paulo: Cortez Editora, 2002. BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). Psicologia e o compromisso social. 2.ed.. São Paulo: Cortez Editora, 2003.		
Bibliografia Complementar	PICHON-RIVIÉRE. *O processo grupal.* São Paulo: Martins Fontes, 1998. FERNANDEZ, Ana Maria. *O campo grupal. Notas para uma genealogia*. São Paulo, Martins Fontes, 2006 LEVY, A., Dubost, J., ENRIQUEZ, E. NICOLAI, A. *Psicossociologia: análise social e intervenção*. Petrópolis, RJ: Vozes,1994. BAREMBLITT, G.; BARROS, J. P. P.; HUR, D. U.. A Psicologia nos Contextos Institucionais. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 41, n. spe4, p. e032020, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003032020 Acesso em: 20 de fev de 2023 GUIRADO, M. Psicologia Institucional: O Exercício da Psicologia Como Instituição. Interação em Psicologia, Curitiba, jul./dez. 2009, (13)2, p. 323-333. Disponível em: <ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/download/9447/11377>. Acesso em:01/04/2018.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Método Clínico Diagnóstico	2	40
Ementa	Procedimentos da avaliação clínica. Levantamento de hipóteses. Exame do estado mental. Diagnóstico estrutural de personalidade. Processo interventivo direcionado. Abordagem psicológica para as patologias da personalidade. A psicologia e as toxicomanias.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
Bibliografia Básica	ABREU, Cristiano Nabuco de. (Org.) Sindromes Psiquiátricas: Diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: ArtMed, 2006. SANTOS, Manoel, dos; SIMON, Cristiane Paulin; MELO-SILVA, Luci Leal. Formação em Psicologia: Processos Clínicos. São Paulo: Vetor, 2005. SOUZA, José Carlos; GUIMARÃES, Liliana A. M.; BALLONE, Geraldo José. Psicopatologia e Psiquiatria Básicas. São Paulo:Vetor,2004		
Bibliografia Complementar	COSTA, Gley P. A clínica Psicanalítica das Psicopatologias Contemporâneas. Porto Alegre: ArtMed, 2010. GABBARD, G.O. Compêndio de psicoterapia de Oxford. Porto Alegre: ArtMed, 2007. CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 3a. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. KOVACS, Maria Júlia (Org.). Morte e Existência Humana: Caminhos de Cuidados e possibilidades de Intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. TOY, Eugene C.; KLAMEN, Debra. Casos Clínicos em Psiquiatria. 3. Ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2011. .		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia Organizacional e do Trabalho I	2	40
Ementa	O campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho: conceito e tendências. Atuação do psicólogo organizacional na compreensão dos fenômenos humanos nas organizações. Tomada de decisões nas organizações. Planejamento Estratégico. Cultura Organizacional Relacionamento interpessoal e grupos de trabalho. Motivação no trabalho. Liderança. O psicólogo como consultor humano.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
BibliografiaBásica	CAMACHO, Jaoel S. Psicologia organizacional: uma abordagem sistemática. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1984. BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: Psicologia do comportamento organizacional. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. PASETTO, Neusa Vítola. Comportamento Organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia / , 1. ed. Curitiba: INTERSABERES, 2012.		
Bibliografia Complementar	MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph; QUINN, James Brian; GHOSHAL, Sumantra. *O processo da estratégia.* 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. SPECTOR, Paul L. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2005. TAVARES, Mauro Calixta. *O processo da estratégia.* São Paulo: Atlas, 2005. ZANELLI, José Carlos. O Psicólogo nas Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004. ROTHMANNN, Ian; COOPER, Cary. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. São Paulo: Campus, 2009.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia Escolar I	2	40
Ementa	Pluralismo Cultural e Instituição Escolar: saúde e qualidade de vida. A Psicologia Escolar no Brasil. A Psicologia Escolar: objetivos, área de abrangência, competências. A Pedagogia e as ciências afins. A Psicologia Escolar e a realidade social. O Psicológico Escolar e os problemas escolares e de aprendizagem. A queixa escolar: possibilidade de atendimento. Interação professor-aluno. Relações intersubjetivas no contexto escolar.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
BibliografiaBásica	BARROS, Celia Silva Guimarães. Pontos de psicologia escolar. São Paulo: Ática, 1992. ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional.. São Paulo: Alínea, 2003. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.		
Bibliografia Complementar	GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). Psicologia escolar: LDB e educação hoje. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2002. CAMPOS, Merculano Ricardo. Formação em Psicologia Escolar: Realidades e Perspectivas. São Paulo; Alínea, 2007. SALVADOR, Cesar Coll. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar. Porto Alegre: ArtMed, 2004. VIVINA, do C Rios Balbino. Psicologia e Psicologia Escolar no Brasil: Formação Acadêmica, Práxis. São Paulo: Editora Summus, 2008. WECHSLER, Solange Muglia. Psicologia Escolar: Pesquisa, Formação e Prática. 3. d. São Paulo:Alínea e Átomo, 2008.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

DISCIPLINA DA LICENCIATURA			
	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Didática e Prática do Ensino	2	40
Ementa	Análise e reflexão sobre a inter-relação entre o ato de ensinar e o de aprender. A problemática da avaliação escolar e sua articulação com os elementos constituintes do planejamento do processo de ensino. Os atuais programas de avaliação da Educação Básica. Aspectos teórico-metodológicos que envolvam a avaliação no cotidiano da sala de aula. Atividades práticas de elaboração de instrumentos de planejamento do processo de ensino, de aplicação e da análise de resultados.		
EIXO (V)	Interfaces com campos afins do conhecimento		
Bibliografia Básica	CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007. LIBÂNIO, José. Didática. São Paulo: Cortez, 2002. HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2002.		
Bibliografia Complementar	BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba:Intersaberes, 2012. FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papirus, 1998. FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: Qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003. PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artes médicas, 2000. VEIGA, Ilma. P. Didática: o ensino e suas relações. 18 ed. São Paulo: Papirus, 2011.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

7º SEMESTRE

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Clínica Cognitivo-Comportamental	4	80
Ementa	Teoria cognitiva comportamental e seus antecedentes históricos. Teorias de aprendizagem social: o desafio cognitivo no âmbito do comportamentalismo. O dinamismo da auto-eficácia: a auto-estima ou o valor próprio. Entrevista, avaliação, diagnóstico cognitivo-comportamental e planejamento terapêutico. A relação terapeuta-cliente. Técnicas psicoterápicas e sua eficácia nos transtornos do comportamento. Estratégias terapêuticas de assertividade. A questão da prática profissional: formação e aspectos éticos.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
BibliografiaBásica	CALLEGARO, Marco Montarroyos. O Novo Inconsciente – Como a Terapia Cognitiva e as Neurociências Revolucionaram o Modelo do Processo Mental. Porto Alegre: Art Med, 2011. DOBSON, Keith S. Manual de Terapias Cognitivo-Comportamentais. 2.ed. Porto Alegra: Artmed, 2006. KNAPP, Paulo. Terapia Cognitivo-Comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
Bibliografia Complementar	FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE, Jessica M. A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes. Porto Alegre: ARTMED, 2007 SILVARES, Edwiges Ferreira. Psicologia Clínica Comportamental: A Inserção da Entrevista com Adultos e Crianças. São Paulo: Edicon, 2004. VERONESE, Maria Adriana Veríssimo; STALLARD, Paul. Guia do terapeuta para os bons pensamentos - bons sentimentos: utilizando a terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes. Porto Alegre:ARTMED, 2007. WENZEL, Amy; BROWN, Gregory; BECK, Aaron T.Terapia Cognitivo-Comportamental para Pacientes Suicidas. Porto Alegre: Art Med, 2010. WRIGHT, Jesse H.; BASCO, Monica R.; THASE, Michael. Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado. Porto Alegre: ArtMed, 2008. Utlização do sftware de uso livre: Sniffy Pro 6.2 - https://sniffy-pro.software.informer.com/Download-gr%C3%A1tis/.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia Escolar II	2	40
Ementa	O papel do psicólogo escolar na construção no Projeto Pedagógico na escola. Educação e qualidade de vida. O psicólogo escolar e a relação multiprofissional e interdisciplinar. O cenário do contexto escolar e a comunidade. Programas e atividades multidisciplinares. Atuação nos diferentes níveis de ensino (práxis).		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
BibliografiaBásica	BARROS, Celia Silva Guimarães. Pontos de psicologia escolar. São Paulo: Ática, 1992. ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional.. São Paulo: Alínea, 2003. MARTINEZ, Albertina Mitjáns (Org.). Psicologia Escolar e Compromisso Social. 2ª ed. Campinas: Alinea, 2007.		
Bibliografia Complementar	GUZZO, Raquel Souza Lobo (Org.). Psicologia escolar: LDB e educação hoje. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2002. ANGELUCCI, Carla Biancha; VIÉGAS, Lygia de Souza (Orgs). Políticas Públicas em Educação: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. BASTOS, Antonio V. B.; GONDIM, Sonio M. G. O trabalho do Psicólogo no Brasil. Porto Alegre: ArtMed, 2010. GONÇALVES, Ruth P.;LIMA, Osmarina Guimarães; MOREIRA, Elizeu Vieira. As Políticas Públicas Educacionais Visões \Críticas na Atualidade. Manaus:EDUA, 2010 TEIXEIRA, Edival. Ciclos de Aprendizagem: trajetória e Fundamentos. Curitiba, Ed.UTFPR, 2008		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia Organizacional e do Trabalho II	4	80
Ementa	Ambiente organizacional e gestão de pessoas, Crescimento pessoal e desenvolvimento de carreira. Campos de atuação profissional: inserção e papel do psicólogo. Clima e Cultura Organizacional. Qualidade organizacional e qualidade de vida no trabalho. Recursos técnicos: entrevista e técnicas grupais. Gestão de pessoas e atuação do psicólogo nos processos de recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento depessoas. Desligamento, Absenteísmo, rotatividade e suas implicações. Qualidade organizacional e qualidade de vida no trabalho.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
BibliografiaBásica	ROBBINS, Stephen P. Fundamentos do comportamento organizacional. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2009. CAMACHO, Jaoel S. Psicologia organizacional: uma abordagem sistemática. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1984. MOURÃO, Luciana. *Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho:* fundamentos para a gestão de pessoas. Porto alegre: Artmed, 2006.		
Bibliografia Complementar	BERNAL, Anastasio Ovejero. Psicologia do Trabalho em um Mundo Globalizado. São Paulo: Bookman, 2010. DEJOURS, Christophe. Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2009. LIMONGI-FRANCA, Ana Cristian. Psicologia do trabalho: Psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008. MENDES,A. M. Psicodinâmica do trabalho: Teoria, Método e Pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. MOTA, Miriam Cristina Zaidan. Psicologia Aplicada em Segurança do Trabalho. São Paulo: LTC, 2010. PASETTO, Neusa Vítola. Comportamento Organizacional: integrando conceitos da administração e da psicologia / , 1. ed. Curitiba: INTERSABERES, 2012.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia da Saúde II – Atenção Secundária e Terciária	2	40
Ementa	A prática e as estratégias da Psicologia médica — grupos com pacientes, grupos com profissionais de saúde. As contribuições de Balint a interconsulta. Psicoterapias de abordagens breve ou focal. Grupo de aperfeiçoamento da prática e da técnica. O Psicólogo papéis, funções, atribuições com foco em instituições da atenção básica. O doente e a instituição. A atuação multiprofissional. Saúde física e saúde psíquica. A psicologia no confronto com a morte. A família e o doente. A criança e o processo de adoecimento. Aspectos subjetivos e a escuta do paciente.		
BibliografiaBásica	ANGERAMI, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar**:** teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre: ArtMed, 2014. SANTOS, L. C.; MIRANDA, E. M. F.; NOGUEIRA, E. L. Psicologia, saúde e hospital: contribuições para a prática profissional. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2015.		
Bibliografia Complementar	BOTEGA, José Neury. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral. 2ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. MORRISON, James. Entrevista inicial em saúde mental. 3ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. 3a. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. COSTA, Gley P. A clínica Psicanalítica das Psicopatologias Contemporâneas. Porto Alegre: ArtMed, 2010. GABBARD, G.O. Compêndio de psicoterapia de Oxford. Porto Alegre: ArtMed, 2007.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Estágio Supervisionado em ênfase escolhida “A I”	8	160
Ementa	Desenvolvimento de práxis direcionadas às demandas do local no qual serão realizadas as intervenções, respeitando suas especificidades e singularidades, ampliadas por produção de conhecimento pertinente. O estágio supervisionado AI será realizado alicerçado na Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde; Psicologia e processos de avaliação diagnóstica; *Psicologia e processos de gestão,* respeitando a escolha do acadêmico nas áreas ofertadas.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
BibliografiaBásica	BENDASSOLLI, Pedro F. Psicologia e trabalho: apropriações e significados. São Paulo: Cengage Learning, 2010. AMATUZI, M. M. ROGERS: Ética humanista e psicoterapia. São Paulo: Alínea, 2010. NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; SISTO, Fermino Fernandes (Org.); Facetas do fazer em avaliação psicológica. São Paulo: Vetor, 2006.		
Bibliografia Complementar	BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea (Orgs). *Clínicas do Trabalho:* novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011. KOHLEMBERG, Robert. FAP – *Psicoterapia Analítica Funcional.* Santo André: Esetec, 2006. MORRISON, James. Entrevista inicial em saúde mental. 3ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). Estudos de caso em Psicologia clínica comportamental infantil. São Paulo: Papirus, 2010. CASTRO, Maria da Graça Kern; Anie Stürmer & Cols. Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. A abordagem psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2007		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

DISCIPLINA DA LICENCIATURA

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Planejamento e Avaliação Educacional	4	80
Ementa	Introdução ao estudo do planejamento. Fundamentos do planejamento educacional. Planejamento participativo em educação. Projetos em educação.A evolução histórica da avaliação, seus diversos conceitos e sua relação com a atualidade; suas funções, categorias e critérios. A avaliação de Projetos, de Planos e Institucional.		
EIXO (V)	Interfaces com campos afins do conhecimento		
Bibliografia Básica	BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando PADILHA, P. R., *Planejamento dialógico:* como construir o projeto político-pedagógico da escola. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2003. LUCKESI, C. C., *Avaliação da aprendizagem escolar.* São Paulo: Cortez Editora, 2006. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 41. ed., rev. Porto Alegre: Mediação, 2011.		
Bibliografia Complementar	ALMEIDA, Fernando José de e FRANCO, Mônica Gardelli. *Avaliação para Aprendizagem – o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos*. São Paulo: Ática, 2011. VASCONCELOS, C. S., *Planejamento: projeto de ensino - aprendizagem e projeto político- pedagógico.* São Paulo: Libertad, 2007. AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação ou emancipação. São Paulo: Cortez, 2002. ESTEBAN, Maria Teresa (Org.); GARCIA, Regina Leite et al. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Estágio de Observação no contexto Escolar	5	100
Ementa	Prática supervisionada de docência. Observações, registros e reflexões acerca da atuação docente nas instituições educativas escolares de Educação. Elaboração e execução orientada de projeto de intervenção na instituição de estágio. Elaboração de relatório crítico-reflexivo.		
EIXO (V)	Interfaces com campos afins do conhecimento		
BibliografiaBásica	BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Mariana; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3.ed. São Paulo: Thomson, 2003. POCHO, CLAUDIA LOES. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.		
Bibliografia Complementar	AZZI, R. G. Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo:Casa do Psicólogo, 2002. FREITAS, L. C. et. al. Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contra regulatórios em debate. Campinas: Leitura Crítica, 2012. PEREIRA, Alice Cybis (org.). Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de (Org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 16.ed. Campinas: Papirus, 2011. JOAZEIRO, Edna Maria Goulart. Estágio supervisionado: experiência e conhecimento. Santo André, SP: ESETEC, 2000 PICONEZ, Stella. A prática de ensino e o estágio supervisionado.Campinas: Papirus, 2015		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

8º SEMESTRE

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Processo Interventivos na Escola	2	40
Ementa	Aplicação de projetos nas escolas, articulação do saber psicológico com as áreas afins, agregando valor multi e interdisciplinar nos processos educacionais, visando minimizar conflitos. Focar nos processos de ensino- aprendizagem, nas relações interpessoais e grupais, com ênfase na saúde mental da população escolar. Formas de intervenção, elaboração de pareceres e encaminhamento.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
Bibliografia Básica	FERNANDES, Ana Gabriela Nunes. Atuação do psicólogo escolar: definindo passos e consolidando espaços, São Paulo: Appres, 2016. MARINHO-ARAUJO, Clayse Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conde. Psicologia escolar. Construção e consolidação da identidade profissional. São Paulo: Alinea, 2014. BORUCHAVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloysio; SISTO, Fernandes. Processos psicológicos e o contexto social na escola. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.		
Bibliografia Complementar	AFONSO, Maria Lucia Miranda (org.). *Oficinas em dinâmica de grupo:* um método de intervenção psicosocial. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2007. ANGELUCCI, Carla Biancha; VIÉGAS, Lygia de Souza (Orgs). Políticas Públicas em Educação: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. CASTILHO, A. (1994). *A dinâmica do trabalho em grupo*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. TEIXEIRA, Edival. Ciclos de Aprendizagem: trajetória e Fundamentos. Curitiba, Ed.UTFPR, 2008. WECHSLER, Solange Muglia. Psicologia Escolar: Pesquisa, Formação e Prática. 3ª. ed. São Paulo:Alínea, 2008		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Saúde Mental e Trabalho	2	40
Ementa	As condições históricas da psicopatologia do trabalho. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Transtornos mentais e trabalho: nexo causal. O normal e o patológico. Análise da participação dos psicólogos brasileiros na interface Saúde e Trabalho. Abordagens clínicas e saúde mental no Brasil.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
BibliografiaBásica	LIMA, Maria Elizabeth Antunes (Org). *Escritos de Louis Le Guillant:* da ergoterapia à psicopatologia do trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. BENDASSOLLI, Pedro Fernando. Psicologia e trabalho: apropriações e significados . São Paulo: Cengage Learning, 2010. LIMA, Maria Elizabeth Antunes (Org). *Escritos de Louis Le Guillant:* da ergoterapia à psicopatologia do trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea (Orgs). *Clínicas do Trabalho:* novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011.		
Bibliografia Complementar	AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. rev. ampl.. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. BERNAL, Anastasio Ovejero. Psicologia do Trabalho em um Mundo Globalizado. Porto Alegre: ArtMed, 2010. CLOT, Yves. *A função psicológica do trabalho.* Rio de Janeiro: Vozes, 2006. DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. *Psicodinâmica do trabalho:* contribuições da escola dejouriana a analise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994. MOTA, Miriam Cristina Zaidan. Psicologia Aplicada em Segurança do Trabalho. São Paulo: LTC, 2010. MUSSAK, Eugenio. Gestão Humanista de Pessoas – O Fator Humano como Diferencial Competitivo. São Paulo:Campos, 2010		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Educação Inclusiva e Diversidade	2	40
Ementa	Educação inclusiva e diversidade. Direitos humanos e cidadania. Saúde e a qualidade de vida da coletividade. Modelos de reabilitação e interface com áreas afins. Intervenção do psicólogo na saúde. Repensar as construções políticas e legais; O desafio da desigualdade social e educacional; A mudança dos paradigmas, a inclusão e as reformas da escola; Pessoas com necessidades especiais.		
EIXO (IV)	Fenômenos e Processos Psicológicos		
BibliografiaBásica	BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. PAN, Miriam. **O direito à diferença:** uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. 2.ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. PALOMA, Michely Isber Ruiz. **Fundamentos biológicos e psicológicos da educação inclusiva e especial.** Curitiba: Contentus, 2020.		
Bibliografia Complementar	KLEMZ, Charles. Inclusão transversal da diversidade humana: um diálogo entre a teologia e a educação. São Leopoldo: OIKOS, 2021. SILVA, Clemildo Anacleto da; MUNOZ, Manuel Afonso Diaz. Diversidade na educação, respeito e inclusão: valores éticos e comportamentos pro sociais. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. PAULA, Cláudia Regina de. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: Intersaberes, 2013. COSTA, Robson Xavier da (Org.). Arteterapia e educação inclusiva: diálogo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. CRUZ, Sinete Siqueira. Educação inclusiva: a aquisição da língua de sinais - libras como processo norteador da aprendizagem de alunos surdos nas séries iniciais do ensino fundamental. 2013. 74 f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Faculdade Boas Novas, Manaus, 2013.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Clínica Psicanalítica	4	80
Ementa	Entrada em análise: Sintoma, escuta analítica, discernimento da demanda de análise. A técnica analítica: Transferência, Contra-transferência, resistência, Repetição e Elaboração Psíquica, Interpretação e construções em análise. Posição e desejo do Analista. Direção da cura. Finitude e Infinitude de análise. Atividades práticas.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
BibliografiaBásica	MENEZES, Luís Carlos. Fundamentos de uma Clínica Freudiana. 2.ed.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. FROMM, Erich. A missão de Freud: uma análise de sua personalidade e influência. 3.ed.. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1976. KLEIN, Melanie et al. Os progressos da psicanálise. 2.ed.. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.		
Bibliografia Complementar	CASTRO, Maria da Graça Kern; Anie Stürmer & Cols. *Crianças e Adolescentes em Psicoterapia.* A abordagem psicanalítica. Porto Alegre: Artmed,2007. DERDYK, P; / DELLIT, M. *Terapia analítico-comportamental em grupo.* São Paulo: ESETEC, 2009. MANNONI, Maud, A primeira Entrevista em Psicanálise: Um Clássico da Psicanálise. São Paulo: Campus, 2004. PORGE, Erik. Transmitir a Clínica Psicanalítica. São Paulo: Unicamp, 2009. TENENBAUM, Décio. Investigando Psicanaliticamente as Psicoses. 2ª ed.Rio de Janeiro: Rubio, 2010. .		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Estágio Supervisionado em ênfase escolhida “A II”	8	160
Ementa	Desenvolvimento de práxis direcionadas às demandas do local no qual serão realizadas as intervenções, respeitando suas especificidades e singularidades, ampliadas por produção de conhecimento pertinente. O estágio supervisionado AII será realizado alicerçado na Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde; *Psicologia e processos clínicos*, *Psicologia e processos de gestão,* respeitando a escolha do acadêmico nas áreas ofertadas.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
BibliografiaBásica	BARLOW, David H. Psicopatologia: uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000. NASIO, J. D.. Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise: castração, foraclusão, narcisismo, falo, supereu, identificação, sublimação. Rio de Janeiro: ZAHAR EDITORES, 2012.		
Bibliografia Complementar	QUINET, A. *As 4 + 1 condições da análise*. Rio de Janeiro: Zahar Editor 2005. SIQUEIRA, M. (Organizadora). *Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed ,2014. STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre: ArtMed, 2014. YIN, R. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Trad. Cristian Matheus Herrera. 5ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. ZANELLI, J., SILVA, N., SOARES, D. *Orientação para a aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira*. Porto Alegre: Artmed, 2010.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

DISCIPLINA DA LICENCIATURA			
	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Ensino e Identidade Docente	2	40
Ementa	Discutir e Refletir sobre a construção da identidade profissional do psicólogo professor. Apontar sobre a importância do professor psicólogo no contexto escolar. Multiplos papéis e suas diferenciações na atuação. Busca refletir sobre a importância da disciplina de Psicologia na formação do profissional professor.		
EIXO (V)	Interfaces com campos afins de conhecimento		
BibliografiaBásica	MACIEL, Lizete Shizue Bomura. **Formação de professores:** passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004. SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (org.) Licenciatura em Psicologia –Temas Atuais. Editora Zagodoni, São Paulo – SP, 2013. VEIGA, I. P. A.; D'ávila, C. M. (Orgs.). *Profissão docente*: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008		
Bibliografia Complementar	AÇÃO EDUCATIVA. *Banco Mundial, OMC e FMI:* o impacto nas políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2008. FREITAS, Fernanda de Lourdes. A identidade do professor: da teoria à prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. JOVCHELOVITCH, Sandra. **Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura.** 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. RAMOS, M. N. *A pedagogia das competências*: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2006. VALENÇUELA, Milton; TENO, Neide Araujo Castilho. Formação de professores: linguagem, identidade e cultura. São Paulo:CRV, 2016.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Estágio Supervisionado em Formaçãode Professor I	5	100
Ementa	Primeiras abordagens do estagiário no universo do ensino fundamental e médio. Pesquisa de interesse e motivação dos alunos, pais e comunidade escolar (professores, coordenadores e direção). Engajamento do estagiário de ensino da rede pública. Pesquisa de procedimentos metodológicos e de material didático para o ensino para o público infanto-juvenil.		
EIXO (V)	Interfaces com campos afins de conhecimento		
Bibliografia Básica	BORGES, Heloisa da Silva. Organização do trabalho pedagógico e gestão escolar. Manaus: Edições UEA, 2008. PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções às ações. Porto Alegre: Artmed, 2000. VEIGA, I. P. A.; D'ávila, C. M. (Orgs.). *Profissão docente*: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.		
Bibliografia Complementar	BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; GATTI, Bernardete A. (Coord.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009. PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007. PERRENOUD, Philippe. A Pedagogia na escola das Diferenças. Porto Alegre: ArtMed, 2001. VALENÇUELA, Milton; TENO, Neide Araujo Castilho. Formação de professores: linguagem, identidade e cultura. São Paulo: CRV, 2016. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação básica e educação superior: projeto politico-pedagógico. São Paulo: Papirus, 2004.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

9º SEMESTRE

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Clínica Humanista Fenomenológica Existencial	4	80
Ementa	Proporcionar ao aluno desenvolvimento prático de técnicas, métodos e ética no contexto da psicoterapia humanista. Gestalt – Terapia e potencialidades humanas: a ampliação do potencial humano através do processo de integração. Gestalt — Terapia: terapia de grupo e terapia individual. Psicoterapia centrada na pessoa: fenomenologia de Rogers. Facilitação: compreensão e aceitação empática. Atividades práticas		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
BibliografiaBásica	FORGHIERI, Yolanda Cintrão. Psicologia fenomenologica: fundamentos, método e pesquisas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. AMATUZZI, Mauro Martins. Rogers- Ética Humanista e Psicoterapia. São Paulo: Alinea e Átomo, 2010. PATTERSON, C. H. Orientación autodirectiva y psicoterapia: teoría y práctica. México: Editora Trillas, 1975.		
Bibliografia Complementar	ROSENBERG, Rachel Lea (Org.). Aconselhamento psicológico centrado na pessoa. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1987. PKLANDER, Danuta Dawidowicz (org.). A fenomenologia do cuidar: prática dos horizontes vividos nas áreas da saúde, educacional e organizacional. São Paulo: Vetor, 2004. MORATO, Henriette P. Fundamentos de Psicologia: Aconselhamento Psicológico Numa Perspectiva Fenomenologica Existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009 ROBINE, Jean-Marie. O self desdobrado – Perspectiva de campo em Gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 2006. SERGE, Ginger, *Gestalt: a arte do contato.* Rio de janeiro: Vozes, 2010 .		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicofarmacologia	2	40
Ementa	Introdução à Farmacologia. Farmacocinética (vias de administração,absorção, distribuição, biotransformação e excreção). Farmacodinâmica(mecanismo de ação, interação droga-receptor e reações adversas).Farmacologia do sistema nervoso central: antidepressivos,tranquilizantes, hipnóticos, sedativos, neurolépticos, psicodislépticos,euforizantes, nas doenças neurodegenerativas. Antipsicóticos. Antidepressivos e antimaníacos. Sedativos-hipnóticos. Psicoestimulantes. Anticonvulsivantes. Alucinógenos, abuso e dependência de drogas. Psicofarmacologia e psicoterapia. Ações multi e interdisciplinar. Estudos de caso.		
EIXO (V)	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento		
BibliografiaBásica	FIGUEREDO, Jorge Barros. Psicofarmacologia: curso: formação de psicanalistas clínicos. 2.ed.. Rio de Janeiro: Sociedade Psicanalística Ortodoxa do Brasil, 2001. SCHATZBERG & COLE. - Manual de Psicofarmacologia Clínica. Artes Médicas, Porto Alegre, 2009. STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia - Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas – 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010		
Bibliografia Complementar	CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos: consulta rápida.4ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. MARCOLIN, Marco Antonio. Interações farmacológicas com drogas psiquiátricas. 2. Rio de Janeiro AC Farmacêutica 2012 SILVER, Jonathan M. e MARANGELL, Lauren B. Psicofarmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2003. WASHTON, Arnold M.; ZWEBWN, Joan. Prática Psicoterápica Eficaz dos Problemas com Alcool e Drogas. Porto Alegre: ArtMed, 2009. SCHARZBERG, Alan F. Fundamentos de Psicofarmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Intervenção psicológica em situaçõesde crises e Catastrofes	4	80
Ementa	Definição de crise, risco, vulnerabilidade. Avaliação e intervenção em crise; Psicoterapias em situações de crise — fundamentos, técnica e postura ética. Atuação e aplicabilidade das técnicas em situações de crise, catástrofes, emergências e luto. Cuidados paliativos e morte.Alcances e limitações da psicoterapia. Pontos de interseção entre diferentes técnicas psicoterapias. Fundamentos da Psicoterapia Breve. O conceito de "foco", aspecto central da psicoterapia breve. Indicações e contra-indicações da psicoterapia breve. Alcances e limitações da psicoterapia breve. Interfaces com outros conhecimentos. Ação interdisciplinar.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
BibliografiaBásica	BATISTA NETO, Francisco. Psicoterapia breve de orientação psicanalística. 3.ed.. Rio de Janeiro: Sociedade Psicanalística Ortodoxa do Brasil, 2001. D'ZURILLA, Thomas J. Terapia de Solução de Problemas. São Paulo: Roca, 2010 FRANCO, M. H. P. (org.) Intervenções psicológica em emergências: fundamentos para a prática. São Paulo: Summus Editorial, 2015		
Bibliografia Complementar	LMEIDA, Sebastiana Diogo de. Psicoterapia Breve no Atendimento da Criança. São Paulo: Pontes, 2004. DATTILIO, F. M., FREEMAN. A. Estratégias Cognitivo-comportamentais em situações de crise. Porto Alegre: Artmed. 2004. FERREIRA-SANTOS, E. Psicoterapia Breve: abordagem sistematizada da situação de crise. São Paulo: Ágora, 1999. STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre: ArtMed, 2014. YOSHIDA, Elisa Médici Pizão. ENÉAS. Maria Leonor Espinosa. Psicoterapias Psicodinâmicas Breves Propostas Atuais. São Paulo: Alinea, 2004.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Estágio Supervisionado em ênfaseescolhida “B” I	8	160
Ementa	Desenvolvimento de práxis direcionadas às demandas do local no qual serão realizadas as intervenções, respeitando suas especificidades e singularidades, ampliadas por produção de conhecimento pertinente. O estágio supervisionado BI será realizado alicerçado na Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde; Psicologia e processos clínicos, Psicologia e processos educativos; respeitando a escolha do acadêmico nas áreas ofertadas.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
BibliografiaBásica	COSTA, Gley P. A clínica Psicanalítica das Psicopatologias Contemporâneas. Porto Alegre: ArtMed, 2010. DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. Psicologia das Habilidades sociais na infância: Teoria e Prática. Petrópolis: Vozes, 2013. MACHADO, J., SORATO, L., CODO, W. *Saúde e trabalho no Brasil: uma revolução silenciosa*. Petrópolis, Vozes, 2010		
Bibliografia Complementar	BAUMAN, Z. Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GREEN, André. Orientações para uma Psicanálise Contemporânea. São Paulo: Imago, 2008. STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre: ArtMed, 2014. WENZEL, Amy; BROWN, Gregory; BECK, Aaron T.Terapia Cognitivo-Comportamental para Pacientes Suicidas. Porto Alegre: ArtMed, 2010. WASHTON, Arnold M.; ZWEBWN, Joan. Prática Psicoterápica Eficaz dos Problemas com Alcool e Drogas. Porto Alegre: ArtMed, 2009		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	40
Ementa	Escolha de tema, elaboração e aprovação de um projeto de pesquisa, soborientação do professor metodológico.		
EIXO (II)	Fundamentos Teórico-Metodológicos		
BibliografiaBásica	COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 4.ed. rev. atual.. Petrópolis: Vozes, 2013. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 38.ed.. Petrópolis: Vozes, 2011. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed.. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia Complementar	CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Alínea, 2008 GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 18.ed. rev. ampl.. São Paulo: Papirus Editora, 2016. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo:Cortez, 2009. SECAF, Victoria. Artigo Científico – Do desafio à Conquista: Enfoque em Teses e Outros Trabalhos Acadêmicos. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

DISCIPLINA DA LICENCIATURA			
	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Estágio Supervisionado em Formaçãode Professor II	5	100
Ementa	Prática supervisionada de docência. Observações, registros e reflexões acerca da atuação docente nas instituições educativas escolares de Educação. Elaboração e execução orientada de projeto de intervenção na instituição de estágio. Elaboração de relatório crítico-reflexivo.		
EIXO (V)	Interfaces com campos afins de conhecimento		
BibliografiaBásica	SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (org.) Licenciatura em Psicologia –Temas Atuais. Editora Zagodoni, São Paulo – SP, 2013. FREITAS, Fernanda de Lourdes. A identidade do professor: da teoria à prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. VEIGA, I. P. A.; D'ávila, C. M. (Orgs.). *Profissão docente*: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.		
Bibliografia Complementar	PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções às ações. Porto Alegre: Artmed, 2000. PERRENOUD, Philippe. A Pedagogia na escola das Diferenças. Porto Alegre: ArtMed, 2001. VALENÇUELA, Milton; TENO, Neide Araujo Castilho. Formação de professores: linguagem, identidade e cultura. São Paulo: CRV, 2016. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação básica e educação superior: projeto politico-pedagógico. São Paulo: Papirus, 2004. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de (Org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 16.ed. Campinas: Papirus, 2011.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Trabalho de Conclusão de Curso I (Licenciatura)	2	40
Ementa	Escolha de tema, elaboração e aprovação de um projeto de pesquisa, soborientação do professor metodológico.		
EIXO (II)	Fundamentos Teórico-Metodológicos		
Bibliografia Básica	COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 4.ed. rev. atual.. Petrópolis: Vozes, 2013. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 38.ed.. Petrópolis: Vozes, 2011. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed.. São Paulo: Atlas, 2010. .		
Bibliografia Complementar	CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Alínea, 2008. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 18.ed. rev. ampl.. São Paulo: Papirus Editora, 2016 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo:Cortez, 2009. SECAF, Victoria. Artigo Científico – Do desafio à Conquista: Enfoque em Teses e Outros Trabalhos Acadêmicos. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

10º SEMESTRE

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Língua Brasileira de Sinais	2	40
Ementa	Características da LIBRAS nos planos fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático. Conceitos de Inclusão a LIBRAS como conquista de um direito social. Integrantes dos parâmetros Curriculares Nacionais.O uso e a difusão da LIBRAS para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos/as surdos/as. A aquisição e desenvolvimento da LIBRAS em crianças surdas. Aplicação Interlocuções com áreas afins. Atividades práticas que envolvem a comunicação em LIBRAS.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
BibliografiaBásica	MACHADO, Nívia Carla Limeira de Sá Bochie. Educação de surdos em família de ouvintes. 2011. 73 f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Faculdade Boas Novas, Manaus, 2011. SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013		
Bibliografia Complementar	FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curtiba: Intersaberes, 2012. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A Integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997. SALLES, H. M. M. L. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004. SILVA, Rafael Dia (org). Língua brasileira de sinais. São Paulo: Pearson, 2015. SMITH, Adam. A mão invisível. São Paulo: Editora Penguin, 2011. SKLIAR, Carlos. A Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. 3ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. .		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Trabalho de Conclusão de Curso II	2	40
Ementa	Vinculação obrigatória a disciplina Trabalho de Conclusão do Curso I. Desenvolvimento, compilação de dados e conclusão da pesquisa, sob orientação temática e metodológica. Apresentação e defesa do trabalho à banca examinadora como requisito obrigatório para a conclusão da disciplina.		
EIXO (II)	Fundamentos Teórico-Metodológicos		
BibliografiaBásica	CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 6.ed.. Petrópolis: Vozes, 2006. SECAF, Victoria. Artigo Científico – Do desafio à Conquista: Enfoque em Teses e Outros Trabalhos Acadêmicos. 5ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. STRAUSS, ANSELM. Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada. Porto Alegre: ArtMed, 2008		
Bibliografia Complementar	BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde. Petrópolis: Vozes, 2007. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. São Paulo: Record, 2004. GIL,, Antonio Carlos. Métodos de Técnicas em Psicologia Social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MINAYO, Ma. Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª. ed. Petrópolis-Rj: Vozes, 2010. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Cientifico: Do Planejamento aos Textos, da Escola à Academia. São Paulo: Respel, 2007.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Produção de Texto Científico II	2	40
Ementa	Elaboração científica de artigo dos relatórios e experiências. Campos deestágios, ou do Trabalho de Conclusão Curso.		
EIXO (II)	Fundamentos Teórico-Metodológicos		
BibliografiaBásica	MINAYO, Ma. Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª. ed. Petrópolis-Rj: Vozes, 2010. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Cientifico: Do Planejamento aos Textos, da Escola à Academia. São Paulo: Respel, 2007. STRAUSS, ANSELM. Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada. Porto Alegre: ArtMed, 2008		
Bibliografia Complementar	BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde. Petrópolis: Vozes, 2007. GIL,, Antonio Carlos. Métodos de Técnicas em Psicologia Social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008. BREAKWELL, Glynis M.; HAMMOND, Sean; FIFE-SCHAW, Chris; SMITH, Jonathan A. Método de Pesquisa em Psicologia. 3ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. São Paulo: Record, 2004. SECAF, Victoria. Artigo Científico – Do desafio à Conquista: Enfoque em Teses e Outros Trabalhos Acadêmicos. 5ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Estágio Supervisionado em ênfase escolhida “B II”	8	160
Ementa	Desenvolvimento de práxis direcionadas às demandas do local no qual serão realizadas as intervenções, respeitando suas especificidades e singularidades, ampliadas por produção de conhecimento pertinente. O estágio supervisionado BII será realizado alicerçado na Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde; *Psicologia e processos clínicos*, *Psicologia e processos educativos;* respeitando a escolha do acadêmico nas áreas ofertadas.		
EIXO (VI)	Práticas Profissionais		
Bibliografia Básica	HUTZ, C.S. *Prevenção e Intervenção em Situação de Risco e Vulnerabilidade.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. ESTANISLAU, G.M.; BRESSAN, R.A. (Orgs) . *Saúde mental na escola: O que os educadores devem saber.* Porto Alegre: Artmed, 2014. MORATO, Henriette P. Fundamentos de Psicologia: Aconselhamento Psicológico Numa Perspectiva Fenomenologica Existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		
Bibliografia Complementar	ANDRETTA, I.; OLIVEIRA, M. S. (Org). Manual prático de terapia cognitivo-comportamental. Itaitiba:Casa do Psicólogo, 2011. FLORES-MENDOZA, C; COLOM MARAÑÓN, R. (Eds.). *Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais.* Porto Alegre: Artmed, 2006. SANTROCK, J.W. *Adolescência* (14. ed.). SP: McGraw-Hill. ,2013. SNYDER, C.R.; LOPEZ, S. *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas.* Porto Alegre: Artmed ,2009; STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre: ArtMed, 2014		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

DISCIPLINA DA LICENCIATURA

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Estágio Supervisionado em Formaçãode Professor III	5	100
Ementa	Prática supervisionada de docência. Observações, registros e reflexões acerca da atuação docente nas instituições educativas escolares de Educação. Elaboração e execução orientada de projeto de intervenção na instituição de estágio. Elaboração de relatório crítico-reflexivo.		
EIXO (V)	Interfaces com campos afins de conhecimento		
Bibliografia Básica	BARBOSA, Laura Monte Serrat. Temas transversais: como utilizá-los na prática educativa. Curitiba: Intersaberes, 2013. PICONEZ, Stella. A prática do ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2015. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.		
Bibliografia Complementar	ALMEIDA, E. C. Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS. São Paulo: Revinter, 2004. AZZI, R. G. Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicologo, 2002. JOAZEIRO, Edna Maria Goulart. Estágio supervisionado: experiência e conhecimento. Santo André, SP: ESETEC, 2002 DEMO, Pedro. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2011. PERRENOUD, Philippe. Os ciclos de Aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Trabalho de Conclusão de Curso II (licenciatura)	2	40
Ementa	Vinculação obrigatória a disciplina Trabalho de Conclusão do Curso. Desenvolvimento, compilação de dados e conclusão da pesquisa, sob orientação temática e metodológica. Apresentação dos resultados da pesquisa será divulgada em forma de artigo científico, como requisito obrigatório para a conclusão da disciplina.		
EIXO (II)	Fundamentos Teórico-Metodológicos		
BibliografiaBásica	MINAYO, Ma. Cecília de Souza (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª. ed. Petrópolis-Rj: Vozes, 2010. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Cientifico: Do Planejamento aos Textos, da Escola à Academia. São Paulo: Respel, 2007. STRAUSS, ANSELM. Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada. Porto Alegre: ArtMed, 2008		
Bibliografia Complementar	BREAKWELL, Glynis M.; HAMMOND, Sean; FIFE-SCHAW, Chris; SMITH, Jonathan A. Método de Pesquisa em Psicologia. 3ª.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. SECAF, Victoria. Artigo Científico – Do desafio à Conquista: Enfoque em Teses e Outros Trabalhos Acadêmicos. 5ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Pesquisa Qualitativa de Serviços de Saúde. Petrópolis: Vozes, 2007. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. São Paulo: Record, 2004. GIL,, Antonio Carlos. Métodos de Técnicas em Psicologia Social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

Disciplinas Optativas

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia do Esporte	2	40
Ementa	Estudo da Psicologia do Esporte, partindo de sua contextualização histórica e abordando os seus princípios conceituais, objetivos gerais e áreas de atuação.		
BibliografiaBásica	BATISTA, Giovani de Paula. Epistemologia do esporte. Curitiba: Contentus, 2020. CAPRARO, André Mendes. Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história. Curitiba: Intersaberes, 2017. MOREIRA, Wagner Wey; SILVA, Junior Vagner Pereira da. (Orgs.). Lazer e esporte no século XXI: novidades no horizonte?. Curitiba: Intersaberes, 2018.		
Bibliografia Complementar	BRASIL. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, agosto de 2005. ALMEIDA, Bárbara Schausteck de. Esportes complementares. Curitiba: Intersaberes, 2019. GILL, D. L. Psychological dynamics of Sport. Champaign, IL:Human Kinetics, 1986. MIRACLE, L. Las profesiones del mundo del deporte. Barcelona: Editorial Planeta, 1992. RIERA, J. Introducción a la psicologia del deporte. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, 1985		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia Jurídica	2	40
Ementa	Direitos Humanos. A luta pelos Direitos Humanos. O papel da Psicologia jurídica. O saber fazer profissional do psicólogo no âmbito judicial.		
BibliografiaBásica	BRANDÃO, Adelino. Os direitos humanos: antologia de textos históricos. São Paulo: Landy, 2001. BERTHOLDI, Juliana. Ética, direitos humanos e direitos da cidadania. Curitiba: Contentus, 2020. BRASIL. Lei n. 4.119, de 27 de agosto de 1962. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 ago. 1962. BRASIL. Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 12 jul. 1984. BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 14 jul. 1990. DAVOGLIO, T. R.; ARGIMON, I. I. L. Avaliação de comportamentos anti-sociais e traços psicopatas em psicologia forense. Aval. psicol., v. 9, n. 1, p.111-118, 2010. ESTEVES, C.; ALVES, I. C. B.; CASTRO, P. F. de. Indicadores de agressividade nos desenhos da figura humana realizados por homens que cometeram delitos. Bol. psicol., São Paulo, v. 58, n. 128, jun. 2008.		
Bibliografia Complementar	FREITAS, M. A. Psicologia Jurídica e Psicologia Forense: Aproximações e distinções. Revista de Psicoanálisis y estudios culturales, v. 10, 2009. GOMIDE, P. I. C. Introdução à Psicologia Forense. Curitiba: Juruá, 2016. HUSS, M. T. Psicologia forense: pesquisa, prática clínica e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2011. MANITA, C.; MACHADO, C. A Psicologia Forense em Portugal: novos rumos na consolidação da relação com o sistema de justiça. Análise Psicológica, v. 30, n.1-2, p.15-32, 2012. MORAES, T.; FRIDMAN, S. Medicina Forense, Psiquiatria Forense e Lei. In: TABORDA, J. V.; CHALUB, M.; FILHO, E. A. (Orgs.) Psiquiatria Forense. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 22- 29.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia Do Trânsito	2	40
Ementa	Os conceitos de trânsito e as contribuições da Psicologia: ao estudo das diversas situações relacionadas ao comportamento individual e coletivo na situação de trânsito, principalmente nos complexos urbanos.		
BibliografiaBásica	MAGINI, Rosana Cathya Ragazzoni. Psicologia de trânsito. Curitiba: Intersaberes, 2022. ROZESTRATEN, Reinier Johannes Antonius. Psicologia do Trânsito: conceitos e processos básicos. São Paulo: EPU, 1998. VASCONCELLOS, Eduardo. O que é trânsito? São Paulo: Brasiliense, 1998		
Bibliografia Complementar	BRASIL. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, agosto de 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Implantação e execução do PVT, 2015. OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde; OMS – Organização Mundial da Saúde; Ministério da Saúde. Relatório mundial sobre prevenção de lesões causadas pelo trânsito: resumo. Brasília, 2012. WHO – World Health Organization. Relatório global sobre o estado da segurança viária, 2015. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2015/Sum mary_GSRRS2015_POR.pdf. Acesso em: 28 set.23. SIQUEIRA, Luiz Eduardo Alves de. Código de Trânsito Brasileiro. 7. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2003 NOVO, Helerina Aparecida; SOUZA, Lídio de; LOBO, Angela Nobre de. Ética, cidadania e participação: debates no campo da psicologia. Vitória, ES: Edufes, 2001. PINSKEY, Jaime (org.). Práticas de cidadania. São Paulo: contexto, 2004. CREPOP.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicologia do Gênero e da Sexualidade	2	40
Ementa	Problematizações acerca dos conceitos gênero, corpo e sexualidade. A questão da norma e das normalizações/normatizações. Sexo/gênero e sua produção histórica. Movimentos sociais e sexualidades.		
BibliografiaBásica	CARVALHO, Ana Paula Comin de. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: Intersaberes, 2012. MACHADO, Bárbara Araújo. Relações de gênero e trabalho: história e teoria.Curitiba: Intersaberes, 2022. RAFART, Maria. Sexualidade humana. Curitiba: Intersaberes, 2020.		
Bibliografia Complementar	BRASIL. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, agosto de 2005. BENTO, B. (2006). A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro, Garamond. BUTLER, J. Corpos que pesam. In: Louro, G. (org.). (1999). O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora: 153-172. HESSE-BIBER, S. N. (Org.). (2012). Handbook of feminist research: theory and práxis. London: Sage. p. 606-626. LAGO, M. C. de S.et al. (orgs). (2008). Gênero e pesquisa em Psicologia Social. Casa do Psicólogo.		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicodiagnóstico	2	40
Ementa	Etapas de desenvolvimento do psicodiagnóstico; Rapport, anamnese, entrevista, definição do objeto e dos instrumentos; Devolução e elaboração do laudo de acordo com as resoluções do Conselho Federal de Psicologia; Técnicas projetivas. Ética em testagem.		
BibliografiaBásica	WECHSLER, David. Escala da Inteligência: Weschsler para Crianças (Manual). 3a.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. PASQUALI, Luiz (org.) Instrumentação Psicológica: Fundamentos e práticas. Porto Alegre: ArtMed, 2010. RAVEN, J.C. Matrizes Progressivas de Raven (Manual). São Paulo: CEPA, 2000.		
Bibliografia Complementar	BRASIL. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, agosto de 2005. COHEN, Ronald Jay. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico: volume 5. ed. rev. Porto Alegre: ArtMed, 2000. NORONHA, Ana Paula; SANTOS, Acácia A.; SISTO, Fermino Fernandes (Orgs.). Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica. São Paulo: Vetor, 2008. PASQUALI, Luiz. Psicometria – Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação. Petrópolis:Vozes,2003. URBINA, Susana. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: ArtMed, 2007		

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Psicopedagogia	2	40
Ementa	Introdução e fundamentos da Psicopedagogia. aspectos sociais que estão presentes na Educação escolar; aspectos culturais que estão presentes na Educação escolar; aspectos econômicos e pedagógicos que estão presentes na Educação escolar; e Educação escolar e os fatores que interferem na aprendizagem Fundamentos da Psicopedagogia.		
BibliografiaBásica	BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992. CORREIA, L. M. Inclusão e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2008. FRANCO, V. Percursos inclusivos no ciclo de vida da pessoa com deficiência. In: CANDEIAS, A. A. (Org.). Educação inclusiva: concepções e práticas. Évora: CIEP, 2009. p. 95-112.		
Bibliografia Complementar	BRASIL. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, agosto de 2005. COHEN, Ronald Jay. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico: volume 5. ed. rev. Porto Alegre: ArtMed, 2000. NORONHA, Ana Paula; SANTOS, Acácia A.; SISTO, Fermino Fernandes (Orgs.). Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica. São Paulo: Vetor, 2008. PASQUALI, Luiz. Psicometria – Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação. Petrópolis:Vozes,2003. URBINA, Susana. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: ArtMed, 2007.		

1.6 Componentes Curriculares: Disciplinas Transversais

De acordo com o Ministério da Educação, “os temas transversais na educação estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política[1].

Os Temas Transversais têm a finalidade de mostrar aos discentes conteúdos como: diferenças, realidades sociais, política, cultura, meio ambiente, ética, etc., temas que precisam ser cada vez mais divulgados e reconhecidas nas sociedades, pois possuem um papel crucial na busca de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Os temas transversais contribuem para formação humanística, compreensão das relações sociais, através de situações de aprendizagens que envolvem a experiência do/a estudante, temas da atualidade, assim como, conteúdos tradicionais, criando eixos geradores de saberes. A transversalidade consiste em contextualizar os conteúdos e resgatar a memória dos acontecimentos, interessando-se por suas origens, causas, consequências e significações, ampliando as possibilidades do aluno de se tornar um cidadão leitor.

As disciplinas transversais adotadas pela Faculdade Boas Novas são:

- Sociologia, Antropologia e Relações Étnicos-Raciais;
- Identidade dos povos da Amazônia;
- Psicologia Ambiental.

Todas as disciplinas aqui citadas, procuram contemplar as diretrizes curriculares nacionais transversais, de modo a promover a consciência do valor da história Africana, das relações étnico-raciais, respeitando a diversidade, proporcionando aos alunos, professores e agentes educacionais, mudança de paradigmas, relacionados a aspectos como econômicos, sociais e culturais. Temas

[1] BRASIL. **Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11788&ano=2008&ato=40dk3YE5UNRpWTbb3. Acesso em: 23 out 2022

que interligam a promoção de atitudes acerca dos Direitos Humanos, com o intuito de promover atitudes preventivas contra o racismo, contra os povos quilombolas, contra as minorias. Além de promover o olhar e ação para a sustentabilidade. E respnsbilidade socioambiental.

1.7 Metodologia

O processo metodológico na Faculdade Boas Novas no interior de seus cursos de graduação considera como balizador suas políticas de ensino e assim a sua concepção de como a aprendizagem acontece assim como qual o papel do estudante e do professor neste percurso. Assim entendemos que com as mudanças sociais decorrentes do novo contexto tecnológico e informacional, se faz imprescindível que o caminhemos rumo a metodologias ativas, criativas e inovadoras por serem estas fundamentais para uma aprendizagem bem sucedida e significativa, possibilitando criar condições que desafiem o estudante através de atividades da qual o mesmo seja o protagonista na construção do conhecimento, junto com o professor como mediador do processo. Práticas que conduzam às competências necessárias para implementar teoria e prática, que agreguem novas informações e a participação em grupos, proporcionando estímulo e conduzindo o futuro profissional ao hábito do dinamismo, interação e criatividade, utilizando tecnologias adequadas, sendo o sujeito ativo no processo de aprendizagem em Psicologia.

As atividades de ensino e aprendizagem serão sempre que possível desenvolvidas no laboratório didático, salas e laboratórios para que tanto em grupo, quanto individualmente o estudante resolva situações problemas objetivando uma ampla reflexão sobre as problemáticas sociais atuais, ou mesmo desenvolvendo projetos para contribuir com melhorias dessas condições. Destaca-se também a relevância de avaliar continuamente o avanço dos estudantes em relação a apreensão dos conteúdos de cada unidade, contando com o auxílio tecnológico na construção do conhecimento.

Metodologias como, a sala de aula invertida, em que o professor envia previamente omaterial de apoio, na qual o discente estuda o conteúdo antes da aula

e responde as questões em ambiente virtual e interativo, o que irá fornecer um retorno ao docente, bem como, o embasamento dos pontos fracos, de forma que ele possa investir especificamente nas dificuldades detectadas nas respostas.

Outra possibilidade metodológica é o hibrido que trabalha a problematização, estimulando a pesquisa e a transposição do conhecimento para problemas reais. O discente escolhe um problema real de sua comunidade ou região para trabalhar os temas de acordo com os conteúdos estudados no período desenvolvendo uma problematização e/ou um projeto. Ainda na trajetória das metodologias ativas podemos citar a aprendizagem por pares, ou times, que consiste em atrair a atenção dos discentes com o objetivo de aumentar a produtividade na sala de aula, aumentando também o nível de interesse dos alunos, uma vez que é realizado a discussão dos conteúdos nos grupos.

As metodologias devem instaurar o aporte teórico-prático proposto e servir de ferramentas que favoreçam a construção de competências, marcada por atitudes de investigação e busca de oportunidades para aprender, tendo como características principais:

a) Currículo integrado, dinâmico e integrador;

b) Conteúdo, oferecendo uma gama de oportunidades de aprendizado;

c) Oferta de práticas de formação relevantes para a preparação profissional;

d) Discussão e análise dos problemas mais evidentes na profissão;

e) Avaliação valorizando a capacidade cognitiva, a aquisição de competências e habilidades;

f) Flexibilidade curricular, principalmente a atualização de componentes curriculares e a contextualização dos conteúdos;

g) Interdisciplinaridade como condutor da construção do conhecimento global;

h) Aplicação de novas tecnologias como apoio às atividades acadêmicas e ferramentas do processo ensino-aprendizagem;

i) Componentes curriculares organizados para promover a indissociabilidade do ensino e da extensão.

A política de ensino da FBN prevê a diversidade de ambientes para a aprendizagem do estudante, assim como inovações no modo de viabilizar o

acontecimento dessa aprendizagem. E, se uma das inovações é a atitude interdisciplinar, esta conduz a uma nova função do professor. Isso porque, ao compartilhar o processo ensino-aprendizagem, o professor abandona o modelo convencional, o qual é visto como centralizador unilateral, e coloca o discente à margem do processo da construção de sua própria aprendizagem, e passa a atuar como articulador e mediador das oportunidades do conhecer. Os desafios para o professor, sob essa perspectiva, serão maiores, enquanto ele deverá:

a) Assumir uma postura de autoridade em sala de aula, possível de ser conseguida somente pela competência, pelo bom exemplo, pelo compromisso com o interesse e aprendizado do discente;

b) Ir além da simples transmissão de conhecimentos, buscando construir críticas e produzir um conhecimento novo, por meio principalmente da investigação e da iniciação científica;

c) Estimular o uso da Internet e de outros recursos de comunicação interativa;

d) Diversificar os procedimentos metodológicos, com vistas a que as atividades curriculares sejam relevantes para a formação do estudante, ou seja, possam colocá-lo em contato permanente com pessoas, fatos e fenômenos ocorridos na comunidade e criar possibilidades de iniciativas interdisciplinares;

e) Adotar procedimentos de avaliação da aprendizagem que motivem o estudante a questionar-se e a questionar o que se passa à sua volta.

As metodologias participativas proporcionam espaços de diálogo e reflexão sobre temas diversos e promovem a criticidade de todas as envolvidas e envolvidos nesse processo, além de favorecer a autonomia e a alteridade. Trata-se de configurar estratégias educacionais cuja centralidade está dada pela posição ativa ocupada pelos sujeitos do processo ensino-aprendizagem. Em Freire (2011) e Ausubel (2000) encontramos relevantes elementos para situar o papel de estudante e de professora e professor no processo ensino aprendizagem, em que se apontam o papel ati vo e construti vo dos atores do processo, a função emancipadora da Educação e a importância de que os objetos da aprendizagem sejam signifi cati vamente aprendidos pela e pelo estudante.

1.8. Estágios

Os estágios supervisionados estão estruturados em dois núcleos.

1.8.1. Estágios Básicos

Estágio Básico, que se constitui em Estágio Supervisionado Básico I (Processos Educativos e Psicossociais) e Estágio Supervisionado Básicos II (Processos Psicossociais e de Gestão), sendo desenvolvido em dois semestres consecutivos pelos acadêmicos, do 5° ao 6º períodos respectivamente, perfazendo 200 horas de estágio, distribuídas em cada disciplina (50 horas de supervisão e 50 horas de práticas em instituições conveniadas), com atividades capazes de desenvolver as competências e habilidades previstas no núcleo comum. Possui como objetivo central o desenvolvimento de um conjunto de competências básicas que envolvem práticas articuladoras do saber/fazer psicológico, permitindo ao acadêmico a primeira inserção no campo profissional da psicologia;

1.8.2 Estágios Específicos

Estágio Supervisionado Específico, com a carga horária de 520 horas, que ocorrem do 7º ao 10º períodos, desdobram-se em três ênfases:

a) Processos Clínicos e Processos de Avaliação Diagnóstica (Essa ênfase é organizada em processos de avaliação (diagnóstico e medidas psicológicas) e, pode ser ofertado por abordagens, como Psicanálise; Teorias Cognitivas Comportamentais e Métodos Analíticos; Teoria Sistêmica; Humanista-Existencialista;Psicodrama outras abordagens que poderão ser ofertadas).

b) Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas

c) Clínica do Trabalho e Processos de Gestão que abarca a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o

diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições;

Os Estágios Específicos, incluem atividades específicas, possibilitando o acadêmico vivenciar o exercício da profissional em situações reais dentro da Clínica de Psicologia e em outros ambientes de estágio, de forma integrada aos conhecimentos estudados no conjunto de disciplinas que estruturam a ênfase. Tendo como objetivo central a integralidade da formação, perfazendo um total de 720 horas de práticas articuladas com as ênfases escolhidas para o Estágio Básico e para o Estágio Específico.

Assim, o curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas tem o compromisso com a formação da prática refletida, pois o acadêmico de psicologia inicia sua primeira experiência prática no terceiro período e consecutivamente tem seu encerramento no último período da graduação. Não é demasiado pontuar quea sua matriz curricular é recheada de experiências práticas, o acadêmico temcontato com quatro tipos de intervenções, voltadas para os grupos: comunidade, escolas e organizações.

A Faculdade Boas Novas busca contribuir na construção, desenvolvimento, implantação e acompanhamento com foco na formação de um profissional crítico, participativo, que foca nos problemas sociais, no que tange a ação preventiva, apontando para o acolhimento do sofrimento psíquico. Enfatiza a prática dos direitos humanos e cidadania, na prestação de serviço com excelência, e nas melhorias da qualidade de vida dos usuários que buscam os serviços psicológicos.

Neste processo são observados pelo professor-supervisor acadêmico os seguintes elementos: reprodução do conhecimento técnico-científico; qualidade dos trabalhos e relatórios consolidados; iniciativa; interesse; cooperação; postura e envolvimento pessoal; ética profissional e frequência de 75% (setenta e cinco) em ambas as atividades, prática de estágio e supervisões, distribuídas ao longo do semestre em curso, não podendo essas atividades serem realizadas em um só tempo, por conveniência do acadêmico;

O exercício das atividades práticas é focado no cliente, em consequência, o foco da aprendizagem é no aluno, considerado como corresponsável pela aplicabilidade do conhecimento. Assim, o professor assume o papel de facilitador, com escuta dirigida para o aluno — terapeuta em formação. O estagiário quando vinculado a uma instituição, também é avaliado pelo profissional de psicologia do local, incluem-se as atitudes assumidas pelo estagiário, através dos componentes: Conhecimento Teórico, Disposição para atender solicitações; Interesse e dedicação nas atividades realizadas; Motivação para aprender; Qualidade do trabalho apresentado; Relacionamento com o paciente/cliente e equipe; Comportamento ético-profissional; Assiduidade/pontualidade; e Disciplina em face aos regulamentos da instituição receptora. E neste caso específico, sua nota é a somatória da nota recebida pelo supervisor local e professor-supervisor, dividida por 2 (dois).

O estagiário é avaliado por duas notas, obtidas na avaliação institucional, atribuída a nota de zero a dez, sendo considerado aprovado o estagiário que obtivera nota final igual ou superior a sete, na disciplina, durante o semestre letivo.

1.9 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, possibilitando ao estudante desenvolver, enriquecer e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da participação em atividades interna e externas, ampliando e solidificando as bases do conhecimento construídas ao longo da formação acadêmica.

Seu propósito é dotar o acadêmico de conhecimentos que o capacite a desenvolver e ampliar suas habilidades e competências em torno de atividades e ações que possam ir de encontro ao perfil de sua formação, garantindo respaldar o arcabouço de conhecimentos adquiridos, e convoque o estudante a aplicá-los na execução de ações e serviços com qualidade, firmados nos princípios éticos que regulamentam a sua profissão.

Nesse sentido, as Atividades Complementares a serem desenvolvidas nos cursos de graduação da Faculdade Boas Novas, estão caracterizadas como

semanas de estudos realizadas na instituição com o intuito de aprimorar as suas atividades acadêmicas, com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares levarão ainda em conta as realidades do mercado de trabalho local e regional, incluindo: extensão, monitoria, visitas técnicas em empresas afins, iniciação científica, projetos de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica, estágios curriculares não obrigatórios e outras definidas no plano acadêmico do curso. Várias atividades são desenvolvidas em ações e eventos comunitários com prestação de serviços a sociedade Amazonense.

As Atividades Complementares constituem-se componentes curricular obrigatório do Curso de Psicologia, como os seguintes objetivos:

I. Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma formação profissional e social, ampliando os horizontes do conhecimento para além da sala de aula;

II. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;

III. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais nos mais diversos contextos da sociedade;

IV. Aprofundar os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e intervenção.

V. Promover a transdisciplinaridade entre os diversos saberes, adquirindo competência para selecionar, avaliar de forma adequada problemas em diversos contextos de investigação da ação profissional, no decorrer dos semestres;

VI. Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;

VII. Encorajar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências fora do ambiente institucional, garantindo a reflexão crítica do conhecimento, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em direito.

Assim, as atividades complementares obedecerão a regulamento próprio e serão classificadas em:

I. Atividades de Ensino
II. Atividades de Extensão; e
III. Atividades de Iniciação Cientifica.

As Atividades Complementares estão organizadas nos três eixos acima mencionados e descritos no regulamento em anexo. O acadêmico deverá fazer suas escolhas e observar que o cumprimento das 200 horas previstas para o curso de psicologia se dará pela participação em pelo menos dois destes eixos, visto que a carga horária de atividade não significa o aproveitamento total da mesma, devendo ser observado o que prevê o regulamento.

A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a sua terminalidade da formação profissional e deverá ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado. Tomando-se como premissa, para a formação acadêmica, a imprescindível articulação entre teoria e prática na construção de uma visão humanista, ampla e global a respeito da profissão escolhida, assim as ações visam oportunizar a comunidade acadêmica, situações que permitem a participação e a contribuição social, dentro do contexto sócio-histórico e cultural da realidade amazônica.

1.10 Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão teve seu marco legal por meio da Resolução N º 7, de 18 de dezembro de 2018, que em seu art. 1º “define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país”. Nestes termos define no artigo seguinte que a extensão universitária, como componente presente no currículo dos cursos de graduação, deve integrar a formação dos estudantes, em conformidade ao previsto nos documentos oficiais das IES, a saber, seus Planos de Desenvolvimento Institucional

(PDIs), em seus Projetos Pedagógicos Institucionais (PPIs) e em seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos definidos pelo Ministério da Educação – MEC, a orientação do art. 2º demonstra a preocupação em garantir a presença da extensão nas práticas de ensino-aprendizagem da IES, não em práticas isoladas ou desconectas com o processo formativo do estudante.

A extensão é definida então no art.3º como:

> Atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Ministério da Educação, 2018).

Resolução N º 7, de 18 de dezembro de 2018, determina que a curricularização da extensão deve compor, no mínimo, 10% (dez) da carga horária do curso de graduação, e em seu art.5º, inciso I, apresenta uma das concepções da extensão universitária enquanto componente curricular do curso: “a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social” (Ministério da Educação, 2018), a interação dialógica a que faz referencia o inciso I do art.5º , diz respeito ao contato mais próximo entre o meio acadêmico e a comunidade local ou regional, ou seja, a curricularização da extensão deve assegurar a participação dos estudantes nas demandas sociais , desenvolvendo aprendizagens que ultrapassem a sala de aula.

Os princípios da Extensão, estão definidos no art.6º, em sua concepção e prática, distribuídos em sete incisos, que se constituem nos eixos basilares das práticas e dos objetivos da Extensão Universitária:

> I – a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
>
> II – o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

> III – a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
> IV – a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; V – o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
> VI – o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
> VII – a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira (Ministério da Educação, 2018).

A partir dos princípios e objetivos da Extensão Universitária o Ministério da Educação, define que as Instituições do Ensino Superior – IES comprometam-se primordialmente, com a formação integral dos estudantes, a partir da interação de diversas ações de aprendizagem e com a ampliação das áreas de conhecimento no desenvolvimento dos projetos extensionistas.

No art. 8º da Res. N º 7, de 18 de dezembro de 2018, considera como atividades de extensão, ao levar em consideração os projetos políticos pedagógicos dos cursos, as seguintes modalidades:

I) programas;
II) II) projetos;
III) III) cursos e oficinas;
IV) IV) eventos;
V) V) prestação de serviços (Ministério da Educação, 2018).

Destarte, o processo de curricularização da extensão deve, potencializar e enriquecer a formação do estudante, possibilitando-lhe visões de mundo diversas, objetivando contribuir com o seu desenvolvimento humano, acadêmico e social, bem

como da comunidade. As IES, portanto, devem favorecer o diálogo do ensino acadêmico com perspectivas que fomentem a autonomia e o modo livre de pensar, aberto à realidade do mundo, pois “é condição valorar perspectivas formativas que enalteçam o diálogo de saberes e a cidadania crítica e ativa de todas as pessoas que se (trans) formaram, mediados por práticas extensionistas” (Ribeiro; Mendes; Silva, 2018).

A Faculdade Boas Novas, em cumprimento ao que determina Res. N º 7 de 2018, objetivando consolidar sua missão institucional compromete-se com a extensão universitária, buscando acrescer a experiencia acadêmica dos seus estudantes em suas mais diversas áreas do conhecimento. As atividades de curricularização na FBN tem por finalidade a transformação social, a partir de ações desenvolvidas pelos docentes, estudantes e comunidade, em resposta a demandas sociais que evidenciam que a instituição se move rumo a idealização de uma sociedade mais humana e justa, de cidadãos comprometidos com o bem comum. As atividades de extensão têm como público-alvo a comunidade corroborando com a vocação social da FBN, atendendo às demandas sociais e exercendo, com consistência, a responsabilidades social.

A extensão no Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas, acontece por meio dos **projetos integradores** que vão do 1º ao 10º semestre, objetivando a incorporação das práticas extensionistas no currículo. O projeto integrador é atividade curricular obrigatória, estruturado como atividade de pesquisa em relação com demandas sociais, particularmente as que compõem a comunidade do entorno da FBN. As atividades são desenvolvidas pelo estudante considerando seu percurso formativo em um diálogo interdisciplinar.

Evidencia-se a preocupação com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com o que preconiza a Res. N º 7/2018, sendo o projeto integrador uma oportunidade a prática do conhecimento da ciência da psicologia, com a aplicação técnica do conteúdo nas mais variadas áreas do curso, possibilitando a realização de atividades extensionistas no âmbito curricular.

Destarte, o desenvolvimento do projeto integrador no curso de psicologia desenvolvido do 1º ao 10º semestre, como atividade de curricularização da extensão

favorece o desenvolvimento da atuação profissionais em diferentes áreas, incorporando as tecnologias e métodos na compreensão e aplicação da psicologia, produzindo conhecimento aplicável imediatamente na solução de problemas sociais reais em atendimento a Resolução 7/2018.

1.11 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho Conclusão de Curso (TCC), conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares de Graduação é um componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente, a partir da linha de pesquisa do curso e sob a orientação de um docente, vinculado ao Curso. O graduando passará por banca de qualificação, no término dos componente curriculare Trabalho de Conclusão de Curso I para que possa cursar Trabalho de Conclusão de Curso II , com a presença do docente orientador, a fim de receber considerações que acarretarão na qualificação do trabalho. O prazo máximo de entrega do trabalho a ser apresentado na qualificação é de 15 (quinze) dias úteis com as devidas correções.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, deverá apresentar o mínimo de 15 (quinze) laudas e no máximo 25 (vinte e cinco) laudas, de modo que o discente possa apresentar seu objeto de pesquisa de forma objetiva e coerente,. Desta feita, o TCC final (9° período) é a elaboração do pre-projeto de pesquisa. O discente recebe a devida orientação do docente responsável pela componente, a respeito do material produzido, normas técnicas de acordo com ABNT para trabalho científico, rejeitando todo tipo de plágio ou ideia sem a devida citação do autor. A ocorrência dessa prática poderá conduzir o discente a reprovação no componente, caso não haja correção do material ou tempo hábil antes da banca, uma vez detectado pelo orientador.

A troca de orientador poderá ser solicitada através de documentação e justificação encaminhada à Coordenação do Curso. Do mesmo modo, o professor quando houver alguma situação que esteja interferindo no processo de orientação, deverá formalizar por intermédio documental, junto a Coordenação.

Os TCCs avaliados com nota 9 (nove) e 10 (dez), deverão ser direcionados ao Repositório Institucional. O discente deve enviar em formato digital (PDF) via e-mail, com cópia para a coordenação de seu curso e para o(a) orientador(a) responsável pelo TCC identificando no Email com nome, curso e nota de TCC.), com cópia digitalizada e com a autorização para o depósito no Repositório Institucional. Convém frisar que a Instituição possui um regulamento próprio de TCC.

1.11.1 Linhas de Pesquisa do Curso de Psicologia

Pensando em uma tríade, ensino, pesquisa e extensão, o Colegiado do Curso de Psicologia entende que dentro das realidades regionais, locais e institucionais existem temas emergentes e específicos que devem ser trabalhados na pesquisa científica e por isso propôs quatro linhas de pesquisas que abrangem e justificam que o discente produza mais, desenvolva seu laboratório de pesquisa, escreva e publique sobre as temáticas, levando em consideração as áreas da Psicologia.

Ademais o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), também pode se dirigir nas vertentes abarcadas pelas linhas de pesquisa, desdobrando-se, interrelacionando-se a outros temas relacionados a linha de pesquisa, facilitando a delimitação para o discente, assim adotou quatro linhas de pesquisas que refletem uma realidade de ação, atuação e trabalho já vivenciada e realizada na comunidade amazonense.

Área de concentração linhas de pesquisa Psicologia: Processos eHumanidade.

Ênfases:

1)Psicologia e Processos Educativos: estudos de aspectos teóricos e empíricos dos processos de aprendizagem, de subjetivação, de desenvolvimento psicológico e neuropsicológico ligados à aprendizagem. A linha de pesquisa busca desenvolver estudos e pesquisas que dizem respeito aos desenvolvimento cognitivo-afetivo-psicológico-educacional; os processos de aprendizagem e de solução de problemas; o desenvolvimento da autonomia do aluno em seus processos educativos; problemas de aprendizagem; transtornos globais do desenvolvimento;

medidas psicológicas; processos cognitivos; processos sociais; e, interações família e instituições educacionais;

2)Psicologia e Processos de Gestão: modos de subjetivação, políticas e processos psicossociais a partir de diferentes abordagens teóricas, metodológicas e interdisciplinares relacionadas ao trabalho e a psicodinâmica do trabalho. A linha de pesquisa agrega investigações relacionadas aos modos de subjetivação, trabalho e sociedade, verificando ainda, relações sociais, de poder, gênero, raça, etnia, classe social, territorialidade, orientação sexual, diversidade, inclusão, mídias, tecnologia e intervenção em psicologia, trabalho e sociedade;

3)Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde: investigação em saúde, clínica e práticas psicológicas a partir de perspectivas teóricas e metodológicas distintas e em diferentes contextos sociais e de saúde (comunitária, pública, outros). A linha de pesquisa agrega investigações relacionadas as políticas públicas e saúde mental; abordagens psicológicas, clínicas e sofrimento psíquico; tecnologia e sofrimento psíquico; psicologia e instituições ligadas às áreas de saúde e saúde mental.

4)Psicologia e Processos Clínicos: investigação no campo da avaliação psicológica; desenvolvimento intersubjetivo no âmbito da psicologia clínica com ênfase nas abordagens da Psicologia. A linha aborda questões pertinentes a diagnóstico; instrumentos psicológicos; adoecimento psíquico e equipe multidisciplinar; processos clínicos em contextos institucionais, individual, de casal, família e infantil.

1.12 Apoio ao Discente

O Apoio ao Discente é desenvolvido através do sistema de acompanhamento ao discente, contemplando ações de acolhimento, estímulo ao desenvolvimento acadêmico, retenção do estudante, acessibilidade aos instrumentos metodológicos e instrumentais que se relacionam com o curso de maneira geral, seja nas atividades presenciais e ou EAD, quando for o caso. Além de ofertar editais e vagas de monitoria, nivelamento, cursos extracurriculares e de formações diversas.

A instituição como um todo, o NDE e o Colegiado do Curso de Direito, intermedia

e acompanha os estágios não obrigatórios remunerados e não remunerados, no qual os estudantes informam ao coordenador de curso que designa um professor orientador de estágio. A FBN estimula a prática do estágio não obrigatório e mantém convênios com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), o Instituto Evaldo Lodi (IEL) e empresas locais de diversos setores.

Além dos estágios acima citados, a instituição reimplantou pós-pandemia, o apoio psicopedagógico institucional, que funciona por meio do Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAAP). Os acadêmicos e comunidade são atendidos por pessoal especializado na área pedagógica, psicológica e psicopedagógica.

O setor promove ações contínuas, possuindo projetos como o Nivelamento Acadêmico, Nivelamento FBN Social, Cursos de Formação nas áreas de inclusão, relações étnico-raciais, direitos humanos, LIBRAS, meio ambiente, outros. Além de promover a participação em centros acadêmicos, com ações baseadas em projetos, experiências sociais e comunitárias, seminários integradores, fazendo ainda, ponte com projetos de iniciação científica. O NAAP é um setor de assessoria institucional, que por meio da avalição dos processos de ensino e aprendizagem dos acadêmicos, contribui inclusive, no atendimento ao estudante desde o vestibular. Além de realizar o Plano de Ensino Especializado (PEI), quando houver necessidade. Desta forma, através do NAAP, os estudantes recebem o acompanhamento e orientações que contribuem com o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo assim o sucesso acadêmico. Para o efetivo desenvolvimento das ações do NAAP, a relação de parceria com a coordenação dos cursos e com as coordenações de extensão e iniciação à pesquisa serão fundamentais. O NAAP mantém convênio com a Clínica Escola de Psicologia da FBN, encaminhando casos que ultrapassam as demandas relacionadas a dificuldades de aprendizagem. O encaminhamento pode ser direto, via solicitação para a Coordenação do Curso de Psicologia ou pelo site institucional.

Além do apoio ao discente por meio de bolsas e do estágio remunerado, existe ainda, o acolhimento inicial do estudante calouro que se estende por toda a trajetória acadêmica, contribuindo desta maneira com a redução dos índices de retenção e abandono, favorecendo assim a permanência do estudante ao curso escolhido de

maneira exitosa.

Os acadêmicos do Curso de Direito possuem acesso a toda infraestrutura (física, digital, de pessoal e de assistência) oferecida pela Faculdade Boas Novas, e são utilizados conforme a demanda de estudantes e/ou necessidades emergentes no processo de ensino aprendizagem, através das seguintes atividades:

1. Programas de Nivelamento;
2. Orientação Profissional;
3. Acompanhamento aos estudantes com necessidades especiais;
4. Apoio Psicopedagógico;
5. Capelania Universitária;
6. Iniciação Científica;
7. Monitoria;
8. Representação Estudantil nos Colegiados e Conselho Acadêmico;
9. Cursos livres de qualificação profissional;
10. Bolsas aplicadas a mensalidade;
11. Bolsas por meio de estágio remunerado.

A seguir serão apresentadas as principais infraestruturas de apoio.

1.12.1 Acessibilidade.

A Faculdade Boas Novas, busca desenvolver a sua equipe implementando visões e ações que promovam a inclusão em suas múltiplas interfaces, identificando necessidades, fazendo melhorias no atendimento e relacionamento, incentivando a produção acadêmica, o engajamento social, práticas de colaboração, liderança, bem como, desenvolve competências para o saber fazer por meio de correlações entre as demandas sociais e os currículos.

O discente é compreendido como central no processo educativo. Contudo, colaboradores, docentes e comunidade são beneficiados de maneira uníssona com as variadas TICs utilizadas nos processos pedagógicos, na gestão de pessoas e no largo uso de tecnologias da informação e comunicação utilizados para gerar comunicação útil ao Estado como um todo, por meio de nossas mídias sociais, como Youtube, Rádio e TV.

Reuniões, assembleias, eventos, são realizados em todo o complexo da FBN, seja no próprio Complexo Canaã a que pertencemos, seja nos três anexos da faculdade Boas Novas. No qual, diversos setores da sociedade se utilizam de nossos espaços para seus eventos. Desta forma, a infraestrutura é voltada para atender o público de maneira ampla e irrestrita. A FBN promove acessibilidade, integração, dispondo do apoio técnico do NAP para o auxílio de pessoas com necessidades especiais. Buscando ou viabilizando ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio para a aprendizagem efetiva.

Irrestritamente, a Faculdade Boas Novas compreende a acessibilidade como a viabilização de possibilidades para que todos possam alcançar condições de acesso sem perder a autonomia, que deve ser sempre estimulada em um ambiente acadêmico. Por isso, os serviços e instalações são abertos ao público, seja da área rural ou da área urbana. Possuindo assim, uma estreita relação com a regionalização.

A política institucional leva em consideração a educação em relação aos “preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações”, desenvolvendo uma “Acessibilidade comunicacional”, “interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual” (INEP, 2017), sempre com a utilização da acessibilidade também no meio digital. A estrutura física prevê salas amplas, banheiros acessíveis, estacionamento amplo e com vagas reservadas. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico atua ainda no enfrentamento às dificuldades orientando para a adaptação dos discentes e comunidade.

A Biblioteca possui o espaço para prioridades, com computador disponível para consulta com teclado adaptado em braille, fone de ouvido e sistema DOSVOX instalado para pessoas com baixa visão. Além de ofertar nos serviços do celular da Biblioteca e das colaboradoras, o app Handtalk Hugo instalado para auxiliar caso haja necessidade de atendimento imediato em Libras.

1.12.2 Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAAP).

De maneira mais detalhada, importa apresentar de forma efetiva, o NAAP, tendo em vista a demanda de atendimento psicopedagógico contínuo, que se

destina aos estudantes que apresentam algum tipo de demanda de aprendizagem e possuem algum tipo de necessidades especiais. Durante o atendimento ou acompanhamento, são realizadas diversas atividades com o objetivo de identificar a natureza das desmandas, os bloqueios e as potencialidades do estudante. Através do diálogo, análise da situação individual e do contexto sociocultural do discente, é possível criar estratégias de apoio, motivação, acompanhamento e reorganização da vida acadêmica objetivando sanar ou minimizar os problemas acaso ocorrentes. O apoio psicológico está em implementação desde o período 2023/1.

O serviço de atendimento psicopedagógico reorienta a prática pedagógica e os professores, quando necessário. Desenvolve atividades motivacionais nas diversas turmas, colabora na resolução de conflitos de natureza relacional e atua como um espaço de escuta e acolhimento aos discentes.

1.12.3 Capelania Universitária.

A capelania faz parte da missão institucional da mantenedora, objetivando atender a integridade humana em suas dimensões, biopsicossocial-espiritual, dentro da ambiência universitária, fortalecendo a cosmovisão cristã e consequentemente a missão institucional de desenvolver uma sociedade justa e solidária. Neste aspecto seu objetivo reside na essência da fé espiritualidade das pessoas nas atividades cotidianas da faculdade Boas Novas, como ensino, aprendizagem e pesquisa, além dos serviços diversos da comunidade acadêmica e profissional. Oferecendo a seu corpo discente a possiblidade de um processo simbiótico que correlacione em um ambiente harmônico, a cognição acadêmica, e a dimensão da transcendência, na qual se potencializa a identidade pessoal do discente seu sentido existencial e da descoberta de seus projetos de vida.

1.13 Gestão do Curso e Processo de Avaliação Interna e Externa

A Gestão do curso se articula à proposta de gestão institucional tanto em seus aspectos filosóficos, cuja matriz está pautada na formação integral da pessoa humana, bem como procurando priorizar projetos que contemplem uma presença significativa na comunidade.

No processo de gestão do curso o Núcleo Docente Estruturante- NDE tem papel fundamental na garantia de uma gestão democrática e participativa, onde as tomadas de decisões e o planejamento das atividades são concebidas a partir de uma ação coletiva que termina por se consolidar no colegiado de curso.

1.13.1 Processo de Avaliação Interna e Externa

A Gestão do Curso de Direito deverá considerar em seu plano de ação os processos de avaliação interna e externa a que o curso é submetido, de maneira diagnóstica e formativa, sempre no sentido de aperfeiçoar os procedimentos desenvolvidos na instituição, melhorar o processo de ensino-aprendizagem e de empregabilidade dos egressos.

Neste sentido no processo de avaliação interna serão considerados:

1. Os resultados apresentados pela Autoavaliação Institucional realizada pela CPA;
2. Os relatórios dos encontros mensais a serem realizados entre a coordenação do curso e os representantes das turmas.

No processo de avaliação externa do curso serão utilizados como indicadores os dados obtidos através:

1. Os resultados obtidos através do Exame Nacional dos Estudantes -ENADE;
2. O índice de aprovação dos egressos em concursos públicos;

O processo de avaliação do curso de psicologia da Faculdade Boas Novas acontecerá de maneira sistemática e envolverá todo o seu corpo docente e a representação discente e os resultados serão semestralmente discutidos com a comunidade acadêmica.

1.14 Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria existem no Curso de Psicologia desde a implantação de disciplinas EAD no período letivo 2022/2. A estrutura curricular do Curso, considera a flexibilidade através da oferta de componentes curriculares optativos e obrigatórias que poderão ser EAD. Possibilitando aos estudantes o enriquecimento curricular, a apropriação tecnológica por meio das TIC’s, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática por intermédio de mecanismos de

familiarização com a modalidade à distância através da oferta de parte da carga horária dos componentes curriculares por mediação tecnológica. É notória a preocupação de que o currículo crie possibilidades de articulação entre os componentes curriculares durante o percurso de formação do discentes, apresentando elementos atualizados e inovadores.

Desta forma, conta com profissionais das áreas específicas em que poderá vir a ofertar disciplinas EAD. Os tutores selecionados possuem experiência, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas a tutoria.

A FBN oferece apoio por meio do Núcleo de Educação à Distância (NEAD), localizado no Anexo II da instituição, onde também faz o atendimento de tutoria presencial.

As disciplinas EAD ocorrem por meio da Plataforma FBNContentus, que é uma plataforma AVA, onde existe a interação direta e constante com os tutores.

Desta forma, o trabalho de tutoria é organizado por uma equipe multidisciplinar definida em portaria institucional que avalia, verifica e valida o material EAD semestralmente. Além de manter uma proposta de trabalho concreta, organizada, acompanhada de tutoria presencial e à distância como já citado, proporcionando ao estudante total apoio educacional. Cujo corpo tutorial é organizado a partir da gama de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) das áreas de especialidade do tutor e concernente ao desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's).

1.15 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A FBN além de contemplar um Projeto de Formação de Tutores, possui uma organização completa de sua equipe multidisciplinar, buscando desenvolver e aperfeiçoamento para solidificar os referenciais de qualidade para Educação Superior à Distância, nas quais, a Coordenação de Tutoria está alinhada com a realidade de cada PPC, organizando as suas ações com base no conceito CHAVE (tratando-se de "Conhecimentos, Habilidades, Atitudes, Valores e Emoções", citado por Pérez Gomes, 2015).

Desta forma, são realizadas avaliações periódicas com intuito de identificar a necessidade de capacitação dos tutores e neste viés, os tutores presenciais e EAD estão em constante capacitação e aperfeiçoamento por meio de formações pedagógicas, reuniões, call e assessorias, reforçando assim com o apoio institucional, a adoção de práticas criativas e inovadoras para permanência e êxito dos discentes.

Cujo papel da equipe multidisciplinar além de apoiar, capacitar e investir na formação de tutores, promove a verificação da qualidade e a atualização das disciplinas em EAD.

1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino e aprendizagem reflete uma nova forma de expressão do pensamento e interação, a incorporação desses recursos à educação. Sua aplicação é objeto de investigação não apenas como um meio para ensinar conteúdo específicos de disciplinas, mas principalmente pelos processos cognitivos, sociais e científicos que suscitam.

Dessa forma, a Instituição exige um conhecimento holístico da realidade. Possui um contínuo processo de melhoria da sua infraestrutura, com o objetivo de oferecer laboratórios bem equipados e de alta qualidade, equipamentos compatíveis com a boa qualificação de seu alunado, aparelhagem que proporcione atividades de ensino, pesquisa e extensão de destaque na região. Tudo isso em consonância com perfil de formação dos cursos abarcados pela Faculdade Boas Novas, potencializando a interdisciplinaridade em busca de um conhecimento prático e científico.

Com a Internet surge à oportunidade de mudança na forma de ensinar, seja ela na forma presencial como a distância. São muitas as possibilidades inicialmente tornam-se necessário estabelecer uma relação harmoniosa com os estudantes. A preocupação com a qualidade da relação entre professor e estudante é fundamental para o sucesso pedagógico. Muito importante é descobrir as habilidades de cada

estudante, assim a construção da aprendizagem se dá de forma mais rica. É importante mostrar aos estudantes que as mídias são um suporte para que o aprendizado ocorra de forma mais prazerosa e interessante. Os sistemas e ferramentas informatizados são mais do que simples veículos de transmissão de informações porque transcendem os convencionais dispositivos e espaços de comunicação, e oferecem maior poder de interação entre os participantes dos processos comunicativos. Como atenua Pierre Levy, “amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas; memorias (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação”.

Destaca-se, nesse processo, a existência de um Laboratório de Informática que é uma sala dedicada a Práticas pedagógicas que são exclusivamente para Metodologias Ativas de Aprendizagem, além de sala de espelho para simulação e área para Empresa Júnior. Nesses espaços, o alunado aprimora seus conhecimentos práticos em consonância com a teoria aprendida através de disciplinas teóricas específicas da estrutura curricular do curso, além de utilizar esses espaços com o acompanhamento de profissionais para a realização de trabalhos e pesquisas em outras disciplinas. Destaca-se que o dos laboratórios de Informática tem como diferencial a viabilização de atividades vinculadas a tecnologias de informação e comunicação em todas as salas de aula da instituição devido a sua mobilidade facilitada, localizado no Anexo 02 da FBN.

Refletindo como a utilização de recursos de aprendizagem em sala de aula pode ser benéfica no processo de aprendizagem de seus estudantes, o Curso de Direito da Faculdade Boas Novas busca oferecer todas as salas de aula equipadas com projetores multimídia. Com as salas equipadas com recursos tecnológicos de projeção, é possível que professores conectem seus computadores pessoais durante as aulas, dinamizando e personalizando cada vez mais o aprendizado dos estudantes.

Além dos ambientes supracitados, a Instituição disponibiliza ao longo de sua estrutura predial tecnologia de rede sem fio, (wireless), que permitem a conexão de dispositivos eletrônicos sem o uso de cabos. A rede sem fio pode ser acessada por toda a comunidade educativa da Faculdade Boas Novas, à qual podem conectar-se

notebooks, smartphones, celulares e similares. Entre as redes sociais utilizadas nos processos de gestão e de ensino aprendizagem na FBN tem grande destaque a utilização dos contatos via grupos de WhatsApp e postagens/comentários através do Facebook e Instagram institucionais e por curso.

Assim o uso das TICS na Faculdade Boas e no curso de Direito está relacionado desde a utilização de plataformas EAD, portal do estudante, sistema acadêmico as metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem previstas no PPC do curso. Elas favorecem a acessibilidade digital, comunicacional e a interatividade entre os sujeitos do processo, assegurando o acesso a materiais didáticos e possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem a partir da utilização das TICS.

Na atualidade, faz parte de todo projeto pedagógico de curso a previsão e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, cada vez mais disseminada na educação de nível superior. Desta feita, torna-se imprescindível acompanhar tais utilizações no dia a dia da academia. Bem como, explorar potenciais tecnológicos para dar suporte a discentes e docentes. Fazendo-se sempre uma análise de seus usos e resultados em contextos específicos ou gerais nos ambientes acadêmicos. De maneira que haja sempre a verificação dos impactos da utilização das TICs em Instituições de Ensino Superior (IES).

A Faculdade Boas Novas, acompanhando esse processo de ensino e aprendizagem de seus acadêmicos do Curso de psicologia, procura manter-se atualizada, oferecendo ao corpo discente os componentes tecnológicos que devem ser empregados no curso de Direito. Instrumentos capazes de gerar acesso aos discentes e docentes. Destarte, a instituição oferece Internet e rede wi-fi. E disponibiliza um laboratório, no qual computadores estão disponíveis para os estudantes acessarem. Os computadores estão conectados, permitindo que os estudantes acessem o portal do estudante, a biblioteca, dentre outros serviços e utilidades. Os docentes recebem suporte com equipamentos móveis, acessando aulas e o sistema acadêmico. O uso de internet é disponibilizado em todos os prédios da faculdade e as salas contam com projetores Data Show para serem utilizados durante as aulas.

Em relação ao gerenciamento das plataformas educacionais existe o contrato com plataformas parceiras como o AVA, Intersaberes (FBNContentus), 4IES, Google For Education e redes sociais. Trabalho desenvolvido em conjunto com a Tecnologia Educacional responsável pela administração das disciplinas EAD e o gerenciamento do acesso a FBNContentus pelos estudantes e grupo de tutores.

Os anexos 2 e 3 do campus possuem salas multidisciplinares, preparadas com recursos audiovisuais e que são utilizadas para videoconferências, reuniões, dentre outros. O curso de graduação em Direito possui o Ambiente Virtual de Aprendizagem realizado por meio da Plataforma FBNContentus Digital, disponível no endereço eletrônico https://fbnovas.contentusdigital.com.br/login. Na qual, o conteúdo é atualizado sobre as mais diversas áreas do saber. Trata-se de uma plataforma que permite gerenciar cursos, disciplinas e os conteúdos didáticos e pedagógicos, através de uma interface simples e customizável. A plataforma utilizada pela FBN é vencedora do prêmio Top Educação 2021, na categoria Tecnologias para EAD.

A plataforma Google Classroom também é utilizada como suporte e aporte pedagógico e metodológico de materiais didáticos e informações entre docentes e discentes. No Google Classroom os docentes postam mensagens, programações, planejamentos, atividades, textos, links de vídeos, abrem espaços para fóruns e comentários, dentre os mais variados recursos. Nesse sentido, o corpo docente alimenta o processo de ensino e aprendizagem nas mais variadas formas, extrapolando o tempo de interatividade unicamente presencial ao longo de sua matriz curricular. O que, inclusive, contribui para que o estudante desenvolva conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, que não só capacitam tecnicamente o aluno, mas também promovem o letramento digital e preparação para o mercado de trabalho. O portal do estudante também é uma TIC utilizada para registrar horários de aula, notas das avaliações, materiais pedagógicos e informações sobre rendimento escolar, dentre outras funcionalidades. Além do uso de plataformas como Meet, que também são disponibilizadas pela instituição. Os discentes possuem ainda acesso a e-mail institucional.

No corpo técnico administrativo, existem profissionais qualificados que auxiliam desde a Secretaria Acadêmica ao apoio direto ao docente no uso do Sistema

Acadêmico vigente. Além do apoio aos discente para o acesso ao portal do estudante.

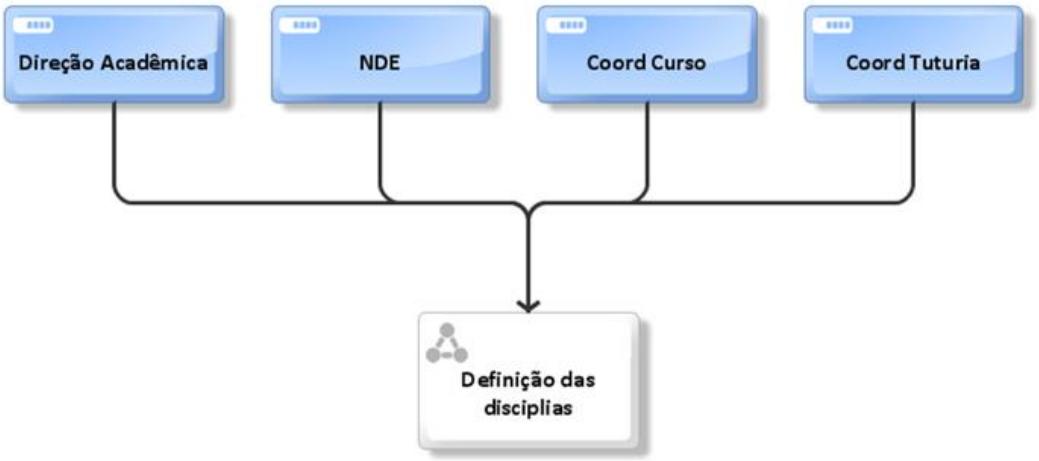
O corpo docente e o corpo tutorial utilizam recursos pedagógicos e avaliativos nos cursos de graduação, como uso de softwares livres, capazes de auxiliar no planejamento pedagógico do professor, o qual prevê e estabelece propostas de atividades e exercícios a critério e/ou necessidade dos docentes conforme planos de ensino. Os planos de ensino também são alimentados com direcionamentos orientados pelos docentes, com a utilização de conteúdos interdisciplinares em vários períodos letivos e ao longo de toda a matriz de Direito. Nesse sentido, a FBN caminha junto ao país em relação ao uso de TIC's largamente exploradas, a exemplo do distribuído em todos os cursos da instituição.

Especificamente, na instituição como um todo e no que concerne ao Curso de Direito, existe uma equipe multidisciplinar que contribui nas atribuições das disciplinas EAD. Tratando-se de uma equipe capacitada e responsável por elaborar e/ou validar o material didático. O corpo tutorial conta com tutores responsáveis por cada conteúdo das disciplinas. O corpo tutorial é coordenador por um profissional capacitado e que além de gerenciar o acesso dos discentes a plataforma FBNContentus, auxilia nos processos educativos e no desenvolvimento de técnicas, buscando apoio da equipe de suporte Contentus, responsável pela criação de web designers, desenhos gráficos, revisores, vídeo, designers de livros digitais, dentre outros.

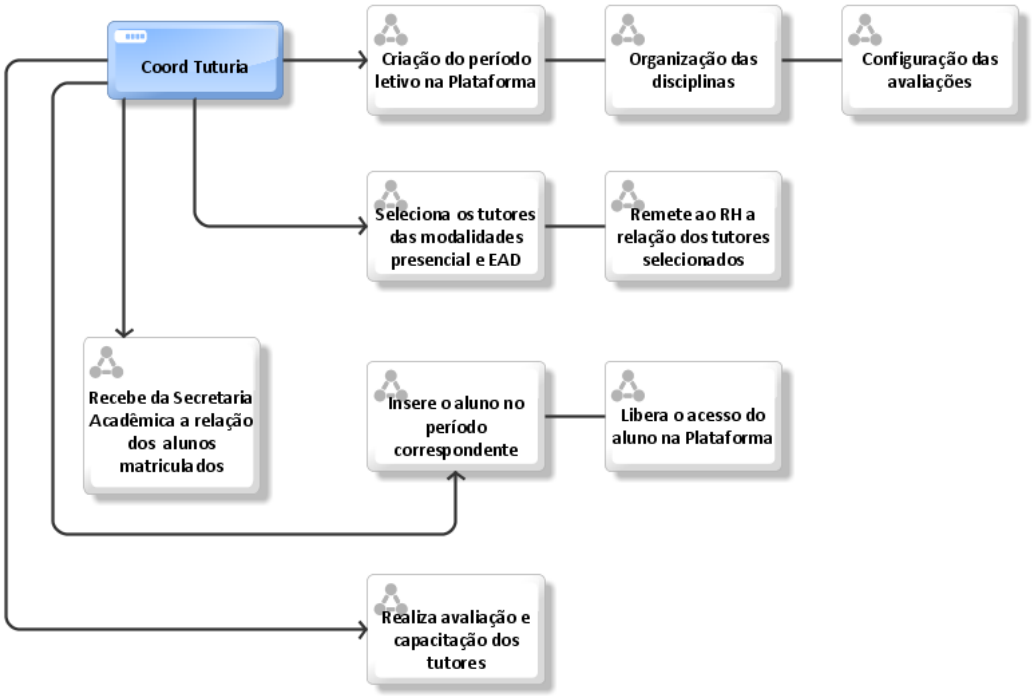
Na busca do desenvolvimento e aperfeiçoamento para solidificar os referenciais de qualidade para Educação Superior à Distância, , a Coordenação de Tutoria, alinhada com o PPC, apoia o Curso de psicologia de forma direta e contínua, organiza as suas ações com base no conceito CHAVE. Desta forma, são realizadas avaliações periódicas com intuito de identificar a necessidade de capacitação dos tutores e neste viés, com apoio da Direção Acadêmica, através da Coordenação de Tutoria, os tutores presenciais e EAD estão em constante capacitação e aperfeiçoamento por meio de formações pedagógicas, reuniões, call e assessorias, reforçando assim com o apoio institucional, a adoção de práticas criativas e inovadoras para permanência e êxito dos discentes.

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

Escolhas das disciplinas ofertadas na modalidade à distância



Fluxo desse trabalho



FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

Fluxo de trabalho dos tutores

1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Faculdade Boas Novas é a plataforma FBNCONTENTUS, aportada na plataforma moodle. Trata-se de uma plataforma de fácil utilização e que permite a disponibilização de conteúdo, a aplicação de atividades diversificadas, como fóruns, envio de arquivos, vídeos, áudios, utilização de chats, o envio de avisos e mensagens, tudo isso promovendo a interação entre professores e estudantes e significando o processo de ensino-aprendizagem.

Essa Plataforma conta com um layout responsivo, essa funcionalidade possibilita aos estudantes conectarem-se ao curso por meio de dispositivos móveis (tablets e smatphones). Essa ampla possibilidade de acesso está em consonância com a proposta didático pedagógica da Instituição para a acessibilidade virtual, no sentido de facilitar processos de estudo, atualização das informações e participação no curso, na medida em que o estudante possa estabelecer diferentes rotinas de estudo, contando com essa diversidade de acessibilidade.

A Faculdade Boas Novas busca agregar maior conhecimento e tornar o dia a dia das aulas mais dinâmico, além de proporcionar uma quebra do paradigma professor-estudante, uma vez que a velocidade da construção do conhecimento favorece a complementação desses personagens que, cada vez mais, aprendem juntos. Nesse contexto, o Curso de Direito oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme regulamentado pela Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Nessas disciplinas na modalidade a distância, a FBNCONTENTUS é utilizada com o objetivo de estimular o estudante a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo os tutores os responsáveis pela orientação adequada, pelo acompanhamento e pelo estímulo constante pelo aprendizado de qualidade.

O AVA é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de conteúdo ofertados na modalidade a distância e permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente, é disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

A FBNContentus foi estruturada de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar uma vez que se trata de um ambiente on-line, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente. Neste sentido a Plataforma EAD da Faculdade Boas Novas (FBN) oferece:

- Materiais de apoio: cartilha de participação em Fórum, dúvidas frequentes, agenda das disciplinas on-line, dicas sobre segurança na internet, entre outros;
- Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual;
- Fóruns de discussão: espaço em que os estudantes podem interagir para discutir sobre um tema específico. Os estudantes emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores fazem considerações a respeito das discussões;
- Simulados: questões de múltipla escolha, por meio das quais os estudantes podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo;
- Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades;
- Calendário: espaço dedicado à exibição de atividades que devem ser cumpridas pelo estudante, com alerta sobre prazos de vencimento das atividades.
- Caixa de Entrada: permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um estudante da sua turma. Esse é um canal que deve ser utilizado para finalidades específicas, pois o melhor meio de interação com a turma é pelos fóruns;
- Ajuda: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

1.18 Material didático

A FBN inicialmente trabalhou na construção do material didático a ser usado nas disciplinas ofertadas da modalidade EAD, entretanto, com o amadurecimento dos

processos, entendeu que a aquisição de conteúdo de empresas especialistas em produção desse tipo de conteúdo, agregava valor e qualidade a produção a ser entregue aos discentes.

A produção do conteúdo ou cadernos de estudo segue regras de qualidade bem específicas para a garantia de qualidade e rastreabilidade de erros. Além de possuir design instrucional planejado para garantir o cumprimento do contexto processual da aprendizagem.

No processo de aquisição foi realizada a verificação da coerência do material produzido frente à proposta didático-pedagógica da IES. E se houver alterações serão propostas possíveis alterações pelo próprio produtor.

O material foi validado pela coordenação pedagógica da EAD, em processo dialógico com os professores das áreas do conhecimento.

Após o processo de validação pedagógica o conteúdo é diagramado e postado nos devidos repositórios digitais para compartilhamento e distribuição no ambiente virtual e para os estudantes.

O material produzido em estúdio, as videoaulas e audioaulas, após a sua produção e edição, realizada pela empresa contratada, passa por um processo de validação de qualidade realizado pela Equipe Multidisciplinar do NEAD. São verificados itens como qualidade de vídeo, qualidade de áudio, caracteres, edição entre outros indicadores. Após aprovação, os arquivos de mídia são postados nos repositórios em nuvem para integração com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

O processo de avaliação é um momento privilegiado de aprendizagem, uma vez que a leitura correta dos erros e das dificuldades encontradas pelos estudantes, em uma determinada questão, oferecendo ao professor a oportunidade de rever sua prática pedagógica, promovendo ajustes na sua conduta de ensino, possibilitando assim o acompanhamento dos estudantes durante sua trajetória acadêmica, garantindo assim além do acesso ao ensino superior, a permanência e o sucesso.

Conforme afirma o indicador referente aos processos de avaliação da

aprendizagem presentes no Instrumento de Avaliação MEC/INEP, ou seja, conceber um processo avaliativo onde:

> Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Os processos avaliativos devem ser planejados e organizados em termos de instrumentos avaliativos ou atividades de avaliação diversificadas e integradas, auxiliando o professor e principalmente o estudante no ajuste e gerenciamento de suas aprendizagens.

Os instrumentos de avaliação, permitem operacionalizar a avaliação formativa, contínua e sistemática, consignada na legislação em vigor que regulamenta o desenvolvimento curricular e a avaliação interna, permite, ainda operacionalizar não só a avaliação formativa, mas também concretizar efetivamente os seus efeitos, isto é, gerar medidas de diferenciação pedagógica adequadas às características dos estudantes e às aprendizagens e competências a desenvolver.

Um sistema de avaliação considera que as avaliações não são momentos estanque do processo ensino-aprendizagem, mas sim um processo dinâmico, em articulação com as metodologias de ensino, típicos da construção do conhecimento.

Desta maneira, no Curso de Direito a avaliação da aprendizagem não tem por intenção avaliar apenas o conhecimento, mas a capacidade de utilizá-lo e ainda de dialogar de forma inter e transdisciplinar na busca de soluções para os problemas propostos. Avaliar competências e habilidades dos estudantes significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quando e como fazem uso deles para resolver situações problema (reais ou em simulações) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão do direito.

Assim a avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os estudantes, uma vez que o objeto de avaliação representa uma referência

importante para quem é avaliado, considerando os aspectos mais relevantes para a formação em cada momento do curso. Destarte, o processo de Avaliação da Aprendizagem conforme Regimento Interno da Faculdade Boas Novas, acontece através da composição de duas médias parciais que somadas e divididas por dois devem ter como resultado média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Na Primeira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem (ARE 1), o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual; na Segunda Avaliação do Rendimento da Aprendizagem (ARE 2), o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual. O acadêmico será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis). O estudante que não conseguir alcançar média tem direito a prova final, como previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), desde que tenha alcançado o mínimo de 4,0 (quatro) como média.

A Nota Parcial ARE1 é composta de:

$$ARE_1 = \frac{[10\ pts\ (AVALIAÇÃO\ BIMESTRAL) + 10\ pts(ATIVIDADES\ DIVERSAS)}{2}$$

A Nota Parcial ARE2 é composta de:

$$ARE_2 = \frac{[10\ pts\ (AVALIAÇÃO\ BIMESTRAL) + 10\ pts\ (ATIVIDADES\ DIVERSAS)}{2}$$

A Nota Final é calculada da seguinte forma:

$$NF = \frac{[(ARE_1) + (ARE_2)}{2}$$

Além do rendimento escolar é considerado como critério para aprovação do estudante do curso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco). No caso do estudante que por motivo justificado não comparecer para a realização das atividades avaliativas propostas, será concedido o direito de realização dela, desde que requeira no prazo de 48h a contar da data de realização da atividade conforme calendário acadêmico.

1.20 Número de vagas

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente além de considerar as condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

Neste sentido, é importante destacar que o número de vagas solicitado pela Faculdade Boas Novas-FBN, se apresenta consubstanciado em alguns aspectos relevantes, a saber:

I. Cenário loco-regional da oferta do Curso de Psicologia a população local;
II. Oferta local de espaços de formação e demanda por serviços na área de psicologia a serem ofertados na Região.

De acordo com Portaria N° 216, DE 13 de maio de 2019 o curso de psicologia da Faculdade Boas Novas recebeu autorização para 200 vagas.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), foi instituído pela Portaria N° 147, de 2 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. O NDE é caracterizado por ser “responsável” pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores:

a) com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu e lato sensu*;

b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso e com experiência docente.

Para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) a Portaria No 147/2007 traz à tona um conceito que a partir de uma perspectiva de uma gestão compartilhada e assim democrática poderá contribuir de forma efetiva com a melhoria do processo de concepção e implementação do Projeto Pedagógico

dos Cursos de Graduação, como também no desenvolvimento contínuo do mesmo, com vista a sua consolidação. Assim sendo, o NDE do curso formado é a partir de um grupo de professores que podem ser considerados como referências na sua área de atuação, tanto para os demais docentes como para os estudantes, e trazem para si a responsabilidade de coletivamente construir a identidade do curso.

Na Faculdade Boas Novas, os NDEs dos cursos têm seu início desde a concepção dos mesmos garantindo que seja o resultado de uma construção coletiva, evitando assim a superposição de áreas do conhecimento e garantindo um olhar inter e multidisciplinar sobre o currículo. O NDE é composto por docentes com formação *stricto sensu*, em regime de contratação parcial ou integral, tendo como presidente o coordenador do curso. A última portaria do NDE de Psicologia da FBN diz respeiro a nomeação.

Tomando por base a Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 da CONAES em seu art. 2º, a FBNCTSB define como atribuição dos NDE´s dos seus cursos:

I- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

III - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário, e zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Assim atuarão os NDE´s dos cursos de graduação no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizam estudos e atualização periódica na

área de conhecimento a que está vinculado o curso, buscando conhecer novas práticas de ensino e o impacto das mesmas nos processos de aprendizagem e por consequência das concepções de avaliação adotadas na IES e de como estas impactam no desempenho do estudante. Por fim deve ainda o NDE considerando as demandas do mercado de trabalho buscar adequar o perfil de formação dos estudantes às necessidades atuais, favorecendo assim a empregabilidade do egresso.

2.2 Equipe multidisciplinar

Especificamente, na instituição como um todo e no que concerne ao Curso de psicologia, possui uma equipe multidisciplinar que contribui na validação e acompanhamento das disciplinas EAD. Tratando-se de uma equipe capacitada e responsável por elaborar e/ou validar o material didático. (Conferir nome e titulação – Anexo 4)

2.3 Atuação do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso responsabiliza-se, em primeira instância, pelos aspectos técnicos e práticos relacionados à criação do Projeto Pedagógico do Curso. É também sua função indicar os professores que comporão o quadro docente e membros do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado. A preservação, organização e manutenção dos laboratórios, bem como o acompanhamento das atividades gerais do Curso: como os estágios e suas supervisões, e as atividades complementares, ou seja, todos os aspectos fundamentais para a estruturação do Curso, são de responsabilidade do Coordenador de Curso.

As Semanas Acadêmicas devem ser organizadas pelo Coordenador e por todos os professores e alunos do Curso. Ao longo das Semanas Acadêmicas, o Coordenador deve focalizar atividades que ampliem a formação dos discentes, priorizando os trabalhos e discussões que envolvam a pesquisa científica.

Para o bom andamento da rotina acadêmica, é também fundamental que o Coordenador repasse as orientações da Diretoria Geral e Diretoria Acadêmica aos docentes e discentes, mantendo-os constantemente informados. Além disso, o

Coordenador deve estar atento às demandas dos estudantes quanto a necessidades de cunho pedagógico e/ou pessoal, solicitando, quando necessário, a intervenção da Diretoria Acadêmica e ou do apoio psicopedagógico da Faculdade Boas Novas.

O Coordenador, suas funções, atribuições, responsabilidades e encargos giram em torno das áreas políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais dos Cursos, com destaque para o atendimento realizado aos alunos, que vai desde atendimentos individuais a atendimentos em grupo, uma vez que os alunos buscam o Coordenador por acreditar que o mesmo seja uma referência na área. O Coordenador, por dispor de uma infraestrutura tecnológica diferenciada, possui formas distintas de condução da coordenação do curso, possuindo acesso a informações sobre:

- Controle da frequência dos docentes do curso por meio de sistema acadêmico, acompanhando e garantindo que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;
- Verificação da qualidade das aulas com os alunos;
- Controle da frequência dos discentes: apesar de saber que o controle diário da frequência dos alunos é de responsabilidade dos professores, o coordenador, por meio do Sistema Acadêmico utilizado pela Instituição, consegue ter acesso às informações sobre ausências sistemáticas e atuar de forma ativa para evitar a evasão escolar;
- Processos decisórios do curso;
- Valor do custo do aluno, alunos inadimplentes, formas de negociação de pagamento, entre outros.

Cabe ainda ao Coordenador de acordo com o regimento interno da Faculdade Boas Novas em seu Art. 29 as seguintes prerrogativas:

I Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

II Representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãosda Faculdade;

III Elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria Acadêmica

ossubsídios para a organização do calendário acadêmico;

IV Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

V Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;

VI Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

VII Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

VIII Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX Executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;

X Exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor e demais órgãos da Faculdade.

Concernente ao regime de trabalho que o Coordenador do Curso de Psicologiaexerce, seu trabalho e de regime integral, com carga horária de 40 (quarenta) horas, uma vez que se considera as demandas de atendimento aos estudantes e docentes, assim como a participação no colegiado e NDE do curso, além do Conselho Acadêmico Superior (CONSUP) e as atividades inerentes à gestão pedagógica do curso, bem como, as atividades de magistério no Curso de Psicologia e as atividades relacionadas à pesquisa, extensão, capacitação profissional e similares.

2.4 Regime de trabalho do coordenador de curso

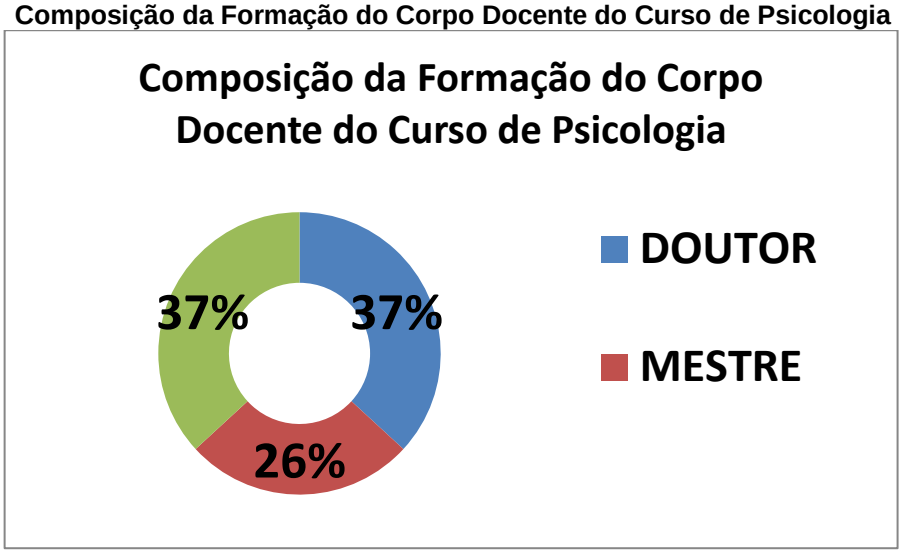
Concernente ao regime de trabalho que o Coordenador do Curso de Psicologia exerce, seu trabalho e de regime integral, com carga horária de 40 (quarenta) horas, uma vez que se considera as demandas de atendimento aos estudantes e docentes, assim como a participação no colegiado e NDE do curso, além do Conselho

Acadêmico Superior (CONSUP) e as atividades inerentes à gestão pedagógica do curso, bem como, as atividades de magistério no Curso de Direito e as atividades relacionadas à pesquisa, extensão, capacitação profissional e similares.

2.5 Corpo Docente: Titulação

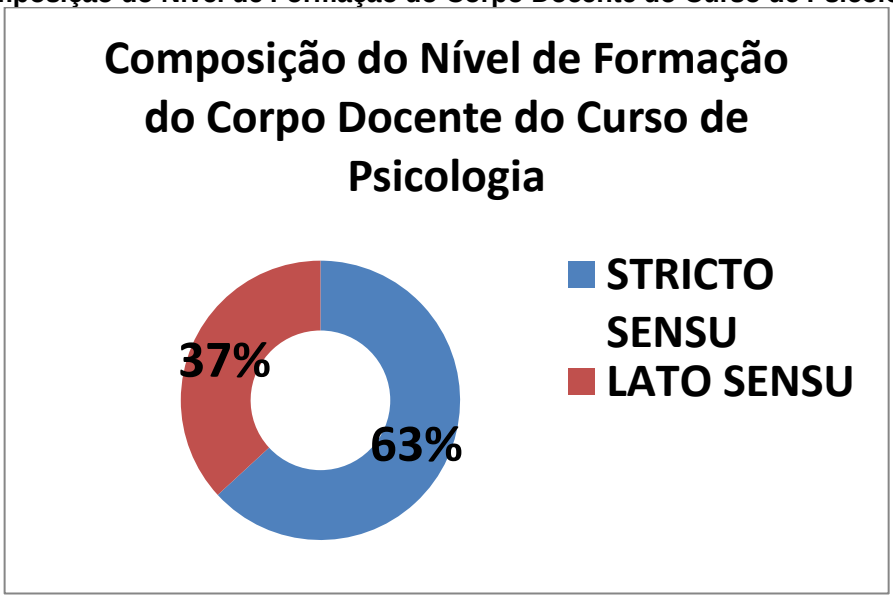
Os professores que integram quadro docente do Curso de Psicologia, são professores com experiência na docência, no mercado de trabalho e são referência no ensino e aprendizagem na capital amazonense, apresentando as seguintes formações e titulações acadêmicas, conforme quadro constante no anexo.

Composição da Formação do Corpo Docente do Curso de Psicologia



Fonte: NDE do Curso

Composição do Nível de Formação do Corpo Docente do Curso de Psicologia



Fonte: NDE do Curso

2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de trabalho dos docentes está organizado de 3 formas:

1- **Professor Horista**: com carga horária de acordo com os componentes curriculares que se compromete em trabalhar, desenvolve apenas atividades de ensino;

2- **Professor Parcial**: com carga horaria de 20h, desenvolve ensino, iniciação apesquisa ou extensão;

3- **Professor Integral**: com carga horária de 40h, desenvolve ensino, iniciação apesquisa ou extensão

O regime de trabalho docente além das atividades de ensino, iniciação a pesquisa e extensão, deve possibilitar o atendimento aos estudantes, participação no NDE ou colegiado de curso, planejamento das aulas, preparação e correção das atividades avaliativas.

As atividades dos docentes em regime parcial ou integral devem ser registradas através do Plano Individual de Trabalho - PIT e do Relatório Individual de Trabalho – RIT.

2.7 Experiência do Professor: Exercício Profissional e DocênciaSuperior

Na seleção do docente a 1ª etapa trata da analise curricular que considera a experiência profissional do professor na área do conhecimento do curso em que o mesmo irá atuar, assim como o exercício na docência superior, pois a Faculdade Boas Novas - FBN

entende que a experiência profissional do docente favorece seu diálogo com a realidade em que o egresso irá atuar, permitindo que a partir desta experiência possa construir exemplos, cases e outras atividades que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e próximo da realidade do mercado em que o egresso irá atuar, assim como a experiência no exercício da docência no ensino superior favorece a gestão da sala de aula.

2.8 Atuação do Colegiado de Curso

A participação dos docentes na gestão da Faculdade Boas Novas ocorre pela presença dos mesmos nos Conselho Superior, Núcleo Docente Estruturante e nos Colegiados de curso.

O Colegiado de Curso é institucionalizado através do Regimento da Faculdade Boas Novas, sendo um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do Curso de Graduação, é constituído pelo Coordenador de Curso que é seu presidente nato, pelos Professores que ministram disciplinas no Curso, bem como por um representante do corpo discente do curso.

Os Colegiados de cursos são responsáveis por:

- gerenciamento da execução da programação acadêmica do curso;
- supervisão da elaboração e implantação de programas e planos de ensino, buscando assegurar a articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, bibliografia, conteúdos, metodologia,avaliação e cronograma de trabalho;
- realização de avaliação periódica sobre o desempenho do curso; e
- Implementação ou ajustes de práticas de gestão.

2.9 Corpo Tutorial do Curso: Atividades, Conhecimentos, Habilidades e Atitudes em Tutoria

O Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas é ofertado na modalidade presencial, contudo, oferece porcentagem em disciplinas EAD. Para que as disciplinas EAD ocorram com a maior qualidade, os conteúdos são apresentados por meio da plataforma FBN CONTENTUS, cuja estrutura operacional e técnica viabiliza desde a inserção do aluno na plataforma ao apoio pedagógico, psicopedagógico e a ambientação no uso das TICs. O objetivo é propiciar o máximo de qualidade no ensino, além de favorecer os processos de aprendizagem tecnológica, de maneira a preparar o aluno para o mercado de trabalho.

As disciplinas ofertadas estão identificadas na matriz curricular e os tutores são responsáveis pela mediação do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido,

a Faculdade Boas Novas possui tutores EAD e tutores presenciais prontos a dar suporte contínuo ao discente. A tutoria também conta com o apoio de estagiários e monitores que fazem parte do apoio a tutoria, possibilitando que aos futuros egressos da instituição sejam dadas oportunidades experienciais nas práticas e ações da instituição como um todo.

Na FBN, os tutores nesta modalidade demandam competências específicas para mediar cursos. Precisa contemplar uma linguagem e postura pedagógica peculiares além de proficiência tecnológica para usufruir do potencial do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e dos recursos tecnológicos disponíveis.

Os tutores devem possuir habilidades pedagógicas, didáticas, gerenciais, sociais e tecnológicas na EaD.

Pedagógica: Esclarecer sobre os conteúdos, estimular a autorreflexão e o “pensar” nos alunos incentivando-os na busca por outras fontes de informação, sugerir e incentivar discussões mais complexas e oferecer os feedbacks necessários;

Gerencial: Ser o administrador do curso junto ao aluno, esclarecer sobre o processo de ensino do curso, seus regulamentos, manuais e normas de comportamento no AVA;

Social: Criar um ambiente de comunicação prazeroso e produtivo, para que o aluno não se sinta isolado e sem motivação e estimular as relações humanas no processo; o Técnica: Conhecer bem o ambiente virtual além das outras ferramentas e softwares complementares para encaminhar demandas, exercer interação com o setor técnico responsável pelo AVA para que exista um fluxo contínuo e rápido nas respostas aos problemas que venham a surgir.

Os tutores devem possuir habilidades pedagógicas, didáticas, gerenciais, sociais e tecnológicas na EaD.

Pedagógica: Esclarecer sobre os conteúdos, estimular a autorreflexão e o “pensar” nos estudantes incentivando-os na busca por outras fontes de informação, sugerir e incentivar discussões mais complexas e oferecer os feedbacks

necessários;

Gerencial: Ser o administrador do curso junto ao estudante, esclarecer sobre o processo de ensino do curso, seus regulamentos, manuais e normas de comportamento no AVA;

Social: Criar um ambiente de comunicação prazeroso e produtivo, para que o estudante não se sinta isolado e sem motivação e estimular as relações humanas no processo; o Técnica: Conhecer bem o ambiente virtual além das outras ferramentas e softwares complementares para encaminhar demandas, exercer interação com o setor técnico responsável pelo AVA para que exista um fluxo contínuo e rápido nas respostas aos problemas que venham a surgir.

Apresenta-se a formação dos tutores presenciais e EAD na tabela constante do anexo.

2.9.1 Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância

Os professores- tutores reúnem-se com os coordenadores, professores dos componentes e equipe multidisciplinar duas vezes no semestre ou quando for evidenciado necessidade para tratar de temas pertinentes ao desenvolvimento dos componentes curriculares: material, metodologia, dificuldades dos estudantes, entre outros temas

2.10 Política de Qualificação Docente e Técnico-Administrativa

A Faculdade Boas Novas entende a importância de promover e incentivar a qualificação de seus docentes e de seus servidores técnico-administrativos.

A FBN possui políticas institucionais voltadas ao apoio docente, como:

- Estímulo ao mestrado e doutorado com dispensas planejadas e programas, sem descontos salariais;
- Apoio por meio de bolsas stricto sensu e lato senso ao docente, administrativo e familiares;
- Formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais

docentes;

- Estimulo a iniciação científica com remuneração para o docente pesquisador;
- Curso de Formação de Tutores;
- Outros.

3. INFRAESTRUTURA

3.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral possibilitam a realização de ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, preparação e correção de atividades avaliativas, além de estudo individual. É ainda um espaço que permite ao professor utilizar seu próprio computador ou utilizar o da IES, com conexão à internet através de rede sem fio. Há ainda espaço físico disponível para o atendimento discente e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador

Para suas atividades administrativas, a Coordenação do Curso de Psicologia conta com uma sala que permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho. Os coordenadores possuem suas próprias salas (imagens no portfólio institucional). Além de uma sala de coordenação multidisciplinar, uma sala de reunião colegiada, uma sala de direção no Núcleo de Educação à Distância.

3.3 Salas dos Professores

As salas dos professores, é de acesso exclusivo aos docentes. Na qual proporciona um ambiente aconchegante e acolhedor, local no qual os docentes se concentram nos horários de entrada e saída e também no intervalo entre as aulas.Os docentes lancham, interagem, se informam sobre os projetos da instituição, e também descansam na sala do docente.

A FBN possui 02 (duas) amplas salas de professores, pensadas e projetadas para acomodar as equipes docentes com mobiliários, recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, e rede wireless exclusiva, que viabilizam o trabalho docente. A sala possui dois ambientes: um para estudo com cabines individuais, e outro de descanso, com destaque para o café e o lanche. Além dos mencionados acima, a Sala de Professores dispõe de 1 (um) banheiro além de ser abastecida regularmente com água, café e lanche nos intervalos das aulas dos turnos da manhã e da noite.

3.4 Salas de Aula

O Curso de Psicologia conta com uma sala de aula para cada turma em andamento, com tamanhos variados, de acordo com a necessidade de cada turma. A Faculdade Boas Novas possui salas de aula equipadas com projetor multimídia, quadro branco, cadeiras escolares universitárias, mesa e cadeira para o professor. Todas as salas são bem arejadas e protegidas contra ruídos externos e possuem ar-condicionados para climatização e melhor comodidade aos alunos e professores.

A Instituição disponibiliza, além das salas supracitadas, uma sala de Metodologias Ativas de Aprendizagem, com design diferenciado, mesas em formato retangular com projetores multimídia, e tecnologia de rede sem fio (wireless) exclusiva, com o objetivo de estimular o aluno a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo o professor o responsável pela orientação adequada, pelo acompanhamento e pelo estímulo constante ao

aprendizado de qualidade.

Assim, é possível verificar que as salas de aula disponibilizadas pela Faculdade Boas Novas, atendem às necessidades institucionais e do Curso de Psicologia especificamente, além de oferecer conforto e flexibilidade aos alunos e professores. Sempre que necessário, a Instituição disponibiliza cadeiras e mesas diferenciadas para portadores de necessidades especiais, as quais fazem parte do mobiliário permanente da IES. A acessibilidade é garantida em todas as salas de aula da Instituição, bem como nos laboratórios, biblioteca e setores administrativos.

3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Os alunos da Faculdade Boas Nova têm livre acesso aos equipamentos de informática disponíveis, os quais passam por constantes revisões periódicas e contam com o suporte do pessoal do Setor de TI (Tecnologia da Informação) em todos os turnos de funcionamento da Instituição.

Atualmente a Instituição conta com 1 (um) Laboratório de Informática, equipados com terminais de acesso à Internet, com computadores de acesso aos discentes e utilizados para atividades programadas de aulas, atividades de pesquisa e extensão, atividades de avaliação institucional, entre outros. Nesses ambientes, acontecem também os cursos de nivelamento no âmbito de Noções de Informática e cursos tecnológicos específicos nas áreas de conhecimento de cada curso podem ser ofertados se houver necessidade.

3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular

Os itens que compõem a bibliografia básica do Curso de Psicologia foram indicados pelos professores que lecionam no curso e analisados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando a garantia e segurança de que as obras utilizadas sejam adequadas às Unidades Curriculares e aos conteúdos descritos nos

planos de ensino e no Projeto Pedagógico do Curso. O acervo físico local e a biblioteca virtual (Biblioteca Intersaberes), encontra-se disponível para os alunos, com número de tombamento, e está totalmente informatizado, de modo que o aluno consegue consultar informações sobre os livros no site da Instituição, na área específica da Biblioteca, assim como pode verificar quantos exemplares estão disponíveis, e ainda, efetuar requisição para reserva de livros.

A Faculdade Boas Novas possui uma política própria para aquisição e atualização de material bibliográfico, com o objetivo de oferecer o maior número possível de exemplares da bibliografia básica por número de vagas dos seus cursos. Tal política de aquisição passa pelos seguintes trâmites:

- Indicação da bibliografia pelos professores das disciplinas;
- Organização das sugestões de bibliografia pelos Coordenadores de Curso;
- Encaminhamento à Bibliotecária para sistematização;
- Encaminhamento ao Setor Financeiro para orçamentos e aquisição;
- Encaminhamento dos exemplares adquiridos à Biblioteca para catalogação no acervo e disponibilização à comunidade acadêmica;
- Registro dos títulos de exemplares adquiridos nos planos de ensino das disciplinas.

Os itens que compõem a bibliografia básica do Curso encontram-se referendados por relatório de adequação assinado pelo NDE do Curso de Psicologia, uma vez analisada a compatibilidade entre o número dos títulos constantes no acervo e o número de vagas anuais do Curso. Consta também na Biblioteca da Instituição um documento referente à política de atualização do acervo dos cursos da Faculdade Boas Novas, com descrição detalhada de todo o processo para tal.

3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular

Os títulos que compõem a bibliografia complementar do Curso de Psicologia foram indicados pelos professores que lecionam no curso e analisados pelo Núcleo

Docente Estruturante (NDE), visando à garantia e segurança de que as obras utilizadas sejam adequadas às Unidades Curriculares e aos conteúdos descritos nos planos de ensino e no Projeto Pedagógico do Curso. O acervo virtual encontra-se disponível para os alunos e professores através do portal educacional, cujo acesso é realizado por login e senhas individuais. Os itens que compõem a bibliografia complementar do Curso encontram-se referendados por relatório de adequação assinado pelo NDE, uma vez analisada a compatibilidade entre o número dos títulos constantes no acervo e o número de vagas anuais do Curso.

Consta também na Biblioteca da Instituição um documento referente à política de atualização do acervo dos cursos da Faculdade Boas Novas, com descrição detalhada de todo o processo para tal. A Instituição conta com acesso ininterrupto aos títulos da Biblioteca Intersaberes, através do contrato firmado via mantenedora. Além disso, existe garantia de acesso físico na IES ao acervo virtual, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via Internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, conforme descrito em outros itens deste Projeto Pedagógico de Curso.

3.8 Periódicos Especializados

Os periódicos da área de Psicologia são variados, muitos destes vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* da área ou de outras instituições que tem como objetivo fomentar a pesquisa na área.

3.9 Núcleo de Práticas/ Clínica Escola

As práticas das disciplinas acontecem no Laboratório de Habilidades e Sala de Espelhos, Clínica Escola de Psicologia, contando com estrutura, operacionalização e regulamentação própria. Além do laboratório de anatomia em convênio com CETAM/AM e espaços de parceiros conveniados.

A organização prática dos estágios são vinculados aos Serviços da Clínica

Escola, aqui denominado de Serviço de Psicologia Aplicada - **SPA**, e deste serviço emana as condições para a supervisão e orientação, na busca da qualificação do egresso para o mercado de trabalho. Assim, os estágios curriculares básicos e ênfases, configuram-se na modalidade prática diversas, permitindo ao estudante de psicologia vivenciar e realizar ações do fazer da psicologia enquanto ciência, de forma a garantir profissionais preparados para prestar serviços psicológicos com o mais alto grau de excelência à população manauara, principalmente no entorno do campus desta IES.

A comunidade poderá ter acesso a Clínica Escola por meio do telefone (92) 9.81216671 ou fazer sua inscrição pelo link: (https://wa.me/message/7JPSWGTMTJQMN1). O horário de funcionamento é de segunda a sexta de 14h às 17h. O contato telefone também possui WhatsApp. Outras informações poderão ser obtidas pelo endereço: https://fbnovas.edu.br/site/servicos/spa/

Autorização do CRP 20

CONSELHO DE PSICOLOGIA APROVA FUNCIONAMENTO DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA DA FACULDADE BOAS NOVAS

Por Ascom em 18.04.2023

A Faculdade Boas Novas recebeu nesta segunda feira, 17/04, a visita de duas conselheiras do Conselho Regional de Psicologia – 20ª Região, com o intuito de realizar uma vistoria no espaço onde será realizado o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da instituição.

Fonte: ASCOM

3.10 Cenários Externos de Práticas e Convênios

Além dos laboratórios gerais e específicos já citados e que servem para a formação do aluno de Psicologia da Faculdade Boas Novas, o curso conta atualmente com diversos cenários de práticas externas. O que ocorre por meio de convênios firmados e parcerias entre a empresas privadas, instituições, estado e municpio nas áreas de saúde, educação, social, dentre outros. Estas parcerias servem parab que estudantes e professores possam desenvolvem projetos de pesquisa, extensão, estágios básicos, visitas técnicas. O Curso de Psicologia promove assim, estágio básico e específico em instituições como: Unidades Básicas de Saúde, CAPS, Hospita do Câncer, escolas urbanas e ribeirinhas, além de outras experiências ligadas a cidadania e direitos humanos. Deste modo, a inserção dos alunos nesses campos permite o plenod esenvolvimento em projetos de estágio, pesquisa ou extensão, nestes espaços, assegurando oportunidades de desenvolvimento e de atividades articuladas com as mais diversas áreas.

Na integração político, pedagógica e estrutural, pode-se compreender que as três dimensoes (Organização Didático Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura) estão interligadas e são interdependentes no Curso de Psicologia. Nesse sentido, de maneira geral importante relatar que ambos são base e suporte para ações diretas, como o processo de acompanhamento e avaliação institucional; o acompanhamento e apoio ao estudante; o acompanhamento do egresso; a verificação constate do Projeto Pedagógico de curso; o processo de ensino-aprendizagem; o diagnóstico do curso; e, a própria adequação da infraestrutura física. A Faculdade Boas Novas e o Curso de Psicologia compreendem omo um processo permanente e continuo, capaz de sugerir e trazer modificações necessária a qualquer tempo da execução do Projeto Pedagógico do Curso e será apresentado no formato de relatórios, cujo detalhamento será definido pelo NDE do Curso, com base nos itens desse Projeto Pedagógico aqui apresentado.

Coordenação de Psicologia

Manaus/AM

Revisado em 07 de fevereiro de 2024

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

ANEXOS

ANEXO 1 – TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DOUTORES	MESTRES	ESPECIALISTAS
7	5	6

ORD	DOCENTE	ÁREA DE FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO
1	Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz	Psicologia/ Mestre
2	Anderson Lincoln Vital da Silva	Direito/ Mestre
3	Antonio Erisson Monteiro Quintino	Psicologia/ Especialista
4	Cláudio José da Silva	Psicologia/ Doutor
5	Elane Cristina Alves Ribeiro Pinhiero	Pedagogia/ Mestre
6	José Fábio Bentes Valente	Teologia/ Mestre
7	João Raimundo Santos Silva Junior	Psicologia/ Doutor
8	Kelly Crhistiane Silva de Souza	Pedagogia/ Doutor
9	Lindalva Sâmela Jacaúna de Oliveira	Pedagogia/ Mestre
10	Mariana Baldoino da Costa	Psicologia/ Doutor
11	Miqueias Machado Pontes	Teologia/ Doutor
12	Nei Junio de Souza Lopes	Psicologia/ Especialista
13	Neiviane da Silva Cordeiro	Psicologia/ Especialista
14	Reyth da Cunha de Oliveira	Teologia/ Doutor
15	Rúbia Silene Alegre Ferreira	Ciências Econômicas/ Doutor
16	Sergio Laidam Quevedo dos Santos	Psicologia/ Especialista
17	Solano Pinto Cordeiro	Psicologia/ Especialista
18	Zuila Karine Ribeiro Tomaz	Psicologia/ Especialista

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

ANEXO 2 - TITULAÇÃO DOS TUTORES

Nº	TUTORES	ÁREA DE FORMAÇÃO TITULAÇÃO
1	Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz	Psicologia/Pedagogia Mestre
2	Rúbia Alegre Silene Ferreira	Economia Doutora
3	Anderson Lincoln Vital da Silva	Pedagogia/Direito Mestre

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

ANEXO 3 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Nº	DOCENTE	ÁREA DE FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO
1	Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz	Psicologia/Pedagogia Mestre/ Doutoranda
2	Cláudio José da Silva	Psicologia Doutor
3	Kelly Crhristiane Silva de Souza	Pedagogia Doutora
4	Mariana Baldoino da Costa	Psicologia Doutora
5	Solano Pinto Cordeiro	Psicologia Especialista

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

ANEXO 4 – EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Nº	TUTORES	ÁREA DE FORMAÇÃO TITULAÇÃO
1	Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz	Psicologia/Pedagogia Mestre
2	Anderson Lincoln Vital da Silva	Pedagogia/Direito Mestre
3.	José Fábio Bentes Valente	Teologia Mestre
4.	José Fábio Bentes Valente	Teologia Mestre

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

ANEXO 5 – MANUAL DE ESTÁGIO DO CURSO DE PSICOLOGIA

INTRODUÇÃO

O presente Manual tem como objetivos normatizar, informar, e orientar professores orientadores, supervisores/preceptores e alunos sobre a organização dos Estágios Básicos e Específicos do curso de Psicologia da Faculdade Boa Novas.

O estágio representa a parte importante, fundamental e imprescindível da formação profissional do psicólogo, na medida em que permite a experiência concreta,sustentada e amparada pela orientação profissional experiente. Por isso, este curso prioriza a prática do profissional em psicologia, apontando cuidados na formação, tanto no sentido de garantir ao graduando condições adequadas de aprendizagem quanto no de preservar os direitos e garantias da assistência adequada aos usuáriosdos serviços ofertados no Serviço de Psicologia Aplicada - SPA, da Clínica Escola, pensada por esta IES. Além da boa manutenção junto aos locais de convênio.

DIRETRIZES GERAIS

Legislação

A normatização das atividades relacionadas ao Estágio Curricular do Curso de Psicologia da FBN se fará de acordo com os termos definidos no Regulamento do Estágio Supervisionado devidamente aprovado pelas instânciascolegiadas e conforme legislação vigente.

Os estágios do curso de Psicologia da FBN estão em consonância coma Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; com a Resolução nº 08, de 7 maio de 2004 do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia e a Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011, do MEC e, com o Código de Ética Profissional do Psicólogo de agosto de 2005, assim como com o Regimento

Interno da FBN.

OBJETIVOS

Os estágios que compõem o currículo do Curso de Psicologia têm comoobjetivos:

OBJETIVOS GERAL:

Oportunizar situações, contextos e instituições, permitindo o desenvolvimento do conhecimento, habilidades e competências do estagiário em situações de complexidade variada representativas do efetivo exercício profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- articular teoria e prática;
- possibilitar a análise crítica das teorias psicológicas fomentando o processo de aprendizagem e a reflexão científica a partir do exercício da profissão;
- desenvolver postura crítica, reflexiva e ética mediante o contexto e as problemáticasapresentados em cada situação;
- estimular a atitude e a capacidade de investigação científica, capacitando-o para encontrar soluções aos problemas enfrentados;
- incentivar a autonomia do aluno na busca, sistematização e produção de conhecimentos e práticas necessários à atuação profissional;
- diagnosticar, planejar e executar programas e/ou planos de intervenção com referenciais metodológicos adequados aos diversos contextos em que o aluno atue.

COMPETÊNCIAS BÁSICAS:

1. identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos e agir de forma coerente com as demandas dos

contextos de trabalho;

2. atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

3. agir inter e multiprofissional, compartilhando responsabilidades e saberes, colaborando na elaboração e desenvolvimento de projetos;

4. entender e analisar processos coletivos e individuais, tendo como princípio adinâmica e articulação das ações em rede;

5. fazer diagnóstico, planejamento e intervenção em processos psicológicos deindivíduos, grupos e organizações;

6. escolher e utilizar instrumentos e procedimentos metodológicos pertinentes àssituações analisadas;

7. compreender e intervir em processos grupais, considerando as diferenças individuaise socioculturais dos seus membros;

8. saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional,assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;

9. elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicaçõesprofissionais, inclusive materiais de divulgação.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, para o curso de Graduação em Psicologia em seus artigos:

Art.20. Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Em seu Art.21. Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

Desta forma, as atividades concernentes aos estágios supervisionados

estão voltadas a formação do profissional em psicologia, sendo supervisionadas por um docente da instituição com enriquecido currículo teórico e prático, entrelaçado por um conjunto de atividades programadas, voltadas a formação do profissional de psicologia, procurando assegurar, consolidar e articular as habilidades e competências estabelecidas, garantindo o contato com situações, contextos e instituições, permitindo aos acadêmicos conhecimentos, habilidades e atitudesreflexivas que se concretizem em ações profissionais.

Os estágios supervisionados estão estruturados em dois núcleos:

1) **Estágio Básico**, que se constitui em Estágio Supervisionado Básico, desdobrando-se em:

Estágio Básico Observacional (40h – 3º período)

Estágio Básico Prático I (40h – 4º período)

Estágio Básico Prático II (80h – 5º período)

Estágio Básico Prático III (80h – 6º período)

Total (CH): 240 horas.

2) **Estágio Específico:**

Estágio Supervisionado Ênfase Escolhida "A" I (160h – 7º período)

Estágio Supervisionado Ênfase Escolhida "A" II (160h – 8º período)

Estágio Supervisionado Ênfase Escolhida "B" I (160h – 9º período)

Estágio Supervisionado Ênfase Escolhida "B" II (160h – 10º período)

Total (CH): 640 horas.

Os **Estágios Básicos** se organizam em Processos Educativos e Psicossociais e Estágio Supervisionado Básico em Processos Psicossociais e de Gestão), sendo desenvolvido em dois semestres consecutivos pelos acadêmicos, do 3° ao 6º períodos respectivamente, perfazendo 200 horas de estágio,

distribuídas em cada disciplina (50 horas de supervisão e 50 horas de práticas em instituições conveniadas), com atividades capazes de desenvolver as competências e habilidades previstas no núcleo comum. Possui o objetivo central do desenvolvimento de um conjunto de competências básicas que envolvem práticas articuladoras do saber/fazer psicológico, permitindo ao acadêmico a primeira inserção no campo profissional da psicologia.

Os **Estágios Supervisionados Específicos**, com a carga horária de 640 horas, que ocorrem do 7º ao 10º períodos, desdobram-se em três ênfases:

a) **Processos Clínicos e Processos de Avaliação Diagnóstica** (Essa ênfase é organizada em processos de avaliação, diagnóstico e medidas psicológicas e, pode ser ofertado por abordagens, como Psicanálise; Teorias Cognitivas Comportamentais e Métodos Analíticos; Teoria Sistêmica; Humanista-Existencialista; Psicodrama outrasabordagens que poderão ser ofertadas).

b) **Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde** que consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas

c) **Clínica do Trabalho e Processos de Gestão** que abarca a concentração em competências definidas no núcleo comum da formação para o diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar

criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições.

Os Estágios Específicos, incluem atividades específicas, possibilitando o acadêmico vivenciar o exercício da profissional em situações reais dentro da Clínica de Psicologia e em outros ambientes de estágio, de forma integrada aos

conhecimentos estudados no conjunto de disciplinas que estruturam a ênfase.

Tendo como objetivo central a integralidade da formação, perfazendo um total de 720 horasde práticas articuladas com as ênfases escolhidas para o Estágio Básico e para o Estágio Específico.

Assim, o curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas tem o compromissocom a formação da prática refletida, pois o acadêmico de psicologia inicia sua primeira experiência prática no terceiro período e consecutivamente tem seu encerramento no último período da graduação. Não é demasiado pontuar que a sua matriz curricular é recheada de experiências práticas, o acadêmico tem contato com quatro tipos de intervenções, voltadas para os grupos: comunidade, escolas e organizações.

A Faculdade Boas Novas busca contribuir na construção, desenvolvimento, implantação e acompanhamento com foco na formação de um profissional crítico, participativo, que foca nos problemas sociais, no que tange a ação preventiva, apontando para o acolhimento do sofrimento psíquico. Enfatiza a prática dos direitos humanos e cidadania, na prestação de serviço com excelência, e nas melhorias da qualidade de vida dos usuários que buscam os serviços psicológicos.

Neste processo são observados pelo professor-supervisor acadêmico os seguintes elementos: reprodução do conhecimento técnico-científico; qualidade dos trabalhos e relatórios consolidados; iniciativa; interesse; cooperação; postura e envolvimento pessoal; ética profissional e frequência de 75% (setenta e cinco) em ambas as atividades, prática de estágio e supervisões, distribuídas ao longo do

semestre em curso, não podendo essas atividades serem realizadas em um só tempo,por conveniência do acadêmico;

O exercício das atividades práticas é focado no cliente, em consequência, o foco da aprendizagem é no aluno, considerado como corresponsável pela aplicabilidade do conhecimento. Assim, o professor assume o papel de facilitador, com escuta dirigida para o aluno – terapeuta em formação. O estagiário quando vinculado a uma instituição, também é avaliado pelo profissional de psicologia do

local, incluem-se as atitudes assumidas pelo estagiário, através dos componentes: Conhecimento Teórico, Disposição para atender solicitações; Interesse e dedicação nas atividades realizadas; Motivação para aprender; Qualidade do trabalho apresentado; Relacionamento com o paciente/cliente e equipe; Comportamento ético-profissional; Assiduidade/pontualidade; e Disciplina em face aos regulamentos da instituição receptora. E neste caso específico, sua nota é a somatória da nota recebida pelo supervisor local e professor-supervisor, dividida por 2 (dois).

O estagiário é avaliado por duas notas, obtidas na avaliação institucional, atribuída a nota de zero a dez, sendo considerado aprovado o estagiário que obtiver a nota final igual ou superior a sete, na disciplina, durante o semestre letivo.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio CurricularSupervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas;

Parágrafo único. O Estágio de que trata o caput desse artigo tem carga horária totalde 1.000 horas.

Art. 2º. O Estágio Curricular Supervisionado é estruturado em dois níveis: Básico eProfissional, cada um com sua carga horária própria.

§1º. Os estágios básicos incluem o desenvolvimento integrado das competências e habilidades previstas no núcleo básico do Curso de Psicologia, num total de 200 horas.

§2º. Os estágios profissionais incluem o desenvolvimento integrado das competênciase habilidades que definem cada ênfase do Curso de Psicologia, num total de 640 horas.

CAPÍTULO II – DA CARACTERIZAÇÃO, OBJETIVOS E SUPERVISÃO

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia constitui-se em atividade curricular de ordem prática que visa assegurar o contato aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia tem os seguintesobjetivos:

I – instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;

II – propiciar vivências na aquisição de competências básicas e profissionais na áreada Psicologia.

Art. 5º. As atividades serão orientadas pelos docentes das disciplinas relacionadas àssuas áreas de atuação.

Parágrafo único. A supervisão do estágio por docentes da Faculdade Boas Novas.

Art. 6º. O número de alunos por docente supervisor estará vinculado à disponibilidadedos campos de estágio.

CAPÍTULO III – DA METODOLOGIA

Art. 7º. O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido nos termos do disposto no artigo 5º deste Regulamento.

Parágrafo único. Aos docentes psicólogos compete proporcionar a orientação necessária ao desenvolvimento das atividades previstas, acompanhando todas as fases de execução, inclusive a elaboração do relatório final e a devolução dos resultados às instituições-campo de estágio.

Art. 8º. Do cronograma constará toda a atividade desenvolvida para alcance dos objetivos propostos, bem como as relacionadas à elaboração do relatório final e à sua divulgação. Como atividades prevê-se relatórios de estágios, estudos de casos,hounds clínicos, dentre outras metodologias ativas.

Art. 9º. Em relação a estrutura do relatório, esta deverá conter:

I – introdução;

II – desenvolvimento;

III – metodologia (contemplar o caminho percorrido para a resolução das dificuldadesapontadas no diagnóstico);

IV – resultados obtidos e sua aplicabilidade na prática, relevância para a clientela, família e equipe de trabalho da Instituição envolvida;

V – utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

CAPÍTULO IV – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 10. O Curso de Psicologia terá um Coordenador de Estágio escolhido dentre os professores do Curso.

Parágrafo único. O Coordenador de Estágio será eleito entre os docentes do Curso de Psicologia, tendo sua indicação legitimada em reunião do Colegiado do Curso.

Art. 11. Compete ao Coordenador de Estágio:

I – coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do Curso, submetendo-o à apreciação do Colegiado do Curso;

II – coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades do Curso de Psicologia, em conformidade com os planos de ensino e planos de acompanhamento

IIIdas supervisões;

IV– contatar, selecionar e cadastrar as instituições, potencialmente, concedentes de estágio;

V – encaminhar para assinatura, os termos de convênio ou acordo de cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio, bem como o termo de compromisso individual do aluno com o campo de estágio;

VI– manter cadastro de alunos e das organizações concedente de estágio e do desenvolvimento do estágio;

VII – favorecer, mediante orientação à articulação ensino, pesquisa e extensão, numaperspectiva interdisciplinar do estágio curricular supervisionado;

VIII – zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;

IX – garantir um processo de avaliação continuada da atividade de estágio, envolvendo alunos, professores supervisores, profissionais da área e representantesdos campos de estágio;

X – apresentar ao Colegiado do Curso, anualmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas;

XI – encaminhar, e manter atualizado junto a Secretaria, relação de alunos

estagiários com os respectivos campos de estágio;

XII – encaminhar a Secretaria os planos de acompanhamento de

estágio;

XIII – assinar termo de compromisso para realização dos estágios;

XIII – coordenar a discussão com os professores supervisores do estágio para esclarecimento das dúvidas, reflexões sobre as finalidades, objetivos, atividades, metodologia, processo de avaliação e de supervisão;

XIV – discutir com os professores supervisores o planejamento das ações e a sistematização da assistência que serão desenvolvidos pelos estagiários para que mantenham as especificidades caracterizadas neste regulamento;

XV – promover reuniões periódicas, com todos os estagiários e professores supervisores, na Faculdade Boas Novas ou nas instituições-campo de estágio, com afinalidade de relatarem experiências, viabilizando troca de informações e análise dassituações vivenciadas;

XVI– encaminhar os resultados das avaliações e discussões à Coordenação do Cursode Psicologia;

XVII – zelar para que sejam propiciadas condições que viabilizem o alcance dasfinalidades do Estágio Curricular Supervisionado;

XVIII– manter reuniões periódicas com os professores supervisores para discussãoda problemática vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado;

XIX– discutir com os professores supervisores os critérios para avaliação do EstágioCurricular Supervisionado;

XX – acompanhar o desenvolvimento dos Estágios, propiciando o alcance dos objetivos planejados;

XXI– fixar datas para a entrega dos relatórios finais;

XXII– desenvolver outras atividades correlatas, nos termos preconizados pela Políticade Estágios vigentes na Faculdade Boas Novas;

XXIII– elaborar o cronograma anual/semestral do Estágio Curricular Supervisionado; XXIV - manter cadastro dos campos para Estágio Curricular

Supervisionado.

Art. 12. A Supervisão de Estágio deve ser entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação dada ao aluno no decorrer de suas atividades, sob a responsabilidade dos docentes do Curso de Psicologia.

§1º. A supervisão de estágio é realizada a partir de um programa de atividades e o plano de acompanhamento de estágio, elaborado pelo docente supervisor para cadaaluno sob sua orientação.

§2º. O docente supervisor (psicólogo-docente) deverá apresentar ao Coordenador de Estágio, o plano de acompanhamento de estágio até 15 (quinze) do início das atividades em campo.

Art. 13. A supervisão de Estágio será exercida:

I – por docente-psicólogo do Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas;

II – por profissionais psicólogos do campo de estágio, como supervisor técnico-local.

Art. 14. A supervisão de Estágio é considerada atividade de ensino.

Art. 15. A supervisão consiste no acompanhamento e na orientação do planejamento por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio para verificação do desenvolvimento das atividades e do andamento do campo de estágio, complementando-as com as entrevistas e reuniões com os estagiários e supervisorestécnico responsáveis pelo estágio.

Art. 16. Para cada plano de atividade de estágio, existe um plano de acompanhamento, a ser aprovado pelo Coordenador de Estágio para ser anexado aoplano de ensino.

Parágrafo único. Quando as atividades do estágio são definidas pelo docente para um grupo de alunos, o plano de acompanhamento de estágio será um só, tendo anexo à relação dos estagiários e explicitando o cronograma do desenvolvimento das atividades.

Art. 17. Ao docente-psicólogo supervisor compete:

I – sensibilizar o estagiário quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;

II – orientar o discente quanto às características, objetivos, conteúdo programático, metodologia e critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;

III – promover reunião preparatória na instituição-campo de Estágio para discutir o processo de operacionalização, considerando objetivos, cronograma, metodologia e outros elementos pertinentes;

IV – estimular a participação dos profissionais dos serviços que acompanham os estagiários em todas as atividades, objetivos e processos desenvolvidos durante o Estágio;

V – manter contatos periódicos com os profissionais do campo de Estágio, para otimizar sua participação e contribuição, bem como conhecer suas expectativas e suapercepção sobre o processo vivenciado;

VI – viabilizar estratégias para apresentação dos discentes às instituições-campo de Estágio, aos psicólogos que os acompanharão, aos demais recursos humanos, favorecendo o reconhecimento da estrutura física e material existente;

VII – subsidiar os estagiários com discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento de ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

VIII – orientar durante o desenvolvimento dos estágios, esclarecendo dúvidas, auxiliando nas dificuldades, propondo estratégias para superação das limitações, supervisionando e avaliando o processo e os resultados, bem como, discutir prazos eatividades a serem realizadas para o alcance dos objetivos do estágio;

IX – encaminhar ao Coordenador de Estágio o plano de acompanhamento de estágiopara aprovação do Colegiado de Curso;

X – manter contato com os docentes supervisores para troca de experiências e tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

XI– documentar as avaliações para melhoria do Plano de Ensino do Estágio Curriculare encaminhá-las ao Coordenador do Estágio;

XII– orientar a elaboração e aprovar o programa de atividade de estágio apresentadopelo aluno, encaminhando cópia ao Coordenador de Estágio;

XIII– avaliar o relatório final do Estágio Curricular Supervisionado;

XIV – receber e analisar os relatórios e outros documentos dos estagiários conforme solicita este regulamento e apresentar ao Coordenador de Estágio o relatório final;

XV – cumprir com o plano de acompanhamento de Estágio;

XVI– emitir parecer por escrito, após avaliação dos relatórios, com justificativa da notaatribuída;

XVII – cumprir e fazer cumprir a legislação, normas e convênios ou acordos de cooperação referentes ao estágio;

XVIII – responsabilizar-se, juntamente com o estagiário pela entrega de todos os documentos exigidos por este Regulamento.

Art. 18. Ao estagiário compete:

I – realizar as atividades propostas para alcance dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado;

II – conhecer e compreender o contexto em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, identificando e analisando os fatores determinantes das práticas observadas;

III – cumprir com as atividades e prazos previstos no cronograma, avaliando cada momento;

IV – desenvolver consciência crítica na análise situacional e contextual;

V – cumprir com os compromissos assumidos com os psicólogos, colegas, docentes e clientela;

VI – apresentar o relatório do Estagio Curricular Supervisionado desenvolvido aodocente supervisor e para o psicólogo do serviço;

VII – ter frequência de acordo com o Regimento da Faculdade Boas

Novas.Art. 19. Ao psicólogo do campo de Estágio compete:

I – sensibilizar a equipe de trabalho quanto à importância do Estágio CurricularSupervisionado;

II – participar da reunião preparatória na unidade-campo de estágio, para discutir o Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos, cronograma, metodologia, e o

processo de operacionalização do mesmo;

III – apresentar os estagiários ao pessoal do campo, favorecendo o conhecimento dos recursos físicos e materiais existentes, e a identificação da problemática vivenciada;

IV – participar das discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento das ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

V – orientar os estagiários durante o desenvolvimento das ações analisando os fatoresdeterminantes da prática vivenciada e as possibilidades de intervenção;

VI – acompanhar e avaliar o processo e os resultados;

VII– manter contato contínuo com os docentes supervisores para percepção e diálogosobre as expectativas e dificuldades associadas ao processo vivenciado;

VIII – contribuir para a tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

IX – documentar a frequência e as avaliações feitas e encaminhá-las aos docentes supervisores;

X – auxiliar na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, encaminhando críticase recomendações.

CAPÍTULO V – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 20. O Estágio Curricular Supervisionado (básico e específico) observa os seguintes critérios de avaliação:

I – a avaliação do Estágio deverá ser realizada sistemática e continuamente, pelo docente supervisor, pelos psicólogos dos campos responsáveis pela supervisão técnica.

Parágrafo único. Para que a avaliação se efetive, o docente supervisor, os psicólogosdos campos de Estágios e os alunos devem nortear-se pelo instrumento de avaliaçãoconstante no plano de ensino.

Art. 21. A avaliação do relatório final será realizada, considerando-se o artigo 9º desteRegulamento.

Art. 22. A nota final do Estágio será a média aritmética da nota do relatório final de estágio e das avaliações ocorridas durante o desenvolvimento do estágio.

§1º. O aluno que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a dez, grau numérico igualou superior à média da IES, é considerando aprovado.

§2º. A reprovação por insuficiência de nota ou frequência implica na repetição integraldo Estágio, mediante nova matrícula.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. Os casos não contemplados neste Manual são resolvidos pelo Colegiado de Curso, pelas normas e regulamentos internos da Instituição e, em grau de recurso, pelo Conselho Acadêmico Superior da Faculdade Boas Novas.

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

ANEXO 6 - MANUAL DE TCC DO CURSO DE PSICOLOGIA

APRESENTAÇÃO

O Curso de Psicologia da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas Sociais e Biotecnológicas - FBNCTSB, procurando facilitar os trabalhos acadêmicos a serem produzidos no âmbito do curso, propõe este Manual de Trabalho de Conclusão de Curso que norteará os passos e normas necessários à produção dos textos científicos exigidos por esta Instituição.

Este Manual de Trabalho de Conclusão de Curso, está em consonância com o PDI da Faculdade Boas Novas - FBN, cujos objetivos se apresentam:

- Guiar de forma prática e objetiva alunos e professores da graduação, na elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Reunir, neste manual, de forma clara e precisa os elementos essenciais dispersos em diversas obras, mas de forma que caracterize a identidade da redação científica da FBN.

Ressalta-se que o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, é o documento exigido aos concludentes, podendo ser apresentado em diferentes formas de acordocom as determinações de cursos. Neste sentido, propõe-se com o Manual para Trabalho de Conclusão de Curso uma forma de apoio e suporte acadêmico à comunidade para consulta e orientação.

Assim, dispõem-se aqui, as informações relevantes sobre a estrutura de um trabalho científico, forma de apresentação, e ainda, os critérios de uso de referênciase citações. Tendo base nas recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 14724 de 2011, NBR 10520 de 2002, NBR 6023 de 2018, NBR
6027 de 2012, NBR 6028 de 2003 e NBR 15287/2011.

No Manual, resume-se simultaneamente, a preocupação e a responsabilidade do Curso de Psicologia em oferecer de forma clara e eficiente um guia prático para orientação dos alunos e professores, bem como de leitores interessados na maneira adequada de redigirem textos científicos.

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

INTRODUÇÃO

A presença da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico nas grades curriculares de todos os cursos da Faculdade Boas Novas - FBN, visa dar instrumentos aos alunos de graduação à prática do método científico, pois, a existência de um Manual facilita a elaboração e o aprofundamento de qualquer trabalho acadêmico, quer seja de uma disciplina ou de um Trabalho Final de Conclusão de Curso (TCC). Tornando-se esta uma premissa no Curso de Psicologia.

Sendo assim, este manual tem a finalidade de auxiliar o discente da Faculdade Boas Novas (FBN), na elaboração de seu Trabalho Acadêmico ou Trabalho de Conclusão de Curso, seja de uma Monografia, Artigo Científico ou outra produção que possa ser considerada requisito para a formação do aluno, a depender de decisão colegiada. O manual também acrescenta regras de resumos, citações e referências, apresentando exemplos e dicas para uma boa exposição. Nesse sentido, a biblioteca tem à disposição de todos os nossos acadêmicos e corpo docente as Normas da Coleção ABNT utilizadas para elaboração deste manual[1]. Esperamos contribuir com o corpo docente da FBN, e que esta ferramenta facilite o processo de elaboração e normalização dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos nesta instituição. Visando o entendimento dos elementos que compõem o trabalho científico.

Este manual está estruturado metodologicamente na seguinte ordem:

1. Estrutura de Trabalho Acadêmico;
2. Estrutura de Monografia;
3. Estrutura de Artigo Científico.
4. Modelos de Referência (Anexo I).

[1] Os usuários da FBN podem acessar as normas da ABNT utilizando a rede da Faculdade via Wi-fi, ou nos computadores da biblioteca acessando o site: www.abntcolecao.com.br com os dados de acesso.

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

1 ESTRUTURA DE TRABALHO ACADÊMICO

O trabalho acadêmico deve ser elaborado conforme a NBR 14724/2011. Esta norma aplica-se aos trabalhos de conclusão de curso (TCC), trabalhos de disciplinas,relatórios de estágios, monografias, projetos de pesquisa, trabalhos de conclusão decurso de especialização e/ou aperfeiçoamento e outros. Aplica-se, no que couber, nostrabalhos desenvolvidos no decorrer da vida acadêmica.

Seguem as normas que foram consultadas para dar o embasamento técnico deste Manual:

a. ABNT NBR 6022:2018 - Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação;
b. ABNT NBR 6023:2018 Versão corrigida 2:2020 - Informação e documentação
   - Referências - Elaboração;
c. ABNT NBR 6024:2012 - Informação e documentação - Numeração progressivadas seções de um documento - Apresentação;
d. ABNT NBR 6027:2012 - Informação e documentação - Sumário -Apresentação;
e. ABNT NBR 6028:2021 - Informação e documentação - Resumo -Apresentação.
f. ABNT NBR 10520:2002 - Informação e documentação - Citações emdocumentos - Apresentação;
g. ABNT NBR 10719:2011 - Informação e documentação - Relatório técnico e/oucientífico - Apresentação;
h. ABNT NBR 14724:2011 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos
   - Apresentação.;
i. ABNT NBR 15287:2011 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa -Apresentação.

A estrutura de uma monografia, compreende: pré-texto, texto e pós-

texto.Devem ser apresentados na seguinte sequência (Quadro 1), conforme a norma NBR 14724 (ABNT, 2011):

Quadro 1: Estrutura do trabalho acadêmico

PARTE EXTERNA	**Capa**	**Obrigatório**	
	Lombada	Opcional	
PARTE INTERNA	**Elementos pré- textuais**	**Folha de rosto**	**Obrigatório**
		Ficha catalográfica (verso)	**Obrigatório**
		Errata	Opcional
		Folha de Aprovação	**Obrigatório**
		Dedicatória	Opcional
		Agradecimento(s)	Opcional
		Epígrafe	Opcional
		Resumo na língua vernácula	**Obrigatório**
		Resumo em língua estrangeira	**Obrigatório**
		Lista de ilustrações	Opcional
		Lista de tabelas	Opcional
		Lista de abreviaturas e siglas	Opcional
		Lista de símbolos	Opcional
		Sumário	**Obrigatório**
	Elementos textuais	Introdução	**Obrigatório**
		Desenvolvimento (estruturado porcapítulos)	**Obrigatório**
		Conclusão	**Obrigatório**
	Elementos pós- textuais	**Referências**	**Obrigatório**
		Glossário	Opcional
		Apêndice	Opcional
		Anexo	Opcional
		Índice	Opcional

Fonte: Adaptado de ABNT (2011).

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

1.1 PARTE EXTERNA

1.1.1 Capa

Um elemento obrigatório de “proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação” (NBR 14724, 2011, p.2).

As informações são apresentadas na seguinte ordem:

- Logotipo da instituição;
- Cabeçalho com nome da instituição, seguido do nome do curso;
- Nome completo do autor. Quando houver mais de um, relacioná-los em ordemalfabética ou pelos critérios estabelecidos pelo grupo;
- Título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando aindexação e recuperação da informação;
- Subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a suasubordinação ao título;
- Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado. Em caso de cidadeshomônimas, recomenda-se o acréscimo da sigla da unidade da federação;
- Ano de depósito (da entrega), em algarismos arábicos.

Conforme exemplo na Figura 1. Inicia-se na margem superior da folha/página com todas as informações centralizadas, em letras maiúsculas, em negrito, fonte ***TIMES NEW ROMAN***, tamanho 12 e espaço de 1,0 cm entre as linhas.

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

Figura 1: Modelo de Capa

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

1.2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São os elementos que antecedem o texto e apresentam informações que auxiliam na identificação do documento.

1.2.1 Folha de Rosto

Folha que contém os elementos essenciais à identificação do trabalho.

Oselementos devem ser apresentados na seguinte ordem:

- Nome completo do autor. Quando houver mais de um, relacioná-los em ordemalfabética ou pelos critérios estabelecidos pelo grupo;
- Título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação;
- Subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título;
- Nota especificando a natureza: tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros), o nome da Instituição de Ensino, qual seja: Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas Sociais e Biotecnológicas, objetivo do trabalho (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros);
- Nome do orientador e, se houver, do coorientador;
- Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- Ano de depósito (da entrega).

Conforme exemplo na Figura 2. Inicia-se na margem superior da folha/página com o nome do autor e título centralizados, em letras maiúsculas, fonte ***TIMES NEWROMAN***, tamanho 12 e espaçamento 1,0 entre as linhas.

A natureza e objetivo do trabalho, a área de concentração e de formação, o nome da instituição, o nome do orientador e coorientador, se houver, devem vir alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita (recuo de 8 cm da margem esquerda), em letras maiúsculas/minúsculas, fonte **Times New Roman**, tamanho 12, em espaço simples entre as linhas e alinhamento justificado.

O local e a data apresentam-se em letras maiúsculas, fonte tamanho 12 e espaço de 1,0 cm entre as linhas e alinhamento centralizado.

Figura 2: Modelo de Folha de Rosto

NOME(S) DO(S) AUTOR(ES)

(22 espaços simples abaixo do nome do autor)
TÍTULO: SUBTÍTULO (se houver)

Recuo de 8cm

(4 espaços simples abaixo)
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de XXXXX da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas Sociais e Biotecnológicas, como requisito para obtenção do título de Bacharel/Licenciatura em XXXXX.

Orientador(a): Prof.(a):

Coorientador(a): Prof.(a):
(quando houver)

(Cidade)
MANAUS - AM
20XX

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

1.2.2 Ficha Catalográfica

A Resolução n. 184/2017, do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), registra a obrigatoriedade de a ficha catalográfica ser elaborada somente por profissional Bibliotecário, contendo o nome e o registro no CRB da jurisdição do profissional “abaixo das fichas catalográficas”. (e DOCBRASIL, 2018).

A ficha catalográfica deve estar localizada no verso da folha de rosto, centralizada próxima à borda inferior da folha, com as medidas padrão. Linhas de borda superior e inferior são as marcas gráficas que delimitam o tamanho da

ficha catalográfica, conforme AACR2. A biblioteca produz a ficha catalográfica a partir do preenchimento de um formulário online[2].

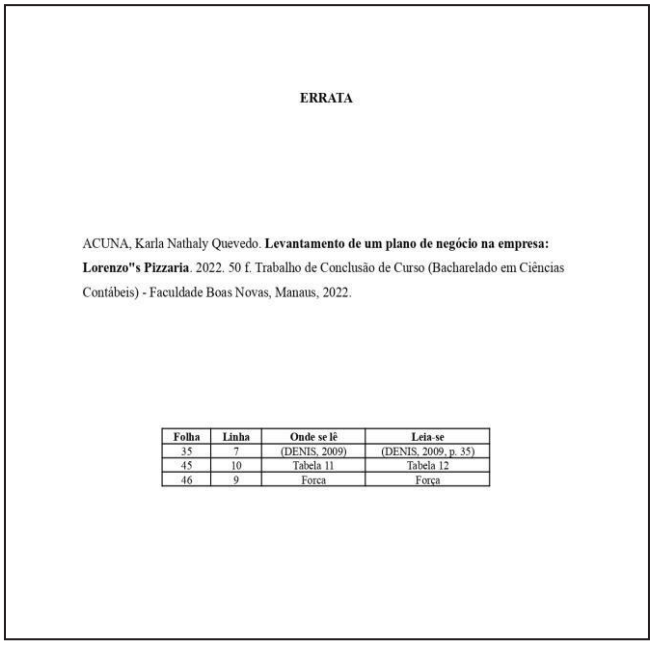
1.2.3 Errata

A errata é um elemento opcional, condicionado à necessidade de retificar algum aspecto do conteúdo do trabalho que porventura interfira ou prejudique a interpretação da informação apresentada. Deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata. Apresentada em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho depois de impresso. (NBR 14724, 2011, p. 7).

Conforme exemplo na Figura 3. A palavra ERRATA deve estar centralizada naparte superior da folha, sem indicativo numérico, em negrito, com tipo de fonte e tamanho iguais ao corpo do trabalho. Os erros com as devidas correções devem figurar em um quadro, com fonte no tamanho 10. Deve conter o número da folha e da linha onde ocorreu o erro, a palavra escrita erradamente e a palavra corrigida, conforme exemplo.

2 As instruções para a solicitação de geração de ficha catalográfica podem ser encontradas no:https://fbnovas.edu.br/site/biblioteca/deposito-de-tcc-na-biblioteca/.

Figura 3: Modelo de Errata



ERRATA

ACUNA, Karla Nathaly Quevedo. **Levantamento de um plano de negócio na empresa: Lorenzo"s Pizzaria**. 2022. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade Boas Novas, Manaus, 2022.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
35	7	(DENIS, 2009)	(DENIS, 2009, p. 35)
45	10	Tabela 11	Tabela 12
46	9	Força	Força

Fonte: Adaptado da ABNT NBR 14724 (2011).

1.2.4 Folha de Aprovação

Trata-se de um elemento obrigatório essencial à validade do trabalho de conclusão de curso. Deve ser inserida após a folha de rosto, constituída pelos seguintes elementos:

- Nome completo do autor. Quando houver mais de um, relacioná-los em ordemalfabética ou pelos critérios estabelecidos pelo grupo;
- Título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação;
- Subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título;
- Nota especificando a natureza: tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros), o nome da Instituição de Ensino, qual seja: Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas Sociais e

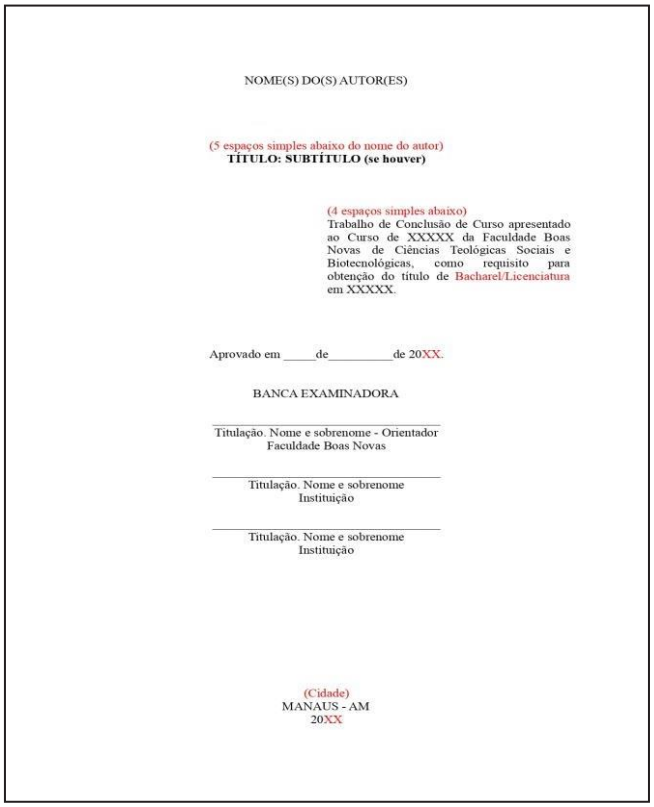
Biotecnológicas, objetivo do trabalho (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros);

- Data de aprovação;
- Nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e a instituição a qual estão vinculados.

Conforme exemplo na Figura 4. Deve-se usar o mesmo tipo e tamanho de fonte do corpo do trabalho, com os elementos centralizados, com exceção das informações sobre a natureza do trabalho que devem ser alinhadas a um recuo de 8 cm da margem esquerda, justificada, com entrelinhas de espaço simples, sem negrito.

O nome do autor localiza-se à margem gráfica superior da folha. O título em negrito, com subtítulo (se houver) em letras maiúsculas e em negrito. A cidade e datalocalizadas à margem gráfica inferior da folha, em maiúsculas sem negrito.

Figura 4: Modelo de Folha de Aprovação



NOME(S) DO(S) AUTOR(ES)

(5 espaços simples abaixo do nome do autor)
TÍTULO: SUBTÍTULO (se houver)

(4 espaços simples abaixo)
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de XXXXX da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas Sociais e Biotecnológicas, como requisito para obtenção do título de Bacharel/Licenciatura em XXXXX.

Aprovado em _____de_____de 20XX.

BANCA EXAMINADORA

_____
Titulação. Nome e sobrenome - Orientador
Faculdade Boas Novas

_____
Titulação. Nome e sobrenome
Instituição

_____
Titulação. Nome e sobrenome
Instituição

(Cidade)
MANAUS - AM
20XX

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

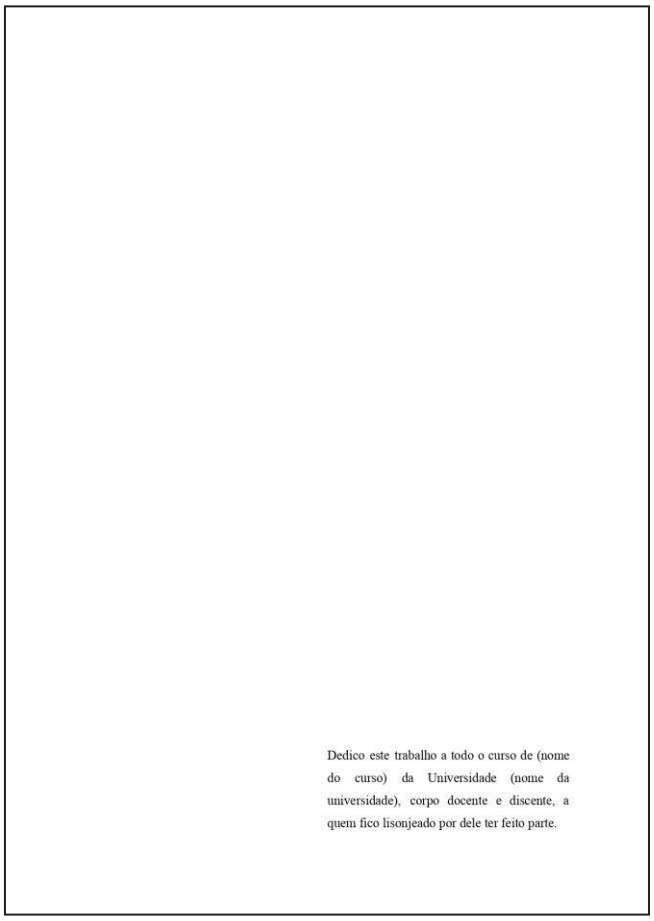
1.2.5 Dedicatória

É um elemento opcional que deve ser inserido, se for o caso, após a folha de aprovação. É um texto elaborado pelo autor em que é prestada homenagem a quemse dedica a produção.

Conforme exemplo na Figura 5. A palavra dedicatória não deve ser inserida como título na página assim como ocorre com a folha de aprovação e a epígrafe. Inicia-se alinhada a um recuo de 8 cm da margem esquerda, localizada próximo à margem gráfica inferior.

Como todo o trabalho, salvo exceções, deve ser apresentada em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, justificado e espaçamento 1,5.

Figura 5: Modelo de Dedicatória

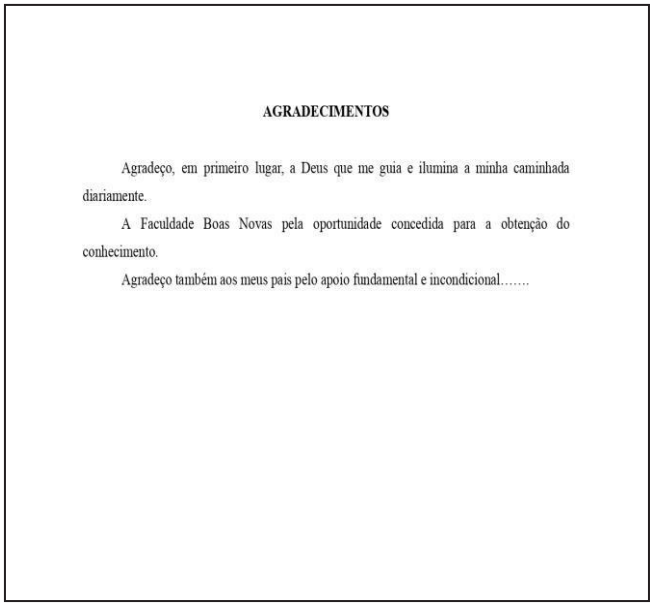


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

1.2.6 Agradecimentos

Elemento opcional. Conforme exemplo na Figura 6. Devem ser inseridos após a dedicatória. É um texto elaborado pelo autor em que este agradece aos que colaboraram de maneira relevante no processo de elaboração da pesquisa. Com o título centralizado em negrito. O texto seguirá formatação igual ao do corpo do texto (*Times New Roman*, tamanho 12, com espaçamento 1,5, justificado). É recomendadoque haja recuo de parágrafo.

Figura 6: Modelo de Agradecimentos



AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que me guia e ilumina a minha caminhada diariamente.

A Faculdade Boas Novas pela oportunidade concedida para a obtenção do conhecimento.

Agradeço também aos meus pais pelo apoio fundamental e incondicional.....

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

1.2.7 Epígrafe

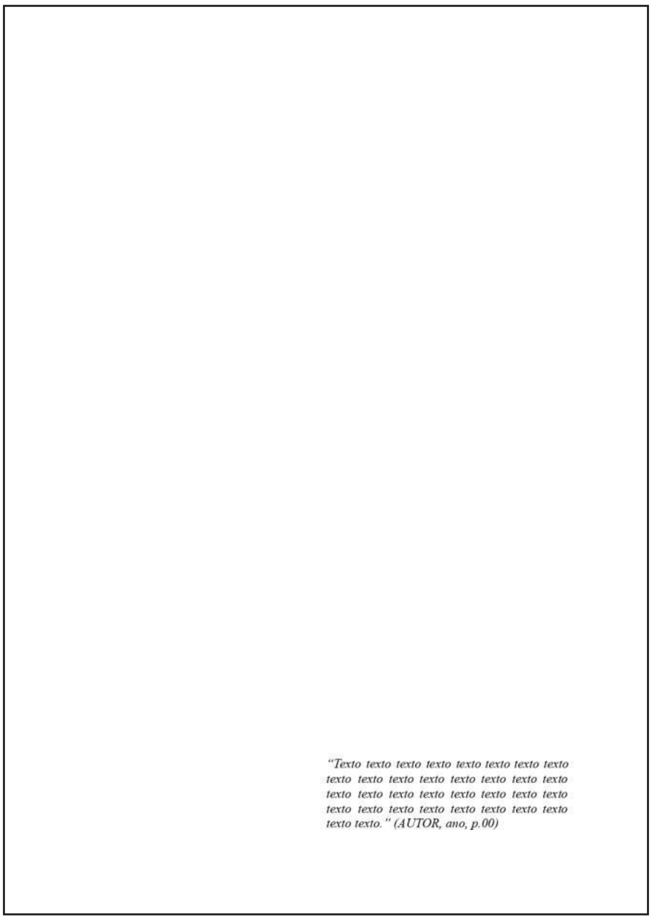
Elemento opcional. É um pequeno texto em que o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com o assunto tratado no corpo do trabalho e deve ser colocada após o(s) agradecimento(s).

Conforme exemplo na Figura 7. Inicia-se alinhada a um recuo de 8 cm da

margem esquerda, localizada próximo à margem gráfica inferior.

IMPORTANTE: A obra citada na epígrafe deverá obrigatoriamente constar nasreferências do trabalho.

Figura 7 - Modelo de Epígrafe



"Texto texto." *(AUTOR, ano, p.00)*

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

1.2.8 Resumo na língua vernácula

Este elemento é obrigatório, o texto deve apresentar o objetivo, método e as conclusões do documento em parágrafo único. Sua composição é

caracterizada por uma sequência de frases concisas, afirmativas e em terceira pessoa. O resumo deveter de 150 a 500 palavras.

Devem-se evitar:

a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente;

b) fórmulas, equações, diagramas, etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem;

c) citações nem diretas ou indiretas.

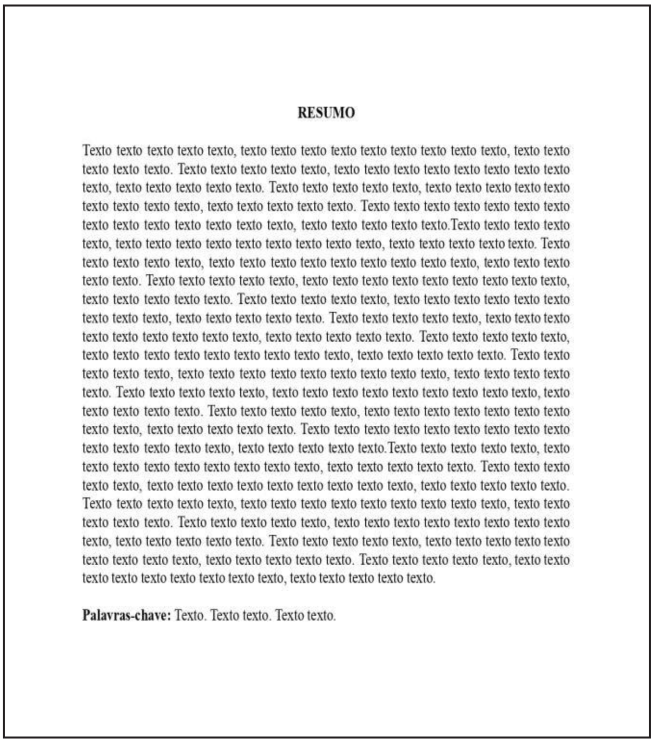
Logo abaixo do Resumo, com a distância de um espaço simples, devem ser adicionadas no mínimo 03 (três) e no máximo 05 (cinco) Palavras-chave. Estas devemestar alinhadas à esquerda, inseridas no final do texto, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. As Palavras-Chave são aquelas que representam fortemente o trabalho. Elas não precisam necessariamente ter sido utilizadas no corpodo resumo, porém precisam ser palavras utilizadas ao longo do trabalho. Recomendamos que elas sejam posicionadas por ordem de especificidade, indo da mais abrangente para a mais específica.

O adotado para esta instituição é o uso das expressões abaixo destacada em negrito:

a. **Palavras-chave:**
b. **Keywords:**

Conforme exemplo na Figura 8. A apresentação é caracterizada da seguinte forma: deve estar presente obrigatoriamente o título **RESUMO** no alto da página, centralizado e seguindo o mesmo recurso tipográfico das seções primárias. Assim como toda parte textual, deve ser apresentada em *times new roman*, tamanho 12, justificado e com espaçamento simples entre as linhas.

Figura 8: Modelo de Resumo na língua vernácula



RESUMO

Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto.Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto.Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto.

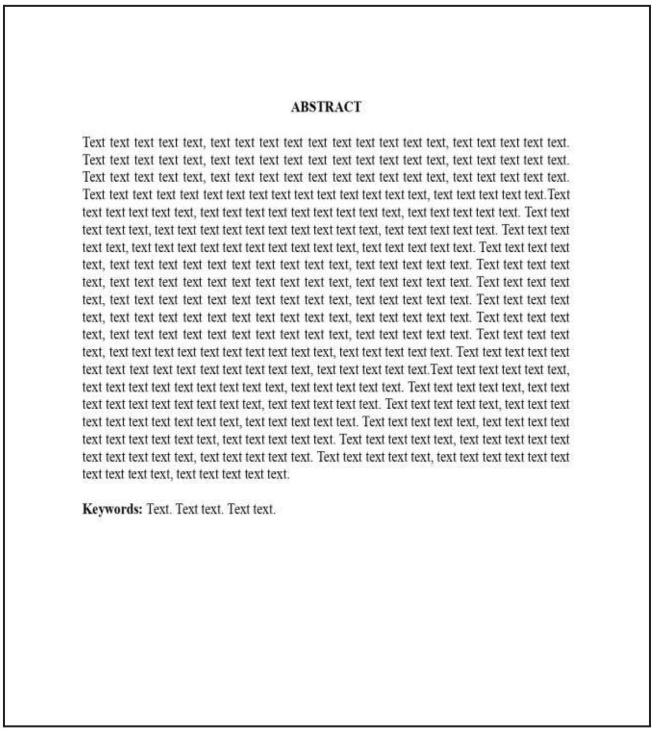
Palavras-chave: Texto. Texto texto. Texto texto.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

1.2.9 Resumo em língua estrangeira

É a versão do resumo em inglês e/ou espanhol ou na língua determinada pelo curso, seguindo as mesmas orientações do resumo na língua vernácula. As palavras- chave também devem ser traduzidas para a língua estrangeira, seguindo as mesmasnormas das palavras-chave do Resumo na língua vernácula, conforme exemplo na Figura 9.

Figura 9: Modelo de Resumo na língua estrangeira



ABSTRACT

Text text text text text, text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text text, text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text text, text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text text text text text text text text text text text text, text text text text text.Text text text text text text, text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text text, text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text text, text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text, text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text, text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text, text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text, text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text, text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text, text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text text text text text text text text text text text, text text text text text.Text text text text text text, text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text text, text text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text text, text text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text text, text text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text text, text text text text text text text text text, text text text text text. Text text text text text, text text text text text text text text text text text, text text text text text.

Keywords: Text. Text text. Text text.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

1.2.10 Lista de ilustração

Elemento opcional que apresenta uma lista de ilustrações, elaborada conforme a ordem que cada item é apresentado no texto. Cada ilustração deve ser designada por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da página.

Quando necessário, recomenda-se a elaboração de uma lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, figuras, quadros, organogramas, plantas, fotografias, gráficos, fluxogramas, retratos e outros), desde que a lista apresente no mínimo dois itens.

É necessário indicar o tipo de ilustração antes do número. As tabelas não são consideradas ilustrações, devem ter sua lista própria. Para a apresentação, o

título deve estar obrigatoriamente presente no alto da página, centralizado e seguindo o mesmo recurso tipográfico das seções primárias. Demais informações devem ser apresentadas em *times new roman*, tamanho 12, justificada e com espaçamento 1,5.

É sugerido que os travessões estejam um embaixo do outro conforme modelo na Figura 10. A ordem da lista deve seguir a mesma em que as ilustrações aparecem notrabalho, incluindo apêndices.

IMPORTANTE (QUANTO AS LEGENDAS): A apresentação das ilustrações ao longo do trabalho deve ser da seguinte forma: indicação do tipo de ilustração destacado em negrito seguido do seu número de ordem de ocorrência no texto, traço e o título. Deve-se usar a mesma tipografia do corpo do texto *(times new roman*, tamanho 10, espaçamento simples).

Abaixo da ilustração a fonte deve ser indicada precedida do termo "**Fonte**" seguido de dois pontos e da indicação do documento consultado. Para **Fonte**, utilizara mesma opção de letra do corpo do texto, em tamanho 10, destacado em negrito somente o termo **Fonte**. Títulos e Fonte devem estar centralizados em relação à ilustração. Conforme exemplo na Figura 11.

Caso tenha sido elaborada pelo autor usar:

Fonte: Elaborado pelo(s) autor(es) (ano).

A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

Figura 10: Modelo de Lista de ilustrações

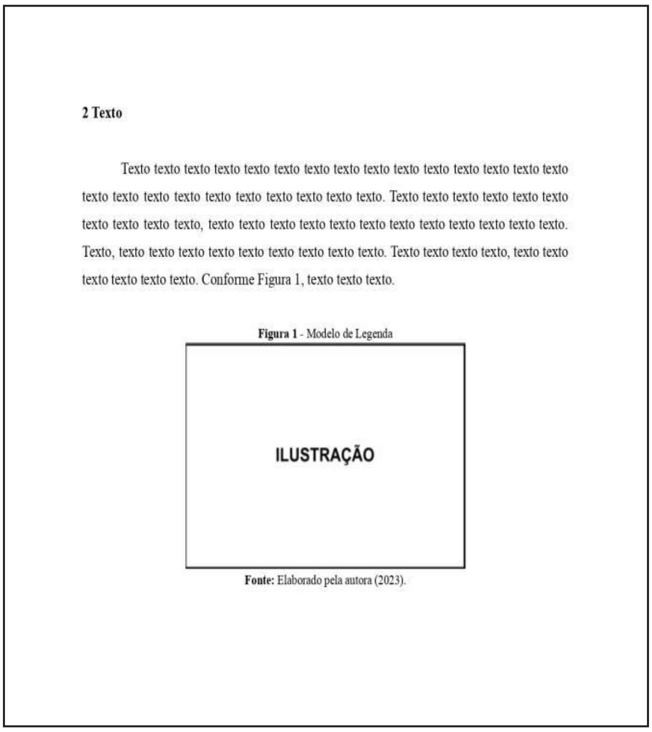
LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Titulo 15
Gráfico 2 - Titulo 17
Gráfico 3 - Titulo titulo titulo 22
Gráfico 4 - Titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo 26
Gráfico 5 - Titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo titulo 30

IMPORTANTE:
O título vai até encerrar antes da indicação do número de página, é obrigatório que esteja uniforme.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 11: Modelo de Ilustração no corpo do texto



2 Texto

Texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto. Conforme Figura 1, texto texto texto.

Figura 1 - Modelo de Legenda

ILUSTRAÇÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

1.2.11 Lista de tabelas

Elemento opcional. Trata-se da relação das tabelas contidas no trabalho. O título deve ser centralizado e em caixa alta e negritado. A lista deve ser elaborada deacordo com a ordem em que as tabelas são apresentadas no texto e cada item deve ser designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página na qual se situam.

Demais informações devem ser apresentadas em *times new roman*, tamanho 12, justificada e com espaçamento 1,5. É sugerido que os travessões estejam um embaixo do outro conforme exemplo na Figura 12.

Lembrando que as tabelas não apresentam margens laterais (esquerda e

direita). Conforme exemplo na Figura 13, abaixo da tabela a fonte deve ser indicada precedida do termo "**Fonte**" seguido de dois pontos e da indicação do documento consultado. Para **Fonte**, utilizar a mesma opção de letra do corpo do texto, em tamanho 10, destacado em negrito somente o termo **Fonte**. Títulos e Fonte devem estar centralizados em relação à tabela.

Figura 12: Modelo de Lista de tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Título 15
Tabela 2 - Título título 21
Tabela 3 - Título título título título título título título título título título título título 30
Tabela 4 - Título título título título título título título título título título título título título título título título título título 36
Tabela 5 - Título título título 40

IMPORTANTE:
O título vai até encerrar antes da indicação do número de página, é obrigatório que esteja uniforme.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 13: Modelo de Tabela no corpo do texto

3 Texto

Texto texto. Texto texto texto texto texto texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto, texto texto texto texto texto texto texto texto texto. Texto texto texto texto, texto texto texto texto texto texto. Conforme Tabela 1, texto texto texto.

Tabela 1 - Modelo de Tabela no corpo do texto

Texto	Texto	Texto	Texto
Texto texto	110	103	7
Texto texto	223	214	9
Total	**333**	**317**	**16**

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

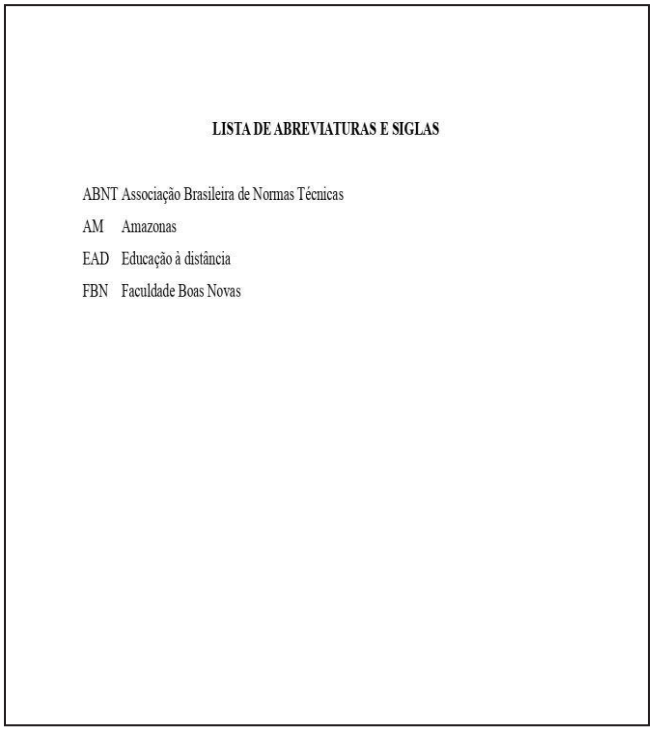
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

1.2.12 Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional. O título deve ser centralizado, negritado e em caixa alta. Demais informações devem ser apresentadas em ***Times New Roman***, tamanho 12, alinhadas à esquerda e com espaçamento 1,5. As abreviaturas e siglas devem ser listadas em ordem alfabética, conforme exemplo na Figura 14.

A lista de abreviaturas tem como função principal a otimização do entendimento do leitor de termos que talvez ele não conheça. No caso dessa lista, abreviaturas e siglas que devem ser enumeradas com seus significados logo ao lado.

Figura 14: Modelo de Lista de abreviaturas e siglas



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas
AM Amazonas
EAD Educação à distância
FBN Faculdade Boas Novas

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quando as siglas aparecerem pela primeira vez no texto, devem ser precedidaspela forma completa e colocadas entre parênteses.

Exemplo: Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas Sociais e Biotecnológicas(FBNCTSB).

1.2.13 Sumário

Elemento obrigatório que antecede a parte textual. Trata-se da enumeração das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que se apresentam ao longo do texto, acompanhadas do(s) respectivo(s) número(s) da(s)página(s).

Para a apresentação, o título deve estar presente no alto da página, centralizado, negritado e seguindo o mesmo recurso tipográfico das seções

primárias. As seções devem estar alinhadas à esquerda com a mesma ordem e grafia em que se apresentam no trabalho. A subordinação das seções deve ser destacada por diferenças tipográficas gradativas (negrito, maiúscula e outros).

Os títulos e subtítulos devem estar alinhados à margem do indicativo mais extenso, inclusive os elementos pós-textuais. Os elementos pré-textuais não devem ser incluídos no sumário.

O sumário deve ser apresentado da seguinte forma conforme exemplo na Figura 15:

a. Deve iniciar em folha distinta, após os resumos e as listas, concluído no verso,se necessário;
b. Os indicativos numéricos das seções e subseções são alinhados à esquerda, conforme a ABNT NBR 6024. Para a numeração progressiva de seções deve-se:
   - limitar a numeração progressiva até a seção quinaria;
   - não usar nenhum sinal gráfico entre o indicativo numérico e o título;
   - apresentar texto em todas as seções;
   - indicar os indicativos das seções primárias com números inteiros iniciando em1;
   - alinhar os títulos que ocupem mais de uma linha abaixo da primeira letra daprimeira palavra do título.
c. Cada seção ou parte deve apresentar os seguintes dados:
   - Indicativo numérico, quando houver;
   - título;
   - Número da folha inicial, ligado ao título por uma linha pontilhada;
d. O espaçamento entre título no sumário deve ser simples, em fonte *Times NewRoman*, tamanho 12.

Figura 15: Modelo de Sumário

1 A EXPOSIÇÃO DE 1908

1.1 A cidade do Rio de Janeiro

1.1.1 Urca

1.1.1 Av. Pasteur

1.1.1.1.A casa dos meninos cegos

Fonte: Elaborados pelos Autores (2023).

2 ARTIGO CIENTÍFICO

Conforme a NBR 6022 (2003, p. 2), o artigo científico se define como parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica. Quando você for escrever o seu artigo científico, tenha claro o tema da pesquisa. Consulte livros e artigos científicos, leia o material, resuma as informações importantes e planeje a elaboração do seu artigo.

A estrutura de um artigo é constituída de elementos pré-textuais e pós-textuais, não havendo a necessidade de capa, folha de rosto e sumário. Para a nossa Instituição serão adotados critérios correspondentes ao quantitativo de 15 laudas no mínimo e 25 no máximo. Quanto às citações (todas devem estar no corpo do texto), usar notas de rodapé somente em casos de notas explicativas. Quanto à estrutura (ver Quadro 1), dispor os seguintes elementos conforme o Esquema a seguir:

Quadro 1: Estrutura com os elementos do Artigo

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	* Identificação do curso e ano de publicação no cabeçalho - Título no idioma do documento; - Subtítulo (se houver); - Autor(es); * Crédito(s) do(s) autor(es) (notas de rodapé ou de fim de texto); - Resumo (no idioma do documento); - Resumo em outro idioma; * Palavras-chave ou descritores (na língua do texto)
Textuais	- Introdução; - Desenvolvimento; - Considerações Finais
Pós-textuais	- Referências; - Apêndice (opcional) - Anexo (opcional)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

2.1 Elementos pré-textuais do artigo

Conforme estrutura apresentada na Figura 20 segue os elementos pré-textuais.

2.1.1 Título

Título é a palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo do artigo. Subtítulo é a informação apresentada em seguida ao título visando esclarecê-lo ou complementá-lo.

Apresentação gráfica: iniciam-se na margem superior da folha/página, centralizados o título do artigo e o subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente e separados por dois pontos (:). Para o **TÍTULO** utiliza-se recurso tipográfico (negrito), fonte 12, em letra maiúscula,*Times New Roman*. Para o subtítulo (se houver), fonte 12, em letra minúscula, *TimesNew Roman* com espaço simples entre linhas.

2.1.2 Autor

O nome do autor deve ser inserido de forma direta: prenome e sobrenome, ouseja, não se deve colocar o sobrenome antes dos prenomes. Para mais de um autor, os nomes devem constar em linhas distintas (um abaixo do outro). Deve constar o currículo sucinto de cada autor, com vinculação corporativa e endereço de contato.

Recomenda-se que os dados de vinculação e endereço constem em nota, com sistema de chamada próprio, diferente do sistema adotado para citações no texto.

Apresentação gráfica: deve(m) ser inserido(s) após uma linha em branco com espaçamento de 1,5 do título, alinhado(s) à margem direita, em letras maiúsculas e minúsculas, com fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento simples entreas linhas entre os autores.

2.1.3 Resumo

Deve ser elaborado conforme a ABNT NBR 6028. O resumo em outro idioma, deve suceder o resumo no idioma do documento e seguir a mesma apresentação gráfica. Exemplos para o resumo em outro idioma: em inglês **ABSTRACT**, em espanhol **RESUMEN**, em francês **RESUMÉ**.

O resumo estruturado deve apresentar de forma concisa o problema da pesquisa, objetivos, métodos, resultados alcançados e as conclusões do

documento.O resumo deve conter no mínimo 100 e no máximo 250 palavras, não deve conter citações sendo constituído por uma sequência de frases corridas e não de uma simples enumeração de tópicos. O texto deve ser digitado com fonte tamanho 12, Times New Roman, justificado, sem recuo na primeira linha e espaçamento simples entre as linhas para o resumo. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na primeira pessoado singular/plural. Não use abreviações no título e no resumo.

Apresentação gráfica: deve ser inserido após uma linha em branco com espaçamento de 1,5 do nome dos autores, com a palavra **RESUMO** na margem à esquerda, em letras maiúsculas, em negrito, fonte Times New Roman, tamanho 12, sem indicativo numérico. Após o resumo uma linha em branco com espaçamento de 1,5, das palavras-chave.

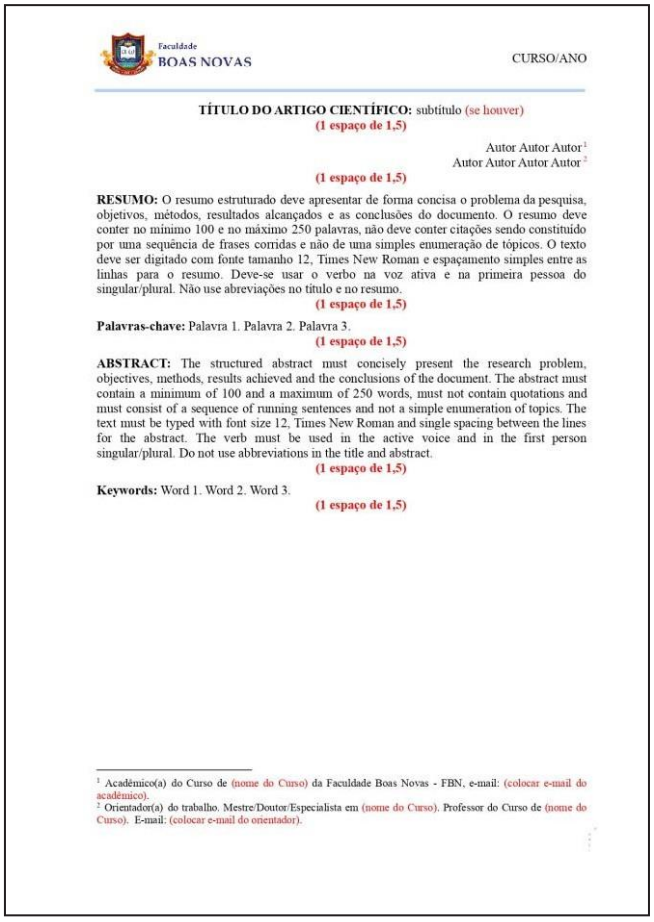
2.1.3.1 Palavras-chave

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão destacado em negrito **Palavras-chave:** separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Deve conter no máximo 5 e no mínimo 3 palavras-chave sem negrito.

Exemplos do termo Palavras-chave em outros idiomas: em inglês **Keywords**,

em espanhol **Palabras clave**, em francês **Mots-clés**.

Figura 20 - Elementos pré-textuais do artigo



Faculdade BOAS NOVAS CURSO/ANO

TÍTULO DO ARTIGO CIENTÍFICO: subtítulo (se houver)
(1 espaço de 1,5)

Autor Autor Autor[1]
Autor Autor Autor Autor[2]

(1 espaço de 1,5)

RESUMO: O resumo estruturado deve apresentar de forma concisa o problema da pesquisa, objetivos, métodos, resultados alcançados e as conclusões do documento. O resumo deve conter no mínimo 100 e no máximo 250 palavras, não deve conter citações sendo constituído por uma sequência de frases corridas e não de uma simples enumeração de tópicos. O texto deve ser digitado com fonte tamanho 12, Times New Roman e espaçamento simples entre as linhas para o resumo. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na primeira pessoa do singular/plural. Não use abreviações no título e no resumo.

(1 espaço de 1,5)

Palavras-chave: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3.

(1 espaço de 1,5)

ABSTRACT: The structured abstract must concisely present the research problem, objectives, methods, results achieved and the conclusions of the document. The abstract must contain a minimum of 100 and a maximum of 250 words, must not contain quotations and must consist of a sequence of running sentences and not a simple enumeration of topics. The text must be typed with font size 12, Times New Roman and single spacing between the lines for the abstract. The verb must be used in the active voice and in the first person singular/plural. Do not use abbreviations in the title and abstract.

(1 espaço de 1,5)

Keywords: Word 1. Word 2. Word 3.

(1 espaço de 1,5)

[1] Acadêmico(a) do Curso de (nome do Curso) da Faculdade Boas Novas - FBN, e-mail: (colocar e-mail do acadêmico).
[2] Orientador(a) do trabalho. Mestre/Doutor/Especialista em (nome do Curso). Professor do Curso de (nome do Curso). E-mail: (colocar e-mail do orientador).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

2.2 Elementos textuais do artigo

Parte do trabalho em que é exposta a matéria.

2.2.1 Introdução

Parte inicial do artigo na qual devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o

tema do artigo.Seguindo a seguinte estrutura:

a. do que trata o assunto;
b. delimitação do assunto;
c. justificativa da escolha do tema;
d. problema da pesquisa;
e. hipótese de estudo (se houver);
f. objetivos da pesquisa;
g. breve apresentação dos procedimentos metodológicos;
h. breve apresentação do resultado.

Para a nomenclatura **INTRODUÇÃO**, utiliza-se recurso tipográfico (negrito), letras em maiúscula, fonte 12, Times New Roman assim como para todos os títulos seguintes.

Para a introdução utiliza-se fonte 12 e espaçamento 1,5 para o corpo do trabalho. Exceção para as citações longas, ilustrações e notas de rodapé que deve ser usado fonte 10 e espaçamento simples.

IMPORTANTE: O texto deverá ser produzido pelo autor da pesquisa com auxílio decitações e fundamento na literatura científica.

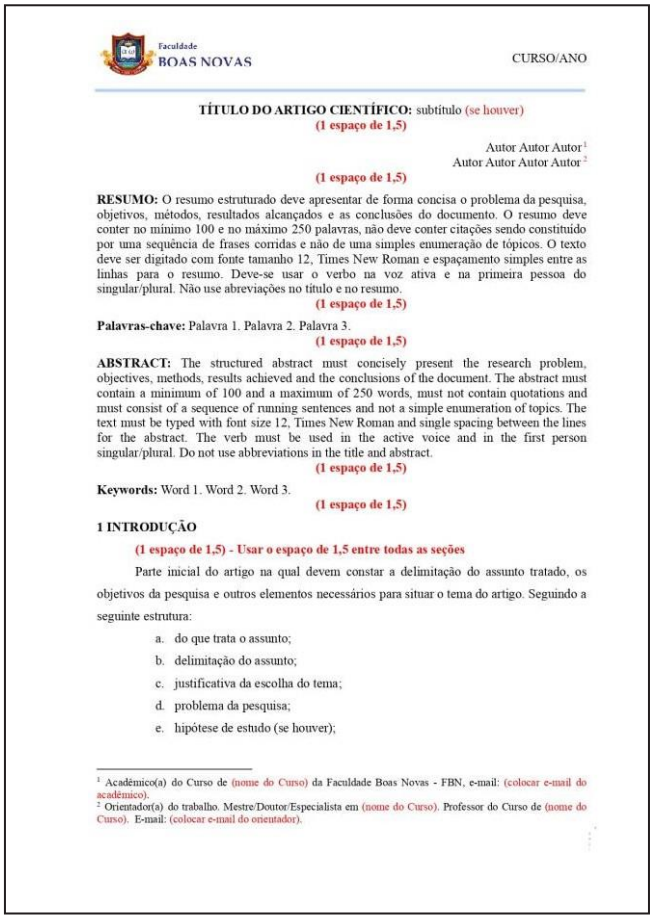
2.2.2 Desenvolvimento

Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a ABNT NBR 6024.Ver exemplo na Figura 21.

Variam em função da abordagem do tema e do método. Por sua extensão, deveser dividida em tantas seções e subseções quantas forem necessárias para detalhar/hierarquizar/relacionar o assunto e facilitar o entendimento do leitor. As diferentes seções que compõem a estrutura dessa parte poderão ser designadas portítulos ilustrativos do seu conteúdo e não pela sua designação genérica. NÃO UTILIZAR COMO TÍTULO: Revisão da Literatura, Referencial Teórico, como

ocorre com a Introdução e a Conclusão.

Figura 21: Elementos textuais



Faculdade BOAS NOVAS CURSO/ANO

TÍTULO DO ARTIGO CIENTÍFICO: subtítulo (se houver)
(1 espaço de 1,5)

Autor Autor Autor[1]
Autor Autor Autor Autor[2]

(1 espaço de 1,5)

RESUMO: O resumo estruturado deve apresentar de forma concisa o problema da pesquisa, objetivos, métodos, resultados alcançados e as conclusões do documento. O resumo deve conter no mínimo 100 e no máximo 250 palavras, não deve conter citações sendo constituído por uma sequência de frases corridas e não de uma simples enumeração de tópicos. O texto deve ser digitado com fonte tamanho 12, Times New Roman e espaçamento simples entre as linhas para o resumo. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na primeira pessoa do singular/plural. Não use abreviações no título e no resumo.

(1 espaço de 1,5)

Palavras-chave: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3.

(1 espaço de 1,5)

ABSTRACT: The structured abstract must concisely present the research problem, objectives, methods, results achieved and the conclusions of the document. The abstract must contain a minimum of 100 and a maximum of 250 words, must not contain quotations and must consist of a sequence of running sentences and not a simple enumeration of topics. The text must be typed with font size 12, Times New Roman and single spacing between the lines for the abstract. The verb must be used in the active voice and in the first person singular/plural. Do not use abbreviations in the title and abstract.

(1 espaço de 1,5)

Keywords: Word 1. Word 2. Word 3.

(1 espaço de 1,5)

1 INTRODUÇÃO

(1 espaço de 1,5) - Usar o espaço de 1,5 entre todas as seções

Parte inicial do artigo na qual devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo. Seguindo a seguinte estrutura:

a. do que trata o assunto;
b. delimitação do assunto;
c. justificativa da escolha do tema;
d. problema da pesquisa;
e. hipótese de estudo (se houver);

[1] Acadêmico(a) do Curso de (nome do Curso) da Faculdade Boas Novas - FBN, e-mail: (colocar e-mail do acadêmico).
[2] Orientador(a) do trabalho. Mestre/Doutor/Especialista em (nome do Curso). Professor do Curso de (nome do Curso). E-mail: (colocar e-mail do orientador).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

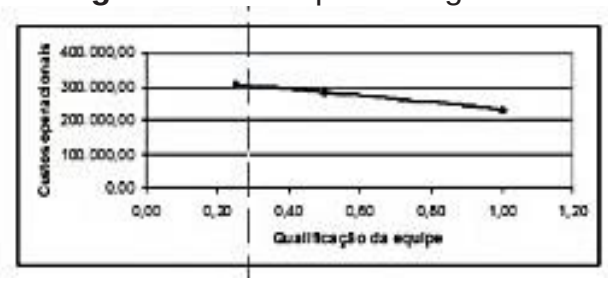
2.2.2.1 Ilustrações

A apresentação das ilustrações ao longo do trabalho deve ser da seguinte forma: indicação do tipo de ilustração destacado em negrito seguido do seu número de ordem de ocorrência no texto, traço e o título. Deve-se usar a mesma tipografia do corpo do texto *(times new roman*, tamanho 10, espaçamento simples).

Abaixo da ilustração a fonte deve ser indicada precedida do termo "**Fonte**"

seguido de dois pontos e da indicação do documento consultado. Para **Fonte**, utilizara mesma opção de letra do corpo do texto, em tamanho 10, destacado em negrito somente o termo **Fonte**. Títulos e Fonte devem estar centralizados em relação àilustração. Caso tenha sido elaborada pelo autor usar:

Figura 22: Exemplo de Figura



Fonte: Elaborado pelo(s) autor(es) ano.

A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. Caso você inclua imagens (fotografias, desenhos, gravuras etc.) no seu texto e que não sejam de uso livre, deverá obter a autorização de uso deimagem junto ao fotógrafo/autor.

2.2.2.2 Tabelas

Ao tratar da apresentação de tabelas, a ABNT recomenda a consulta ao documento Normas de apresentação tabular do IBGE (1993). A denominação Tabela deve aparecer na parte superior, em fonte 10, seguida do respectivo número sequencial em algarismos arábicos, do travessão e do seu título; abaixo, também em fonte 10, espaço simples, devem figurar as indicações da fonte de onde foram extraídos os dados, da legenda e das notas, se for o caso. Se não couber na mesmafolha, a tabela não será delimitada por traço horizontal em sua base, passando paraa folha seguinte, encimada pelo título e pelo cabeçalho. Após o “fio de fechamento”21, devem constar a fonte, a legenda e as notas, se houver.

2.2.3 Metodologia

Este momento refere-se ao conjunto de métodos e técnicas utilizados para a realização da pesquisa. Deve ser elaborado com o objetivo de fornecer uma explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de todas as ações desenvolvidas durante a investigação. É a explicação do tipo de pesquisa.

2.2.3.1 Tipo de pesquisa (do estudo)

a. Pesquisa exploratória: Esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2002). Não há necessidade de hipótese (VOLPATO, 2017).

b. Pesquisa descritiva: Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Não há necessidade de hipótese (VOLPATO, 2017).

c. Pesquisa explicativa: A preocupação central é identificar os fatores que determinam, estão associados ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado. Pode apresentar relação com ou sem interferência entre as variáveis.Há necessidade de hipótese(VOLPATO, 2017).

2.2.4 Instrumento de coleta de dados

Selecionadas a amostra da pesquisa, deve-se definir como serão coletados e analisados os dados, estes dados serão coletados por um instrumento de pesquisa que segundo Lakatos e
Marconi (2001, p. 155), “a escolha do instrumento dependera de vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, os objetos de pesquisa, os recursos financeiros”. Na qual são classificados como tipos de instrumento de Coleta de Dados, Questionário, Formulário, Observação e Entrevista.

2.2.4.1 Análise dos dados

a. Análise quantitativa: “lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados. O protótipo mais conhecido é a pesquisa de levantamento de opinião” (BAUER, GASKEL,2015, p. 23).

b. Análise qualitativa: “evita números, lida com interpretações das realidades sociais. O protótipo mais conhecido é, provavelmente, a entrevista em profundidade” (BAUER, GASKEL 2015, p. 23).

2.2.5 Resultados

Os resultados devem ser apresentados de maneira organizada (de acordo com a lógica do(s) objetivo(s) da pesquisa). Deve fornecer ao leitor as informações mais representativas, relevantes e essenciais dos resultados obtidos e apresenta-las em um quadro coerente do panorama identificado. Constituem-se em resultados da pesquisa, a descrição concisa e exata de todas as informações e dados coletados, úteis para responder os objetivos do estudo, os quais são apresentados na forma de quadros, gráficos e tabelas (se for uma pesquisa quantitativa). Para a elaboração de tabelas, consultar ABNT 6023. Caso seja

uma pesquisa qualitativa, as análises deverão ser realizadas através da técnica da análise de discurso e conteúdo. Sugerimos um máximo de 05 (cinco) quadros, gráficos ou tabelas.

2.2.6 Discussão

Deve ser argumentativa, ter caráter mais subjetivo, pode apresentar os aspectos a favor ou contra a literatura disponível. Não obstante, pode também analisar, criticar e comparar os resultados da sua pesquisa com os achados existentes sobre o tema na literatura citada. Neste tópico, deve-se à luz da literatura, interpretar os resultados obtidos, confrontando-os com a literatura científica especializada. Aqui, caso necessário, podem ser feitas algumas recomendações em detrimento de fragilidades encontradas durante a pesquisa. Identificar as limitações e os pontos fortedo estudo

2.2.7 Considerações Finais

É a generalização dos seus achados, ou seja, o que do conhecimento produzido no artigo científico pode ser aplicado ao mundo real, a sociedade, as teoriasque regem o mundo, novas
teorias, entre outras. Em geral, é o fecho do discurso, sintetizando as principais conclusões e implicações que respondem ao(s) objetivo(s) do estudo. Se a pesquisa trabalhar com hipótese, deverá constar se ela foi confirmada ou não. A característicabásica do artigo científico é a objetividade, portanto são os fatos ou ideias levantadas que levaram às conclusões apresentadas, observadas quantitativamente ou qualitativamente.

2.3 Elementos pós-textuais do artigo

A ordem dos elementos pós-textuais devem ser conforme a seguir:

a. Referências: As referências são compostas por um conjunto de indicações precisas e padronizadas que permite identificar os documentos citados durante o trabalho acadêmico/científico (NBR 6023), no nosso caso, o artigo científico.No Brasil algumas áreas do conhecimento utilizam a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, www.abnt.org.br) para trabalhos acadêmico e científicos. Inclusive o manual de trabalhos científicos da UNISULMA. Dito isto, a referência deve oferecer elementos para a identificação e localização do documento, material citado: autoria, título, editora, ano, título da revista, informar o endereço eletrônico quando disponível. Todas as referências citadas no artigo científico deverão estar listadas no tópico referências seguindo as normas de acordo com a orientação ABNT.

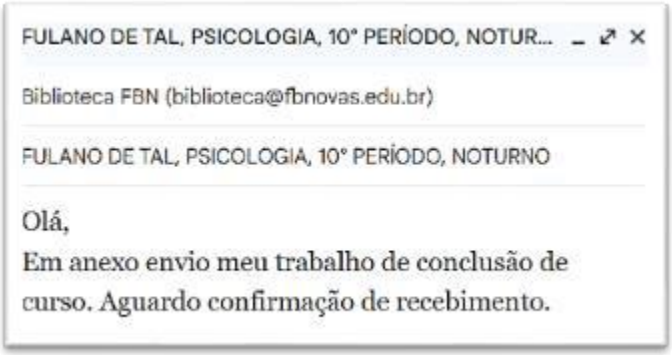
3 ORIENTAÇÕES GERAIS

3.1 Depósito

O depósito da Monografia e do Artigo Científico, será realizado via e-mail institucional da Biblioteca (biblioteca@fbnovas.edu.br), conforme prazos regulados pela Coordenações dos referidos cursos, em que o aluno é finalista, devendo atenderaos seguintes procedimentos:

1. O artigo deve ser enviado em formato PDF;
2. E-mail encaminhado deve conter no assunto: **PRIMEIRO e ÚLTIMO NOMEDO ALUNO, CURSO, PERÍODO e TURNO**, conforme figura abaixo:

Figura 23: Exemplo de encaminhamento de E-mail



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3. A versão final do TCC em PDF, deverá conter a Ficha Catalográfica (que deve ser solicitada na secretaria e quitar a taxa no financeiro) encaminhado assim no WhatsApp o comprovante de pagamento à Biblioteca.
4. Esta prerrogativa 3, só é válido para os casos de Monografia. No caso de Artigo pular para a próxima prerrogativa.
5. Anexar (pode ser uma foto bem legível, ou você pode usar um app de scaner) juntoao e-mail de envio do TCC a Folha de Aprovação (que deve ser solicitada da coordenação).
6. Deverá ser enviado também (aos mesmos e-mails) o Termo de Autorização para Publicação Digital no Repositório Institucional, assinado pelo autor (acadêmico) e orientador(a). Esse termo poder ser extraído nona aba da Biblioteca, ou também no ato da sua entrega do Nada Consta na Biblioteca pode preencher presencialmente.
7. Não esqueça de seguir a estrutura de seu documento de acordo com as Normas da ABNT para que seu documento não seja indeferido.

8. Seu Nada Consta só será liberado após a entrega do seu TCC de acordo com todosesses requisitos pré-estabelecidos nessa seção. Quanto a essa prerrogativa (08), é importante trazer todos os documentos necessários com cópia para dar entrada no seu Nada Consta para a emissão do Diploma junto à secretaria tais como:

a) CPF;
b) Certificado e Histórico do Ensino Médio;
c) RG;
d) Título de Eleitor;
e) Certidão de Nascimento ou Casamento;
f) Certificado de Reservista (PARA HOMENS);
g) Comprovante de residência.

Convém destacar, quando houver mudança de nome por conta de casamento, ou de qualquer outro motivo, todos os documentos devem estar atualizados, conforme a certidão de registro apresentada.

Somente após dar entrada no Nada Consta na Secretaria você deverá se dirigirao Financeiro e à Biblioteca para solicitar Nada Consta dos devidos setores.

3.2 Apresentação dos Artigos

A apresentação oral é requisito obrigatório para aprovação dos artigos e deveráseguir tempo mínimo de **10 minutos e máximo de 15 minutos**, em datas e horários a serem divulgados pelas coordenações dos cursos da Faculdade Boas Novas.

3.3 Dispensa de Apresentação dos Artigos

Ficam dispensados da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso os alunos que estiverem com seu trabalho publicado ou aceito para publicação

em periódicos com os Qualis A1, A2, A3, B1, B2, B3 e B4, da área do curso ao qual o docente é finalista, e dentro do ano letivo em curso, ou seja, dos semestres em que oaluno estiver cursando a disciplina TCC I e TCC II.

Para a dispensa da apresentação, os alunos deverão encaminhar à Coordenação do seu Curso, o respectivo artigo (em formato PDF), juntamente com comprovante de aprovação e, ou aceite, para conferência da supervisão junto à Plataforma Sucupira.

Aos alunos dispensados da apresentação, será atribuída a nota conforme tabela a seguir:

Tabela 02: Avaliação de Notas de Periódicos Qualis

QUALIS	NOTA
A1 e A2	10,0
A3	9,5
A4	9,0
B1	8,5
B2	8,0
B3	7,5
B4	7,0

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4. OUTROS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Outros trabalhos técnicos, como: projetos, podcast, e-book's, organização de eventos, portfólios, desenvolvimento de software, outros, poderão ser discutidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e deliberados pelo Colegiado, de maneira a propor outras possibilidades de Trabalho de Conclusão de Curso, desde que previsto no plano de ensino das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** artigo em publicação periódica científica impressa-apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

GUSMÃO, Heloisa R.; MIRANDA, José Luís C. de. **Artigo científico**: estrutura e redação. Niterói: Intertexto, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa ação**. São Paulo: Cortez, 2007

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VOLPATO, Gilson. **Método Lógico para redação cientifica**. 2 ed. São Paulo: Best Writing,2017.

VOLPATO, Gilson. **Guia prático para redação científica**. São Paulo: Best Writing, 2015.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Riode Janeiro: GEN, Guanabara Koogan, 2014.

BRASIL. Ministério da saúde. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao _sistematica.pdf/.Acesso em: 20 marc. 2023.

SAMPAIO, RF; MANCINI MC. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidencia científica. **Revista Brasileira de fisioterapia**. v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

ANEXO - I

ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS – NBR 6023/2018

4 DEFINIÇÃO

Referência é um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual. (NBR 6023, 2018).

Para compor as referências, deve-se obedecer à sequência dos elementos, conforme apresentados nos modelos. Os elementos essenciais são: autor, título, edição, local, editora e data de publicação.

De acordo com a NBR 6023/2018 os nomes dos autores deverão ser por extenso da mesma forma que estão na folha de rosto de suas fontes ou abreviado, como apresentado nos exemplos abaixo..

Ex: Adélia Solange Soares Diniz

DEVE SER UTILIZADO:

DINIZ, Adélia Solange Soares

DINIZ, Adélia S. S.

Ex: Shirley Cunha Feuerstein

DEVE SER UTILIZADO:

FEUERSTEIN, Shirley Cunha

FEUERSTEIN, S. C.

FORMA DE APRESENTAÇÃO

4.1 Livro

a) Obra com um autor

AFONSO, Adriana. J. **Avaliação educacional:** regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2000. 151p**.**

SALOMON, Délcio V. **Como fazer uma monografia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 180p.

b) Obra com dois autores

ABRAMOWICZ, Anete; MOLL, Jaqueline. **Para além do fracasso escolar.** Campinas: Papirus, 1997. 208 p.

c) Obra com três autores (mencionam-se os três)

VIGOTSKY, Levi S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1994. 228p.

d) Obra com mais de três autores (menciona-se apenas o primeiro acrescentando-se a expressão et al)

SILVA, Lilian Lopes M. *et al*. **O ensino de língua portuguesa no primeiro grau.** São Paulo: Contexto, 1986. 185p.

e) Obra com autor entidade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente ...

BRASIL. Ministério da Educação ...

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (RS) ...

f) Obra sem autoria entra – se pelo título.

BIOLOGIA vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

g) Obra de eventos com autoria e sem autoria

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4. , 1996, Recife. **Anais eletrônicos**... Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

SILVA, R.N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total em educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4. , 1996, Recife.

Anais eletrônicos... Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997**.**

4.2 Capítulos de livros

a) Capítulo de livro com o mesmo autor

FOUCAULT, Michel. Os recursos para o bom adestramento. In: **Vigiar e punir**. 14.ed. Petrópolis: Cortez, 1987. Cap. 2, p. 143-154.

b) Capítulo de livro com autor do capítulo diferente do autor do livro

ANDRÉ, Marli E. A pesquisa na didática e na prática de ensino**.** In: CANDAU, Vera M. **Rumo a uma nova didática**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.Cap. 20, p.169-179.

ARROYO, Miguel G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, Anete ; MOLL, Jaqueline (Orgs.). **Para além do fracasso escolar**. Campinas: Papirus, 1997. Cap. 5, p. 11-26.

4.3 Publicações de Congressos disponíveis em CD-ROM

BERGER, Miguel André. (Re) conhecendo a avaliação da aprendizagem nos cursos de formação de professores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 22, 1999, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 1999. Disponível em CD-ROM.

BITTENCOURT, Neusa A. Pesquisa: avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24, 2001, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2001. Disponível em CD-ROM.

4.4 Legislação

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais:** bases legais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC,1999. 184 p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Educacionais. **Avaliação dos concluintes do ensino médio:** relatório preliminar. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.

MINAS GERAIS. Decreto n. 17.248 de 4 de julho de 1975. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, p. 5, 5 jul. 1975.

4.5 Jurisprudência

MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça. Construção – alvará de licença e alvará de autorização – distinção – poder de polícia da municipalidade. Apelação cível n. 68.799. Posto CB Ltda.

Versus Prefeito Municipal de Capim Branco. Relator: Oliveira Leite. Belo Horizonte, Acórdão de 22 de abr. 1986. **Jurisprudência Mineira**, Belo Horizonte, v. 94, p.179-190, abr./jun.1986.

4.6 Artigo em periódico

DOMINGUES, José J.; TOSCHI, Nirza S.; OLIVEIRA, João. F. A reforma do ensino médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.2, n.70, p. 63-79, abr. 2000.

PEREIRA, Frederico. Uma leitura constitucional da proteção ao sigilo bancário. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, v.91, n.804, out.2002.

MACHADO, Wiliam César Alves; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Cuidar e ser cuidado: A dimensão subjetiva de uma experiência de quase-morte. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 159-164, set./dez. 2002. ISSN 0029-7234.

REVISTA ENFERMAGEM UERJ. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 159-164, set./dez. 2002. ISSN 0104-3552.

4.7 Artigo em periódico em meio eletrônico

RIBEIRO, Pedro S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. **Datavenia**, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. ISNN 1677-2644 versão online Disponível em: http://www.datavenia.informação.br/frameartig.html. Acesso em: 10 set.1998.

REVISTA ENFERMAGEM UERJ. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 159-164, set./dez. 2002. ISSN 0104-3552 versão online. Disponivel em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj. Acesso em 18 fev. 2020.

4.8 Artigos publicados em Congressos, Simpósios, Seminários etc.

RIBEIRO, Eva A. Avaliação da aprendizagem: uma prática em busca de novos fazeres. In: SIMPÓSIO TRABALHO E EDUCAÇÃO, 1., 2001, Belo Horizonte. **Relações sociais na educação, relações sociais de produção**. Belo Horizonte: Núcleo de estudos sobre trabalho e educação – NETE – FAE/UFMG, jun. 2001.

LAUDARES, Joana B.; RIBEIRO, Eva A. Os fundamentos equivocados da reestrutura do ensino técnico/profissionalizante. In: SEMINÁRIO NACIONAL, 2001, Niterói. **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Niterói: FAE/UFF, maio 2001.

4.9 Artigos publicados em jornais

RIBIEIRO, Eva A. Professor, como é a sua prática avaliativa? **Jornal da FIAP** – Faculdades Integradas do Alto Paranaíba, Araxá, v.2, n.4, p. 9, maio 2001.

4.10 Trabalho mimeografado

CRUZ, Isabel Cristina Fonseca da. **Pesquisar se aprende pesquisando**. Niterói, NEPAE/UFF, 2001. Mimeografado.

4.11 Entrevista

CRUZ, Joaquim. A Estratégia para Vencer. Pisa: **Veja**, São Paulo, v. 20, n. 37, p. 5-8, 14 set**.** 1988. Entrevista concedida a J.A. Dias Lopes.

4.12 Teses e dissertações em formato convencional

DALBEN, Angela I. L. F. **Avaliação escolar:** um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho. 1998. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

RIBEIRO, Eva A. **A prática pedagógica da avaliação escolar**: um estudo de caso no contexto do CEFET/MG-UNED/ARAXÁ. 2002. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

4.13 Teses e dissertações em formato eletrônico

ASSUMPÇÃO, Sandro R. B. **O jogo da pontuação:** a construção do sentido na tessitura da escrita. 2002. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002. 1 CD-ROM.

ASSUMPÇÃO, Sandro. R. B. **O jogo da pontuação:** a construção do sentido na tessitura da escrita. 2002. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <http:www.afvdeuf.org.br >. Acesso em: 04 maio 2003.

4.14 Dicionários

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1836p.

4.15 Apresentação de referência em meio eletrônico

a) Livro no todo

DICIONÁRIO da Língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: http: //www.priberam.pt/dIDLPO. Acesso em: 08 mar. 1999.

b) Programa de televisão e rádio

TEMA. **Nome do Programa**. Cidade: nome da TV ou Rádio, data da apresentação do programa. Nota especificando o tipo de programa (rádio ou TV).
Ex. : UM MUNDO ANIMAL. **Nosso Universo.** Rio de Janeiro, GNT, 4 de agosto de 2000. Programa de TV.

c) CD ROM, DVD, VHS.

AUTOR. **Título.** Edição. Local de publicação: Editora, data. Tipo de mídia.

Ex. :ALMANAQUE Abril: sua fonte de pesquisa. São Paulo: Abril, 1998. 1 CD-ROM

d) Manual

BRASÍLIA. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Sistema integrado de administração financeira do governo federal**. Brasília, 1996. 162 p. (Manual SIAF, 5).

e) Documentário ou vídeo do you tube

SAVOYE, F.; PALENFO, W. S. (31 de Jan de 2018). 1 vídeo (130m). Memória Entre Duas Margens; Memoire Entre Deux Rives - África, Burkina Faso. 2002. Publicado pelo canal renato araújo, 2019. Disponível em You Tube: https://www.youtube.com/watch?v=TtLwem8SB1E. Acesso em: 01 Mar 2020.